

# GRÃOS: RELATÓRIO DE TENDÊNCIAS DOS MERCADOS PARA 2019/2020



NOVEMBRO/2019



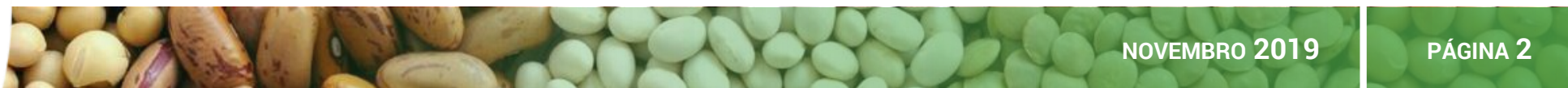
# ÍNDICE

*A tendência é altista para os preços da soja, diante da forte alta do dólar em novembro, baixa oferta interna e prêmios mais firmes nos portos. Para o milho, a tendência também é altista, diante das exportações recordes, oferta contraída e demanda interna aquecida.*

*Para o feijão, após fortes altas neste mês, as cotações devem se acomodar em patamares mais baixos. Para o trigo, a tendência é de cotações estáveis, com a colheita da nova safra abaixo do esperado e dólar em alta encarecendo as importações brasileiras.*

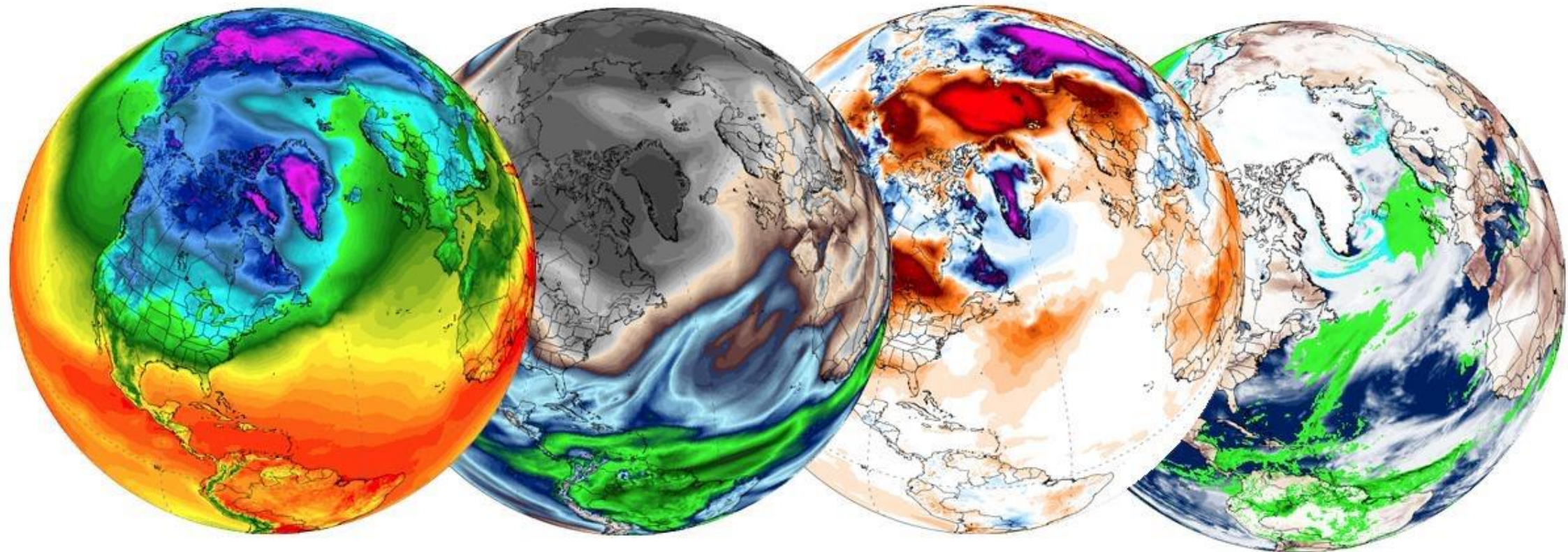
*Para o algodão, o viés é altista, com cotações externas mais firmes, exportações recordes e oferta contraída, enquanto para o arroz a tendência é de altas moderadas, diante do avanço da entressafra e baixos estoques finais, mas consumo interno enfraquecido.*

Item	Tendência	Página
Clima: tendências para 2019/2020	+	03
Soja: tendências para 2019/2020	↑	13
Milho: tendências para 2019/2020	↑	59
Trigo: tendências para 2019/2020	→	81
Arroz: tendências para 2019/2020	↗	91
Feijão: tendências para 2019/2020	→	113
Algodão: tendências para 2019/2020	↑	121



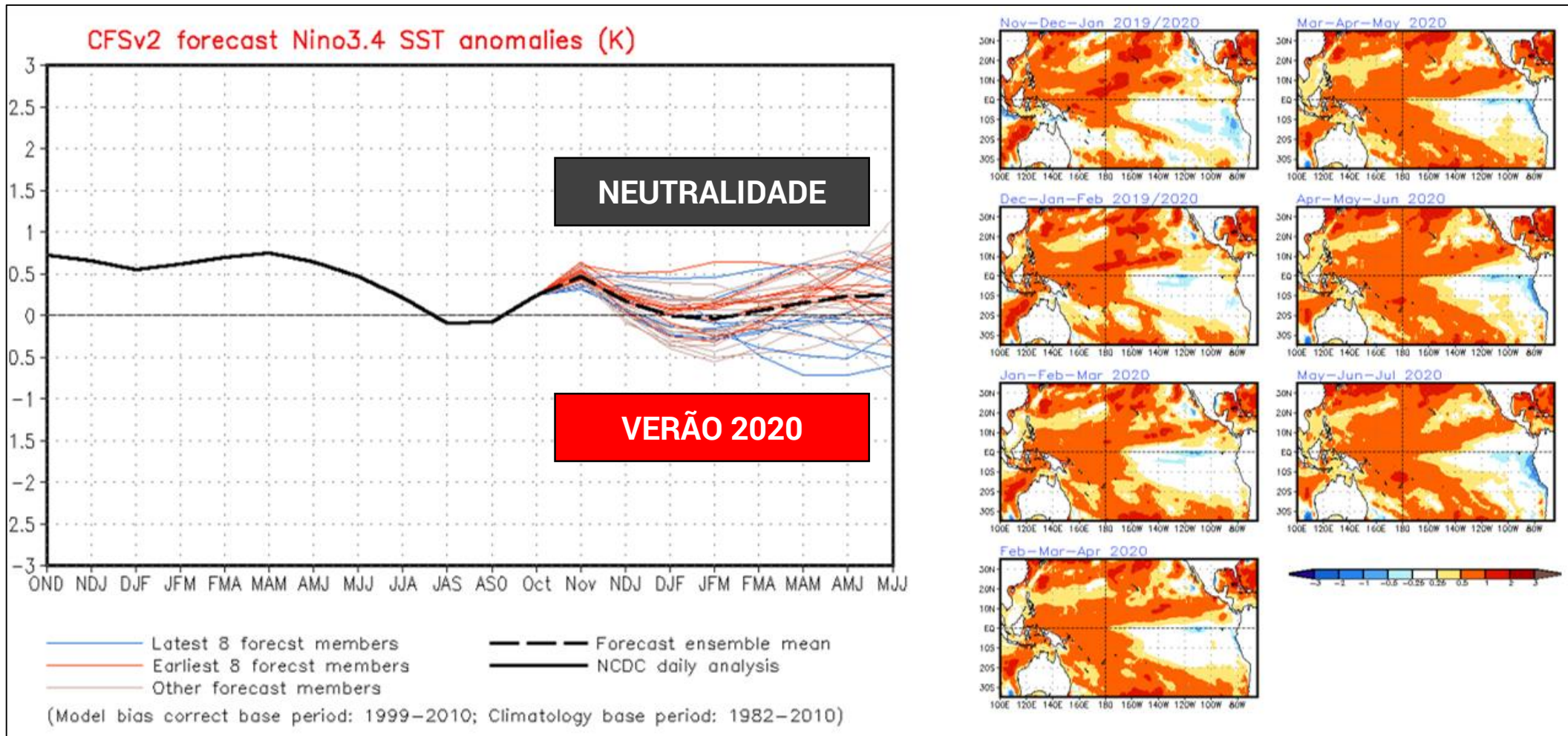


# CLIMA: PROJEÇÕES PARA A TEMPORADA 2019/2020





# ANOMALIA DA TEMPERATURA DA SUPERFÍCIE DO MAR – TSM (°C) SOBRE O PACÍFICO CENTRAL (NIÑO 3.4)



Fonte: NOAA

# CLIMA: HISTÓRICO DE EPISÓDIOS DE EL NIÑO E LA NIÑA

Year	DJF	JFM	FMA	MAM	AMJ	MJJ	JJA	JAS	ASO	SON	OND	NDJ
2007	0.7	0.3	0.0	-0.2	-0.3	-0.4	-0.5	-0.8	-1.1	-1.4	-1.5	-1.6
2008	-1.6	-1.4	-1.2	-0.9	-0.8	-0.5	-0.4	-0.3	-0.3	-0.4	-0.6	-0.7
2009	-0.8	-0.7	-0.5	-0.2	0.1	0.4	0.5	0.5	0.7	1.0	1.3	1.6
2010	1.5	1.3	0.9	0.4	-0.1	-0.6	-1.0	-1.4	-1.6	-1.7	-1.7	-1.6
2011	-1.4	-1.1	-0.8	-0.6	-0.5	-0.4	-0.5	-0.7	-0.9	-1.1	-1.1	-1.0
2012	-0.8	-0.6	-0.5	-0.4	-0.2	0.1	0.3	0.3	0.3	0.2	0.0	-0.2
2013	-0.4	-0.3	-0.2	-0.2	-0.3	-0.3	-0.4	-0.4	-0.3	-0.2	-0.2	-0.3
2014	-0.4	-0.4	-0.2	0.1	0.3	0.2	0.1	0.0	0.2	0.4	0.6	0.7
2015	0.6	0.6	0.6	0.8	1.0	1.2	1.5	1.8	2.1	2.4	2.5	2.6
2016	2.5	2.2	1.7	1.0	0.5	0.0	-0.3	-0.6	-0.7	-0.7	-0.7	-0.6
2017	-0.3	-0.1	0.1	0.3	0.4	0.4	0.2	-0.1	-0.4	-0.7	-0.9	-1.0
2018	-0.9	-0.8	-0.6	-0.4	-0.1	0.1	0.1	0.2	0.4	0.7	0.9	0.8
2019	0.8	0.8	0.8	0.8	0.6	0.5	0.3	0.1	0.1	→		

EPISÓDIOS DE EL NIÑO

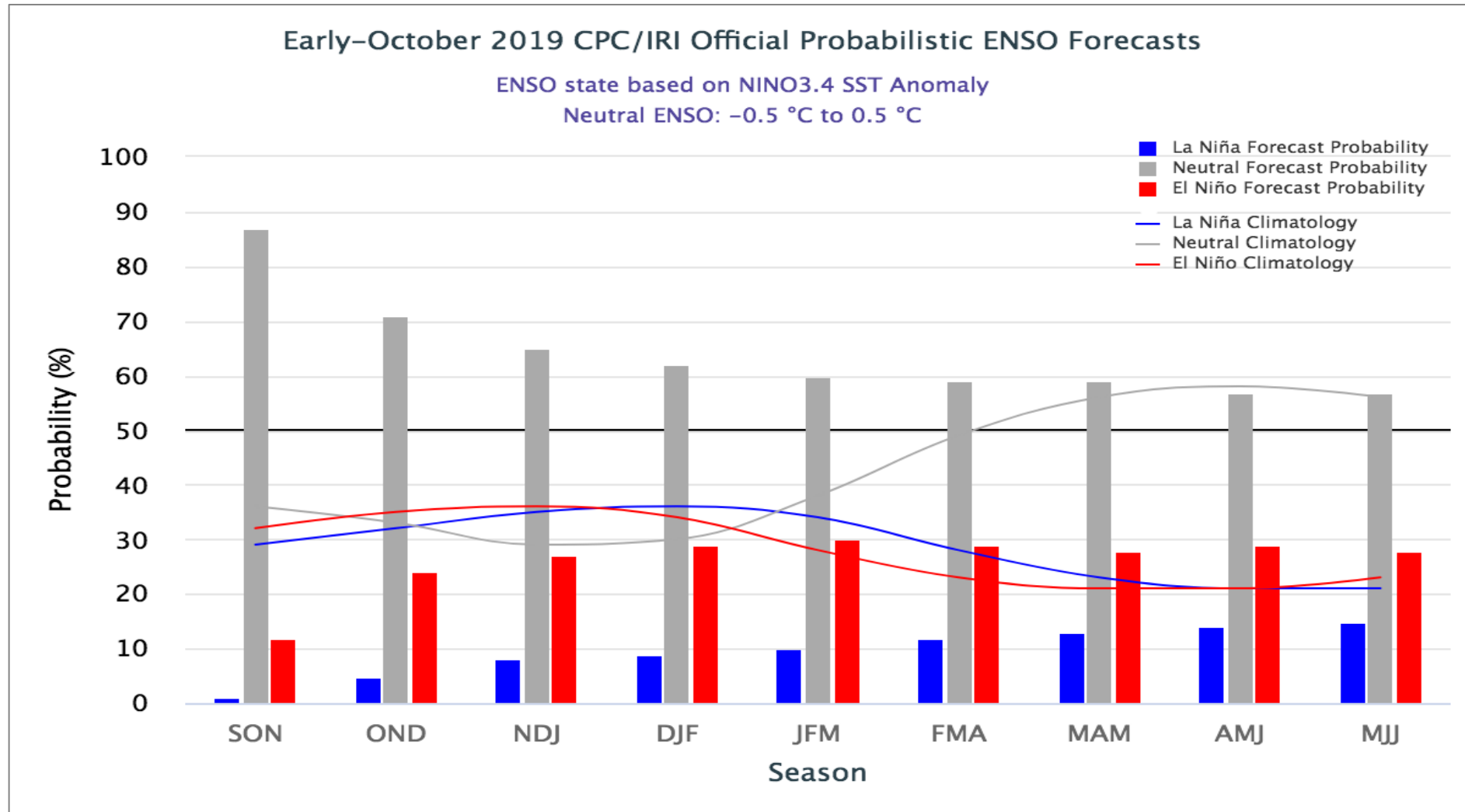
EPISÓDIOS DE LA NIÑA

NEUTRALIDADE

Fonte: NOAA



# PREVISÃO PROBABILÍSTICA OFICIAL DO ENSO



Fonte: CPC/IRI



# CLIMA: PROJEÇÕES PARA A TEMPORADA 2019/2020

- O Oceano Pacífico equatorial mantém em novembro a fase de transição, com águas mais frias do que o normal na parte leste, enquanto na parte oeste se observa áreas com águas ainda ligeiramente aquecidas.
- Isso significa que a Primavera transcorre sem influência de fenômeno climático (El Niño ou La Niña), devendo assim prevalecer as condições climáticas médias de cada região.
- A Administração Oceânica e Atmosférica Nacional dos Estados Unidos (NOAA) mantém a projeção para o Verão de 2020 de que Oceano Pacífico equatorial deve manter águas superficiais próximo da neutralidade, embora alternando momentos de pequenos aquecimentos, com resfriamentos.
- No Brasil, o mês de outubro apresentou uma condição climática bem típica da Primavera, com um padrão de chuvas muito irregulares e mal distribuídas.





# CLIMA: PROJEÇÕES PARA A TEMPORADA 2019/2020

- Para este mês de novembro, a previsão da SOMAR METEOROLOGIA é de que as chuvas diminuem no Sul do Brasil, em especial no Rio Grande do Sul, o que deve favorecer o plantio das lavouras de verão (soja, milho e arroz).
- No Paraná, também melhoram as condições de instalação das lavouras de verão neste mês de novembro, com previsão de chuvas mais regulares, incluindo o oeste e norte do Estado.
- O Sudeste e o Centro-Oeste mantêm a expectativa de chuvas mais regulares neste mês de novembro, aumentando gradualmente a frequência e o volume.
- Já o plantio da região do MATOPIBA continuará comprometido em novembro, em função da falta de chuvas.
- Somente para o final de dezembro é que há indicação de chuvas mais regulares e generalizadas na região, quando uma nova frente fria deve se fazer presente.





# CLIMA: PROJEÇÕES PARA A TEMPORADA 2019/2020

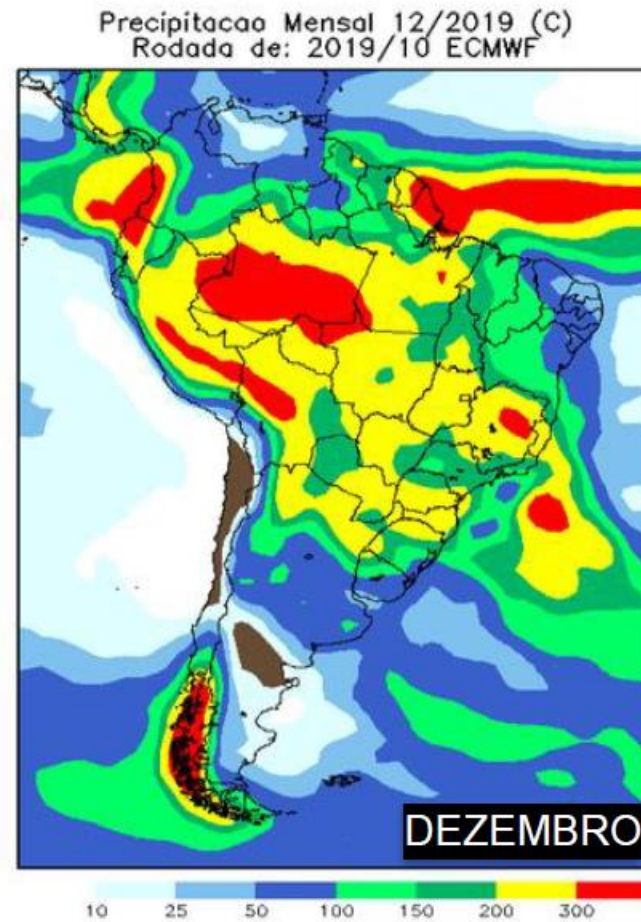
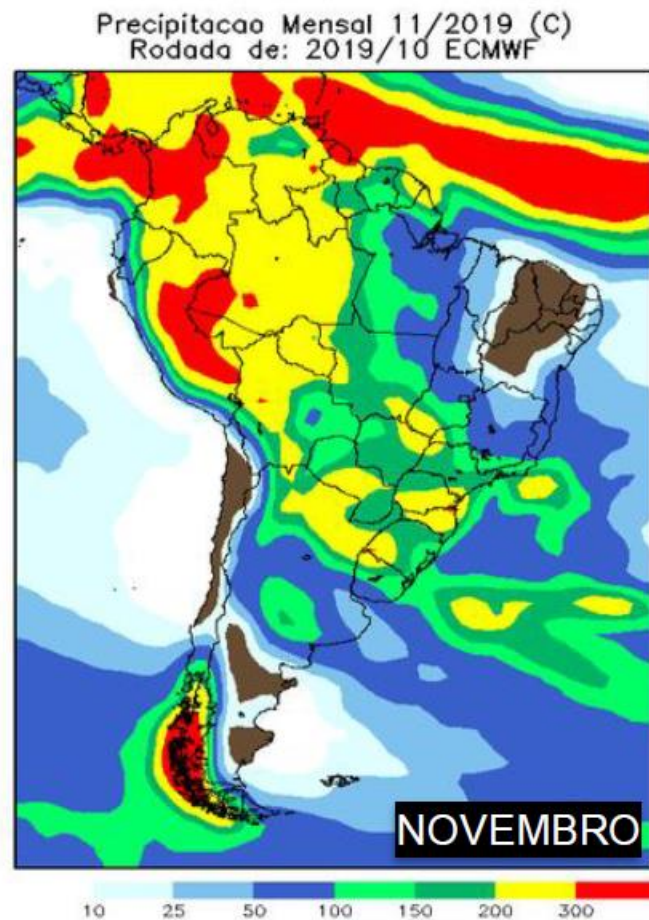
- Até dezembro, para o MATOPIBA, são previstas apenas chuvas isoladas, mal distribuídas e em geral de baixos volumes.
- Somente a partir de dezembro é que há indicação da instalação do regime de chuvas de verão, com os maiores volumes concentrados no Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste.
- Em contrapartida, entre dezembro/2019 e fevereiro/2020 se observa uma alternância no comportamento das chuvas no Sul do Brasil, mas por enquanto sem indicação de eventos (estiagens/secas) extremos.
- Com o Oceano Pacífico equatorial próximo da neutralidade (sem El Niño e nem La Niña), para os meses de Verão, devem prevalecer condições climáticas médias de cada região.
- Com esse cenário, de um modo geral, pode se afirmar que diminui o risco de fenômenos climáticos (seca/chuvoso) extremos e duradouros.

# CLIMA: PROJEÇÕES PARA A TEMPORADA 2019/2020

- Para a Região Sul do Brasil, principalmente para o Rio Grande do Sul, o principal risco está associado com alguns episódios de estiagens regionalizadas especialmente entre dezembro/2019 e janeiro/2020.
- Por outro lado, essa condição favorece as lavouras do Norte e Nordeste, especialmente na região do MATOPIBA, reduzindo o risco de estiagens prolongadas e com um período de chuvas mais prolongados até abril e maio de 2020.
- Já para as regiões Centro-Oeste e Sudeste, para os meses de Verão, incluindo as fases finais e de colheita, se mantém o alerta do risco de períodos chuvosos (invernadas) entre janeiro e fevereiro de 2020.
- Esse prognóstico, eventualmente, pode atrapalhar o processo de colheita, porém sem indicações de fenômenos extremos que possam indicar quebras de safras.



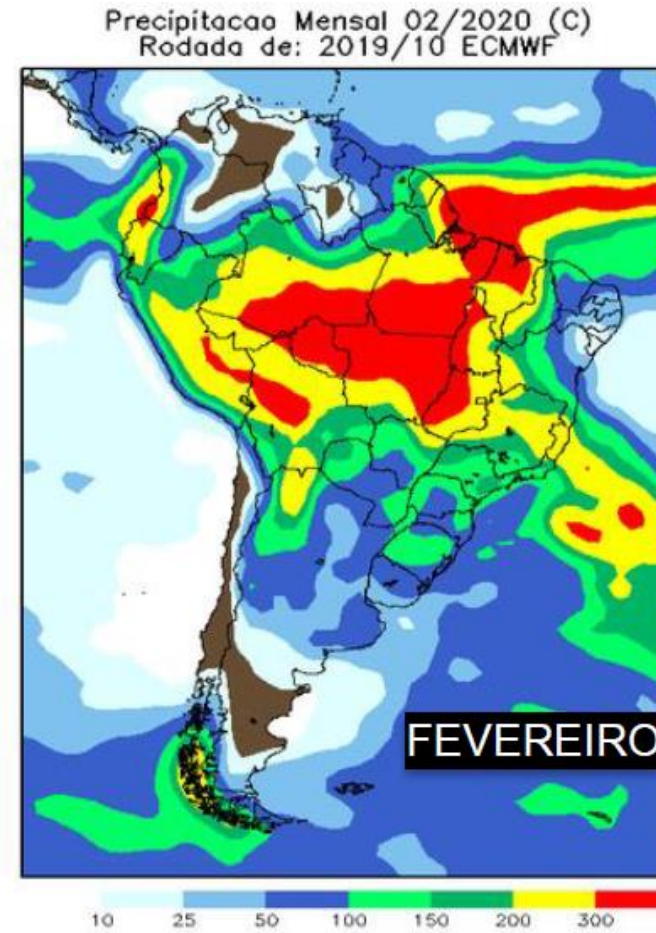
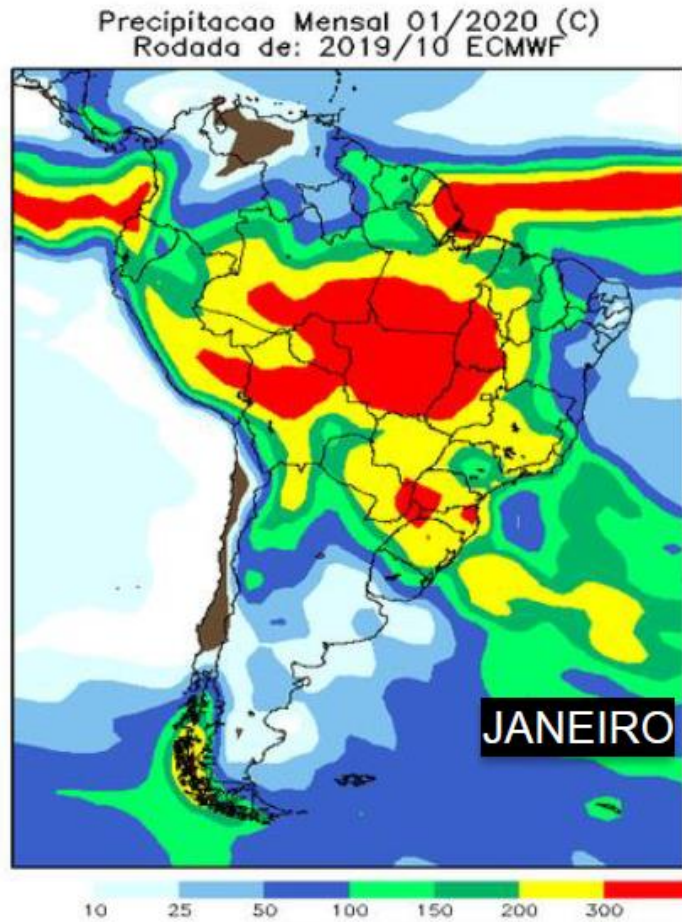
# CLIMA: PREVISÃO MENSAL DE CHUVAS (mm)



Fonte: Centro Europeu - ECMWF



# CLIMA: PREVISÃO MENSAL DE CHUVAS (mm)



Fonte: Centro Europeu - ECMWF



# SOJA: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2019/2020



# SOJA: TENDÊNCIAS DE MERCADO EM 2019/2020

- A tendência é altista para os preços da soja no mercado brasileiro, diante da alta do dólar no Brasil, dos prêmios mais firmes nos portos, oferta interna restrita nesta entressafra e das incertezas em relação à safra 2019/2020.
- No Porto de Paranaguá, a soja voltou a ser negociada acima de R\$ 90,00 por saca de 60 Kg, acumulando uma alta de 23,3% (em Reais) entre maio e novembro de 2019.
- Há uma retração por grande parte dos produtores, que, diante das incertezas quanto à safra 2019/2020 (que enfrenta adversidades no plantio), preferem segurar o remanescente da colheita de 2018/2019, e das firmes demandas de indústrias brasileiras e do mercado externo, em função da expressiva valorização do dólar frente ao Real em novembro, que torna a soja brasileira mais atrativa aos importadores.
- Diante disso, a procura pela soja brasileira supera a oferta disponível, resultando em alta nos prêmios brasileiros.
- No Porto de Paranaguá, para embarque imediato, o prêmio da soja em grão está cotado a +US\$ 1,00 por bushel, enquanto os prêmios para a safra nova (2019/2020) seguem baixos, entre 30 a 40 cents por bushel para abril/maio de 2020.
- A safra 2019/2020 dos EUA, em fase final de colheita, segue estimada em 96,6 milhões t, ante a estimativa inicial de 112,9 milhões t e as 123,7 milhões t colhidas no ano passado.
- No mercado interno de derivados, nos últimos 30 dias, as cotações do farelo acumulam significativa alta de 5,4%, enquanto o óleo de soja acumula uma alta de 0,8% neste mesmo período, mas de 16,6% nos últimos 12 meses.





# SOJA GRÃO: OFERTA E DEMANDA MUNDIAL

## MILHÕES DE TONELADAS

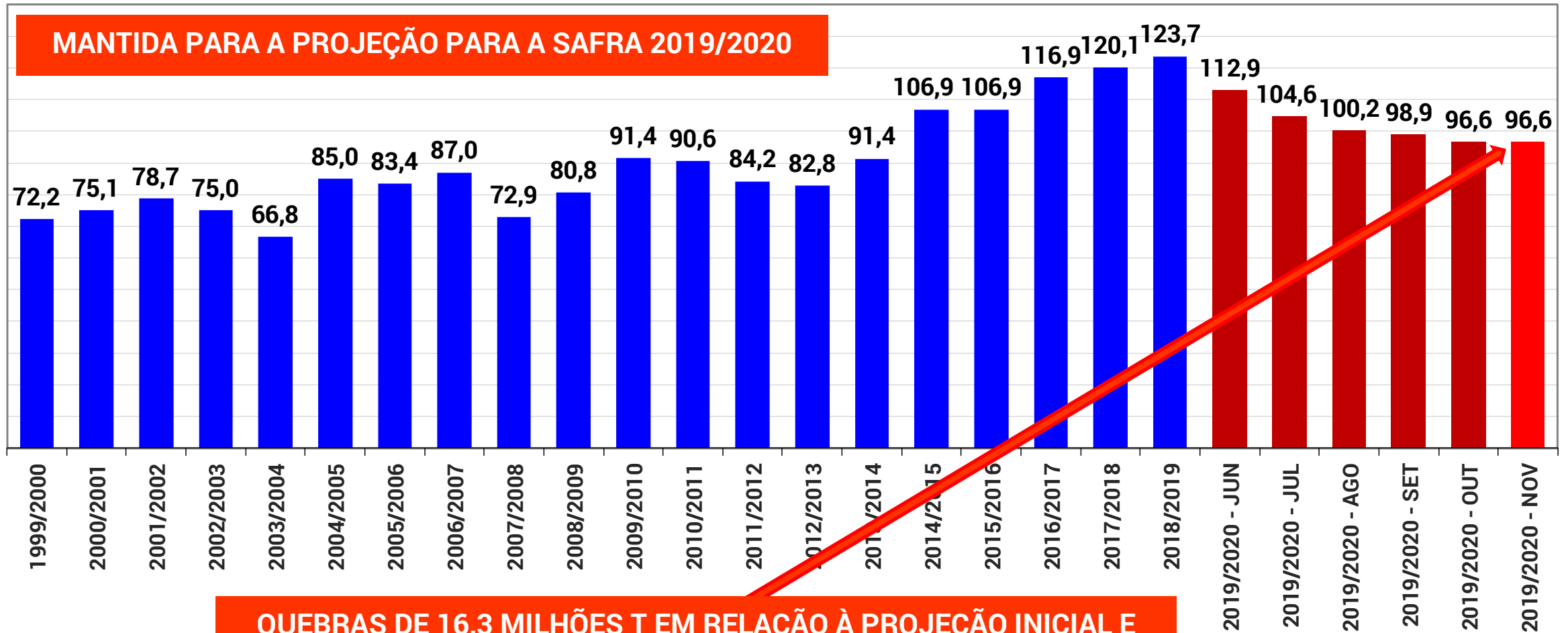
ANO SAFRA	PRODUÇÃO MUNDIAL	DEMANDA MUNDIAL	VARIAÇÃO DEMANDA	COMÉRCIO MUNDIAL	ESMAGAMENTO MUNDIAL	ESTOQUES FINAIS	ESTOQUES/ CONSUMO	PREÇO MÉDIO US\$/bushel
2000/2001	175,1	171,8	6,9%	53,8	146,8	30,6	17,8%	4,54
2001/2002	184,9	184,0	7,1%	53,0	158,0	32,2	17,5%	4,38
2002/2003	197,0	190,7	3,7%	61,3	165,0	40,8	21,4%	5,53
2003/2004	186,8	190,0	-0,4%	56,0	163,6	37,6	19,8%	7,34
2004/2005	215,8	205,2	8,0%	64,8	175,7	48,5	23,6%	6,40
2005/2006	220,5	215,3	4,9%	63,9	185,1	52,9	24,6%	6,03
2006/2007	237,4	225,5	4,8%	71,1	195,9	62,7	27,8%	7,80
2007/2008	221,2	229,7	1,9%	78,3	201,9	53,0	23,1%	13,50
2008/2009	212,0	221,3	-3,7%	77,2	193,2	42,6	19,2%	10,50
2009/2010	261,1	238,0	7,5%	91,4	209,3	60,0	25,2%	10,57
2010/2011	263,9	251,6	5,7%	91,7	221,4	70,1	27,9%	13,18
2011/2012	239,6	257,7	2,4%	92,2	228,2	53,6	20,8%	14,60
2012/2013	268,8	261,2	1,4%	100,5	230,2	57,4	22,0%	13,99
2013/2014	282,6	275,3	5,4%	112,7	241,3	61,8	22,4%	12,48
2014/2015	319,6	301,9	9,7%	126,2	264,1	77,5	25,7%	9,44
2015/2016	313,8	313,9	4,0%	132,6	275,2	78,5	25,0%	9,86
2016/2017	349,3	330,8	5,4%	147,5	287,3	95,7	28,9%	9,86
2017/2018	341,6	338,3	2,3%	153,1	294,9	99,1	29,3%	10,25
2018/2019	358,2	344,2	1,7%	149,1	298,6	109,7	31,9%	8,50
2019/2020	336,6	349,6	1,6%	149,8	302,7	95,4	27,3%	9,50
<b>VAR 2019-2020/ 2018-2019</b>	<b>-6,0%</b>	<b>1,6%</b>	<b>-10,7%</b>	<b>0,4%</b>	<b>1,4%</b>	<b>-13,0%</b>	<b>-14,3%</b>	<b>11,8%</b>

Fonte: USDA NOVEMBRO/2019

Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO



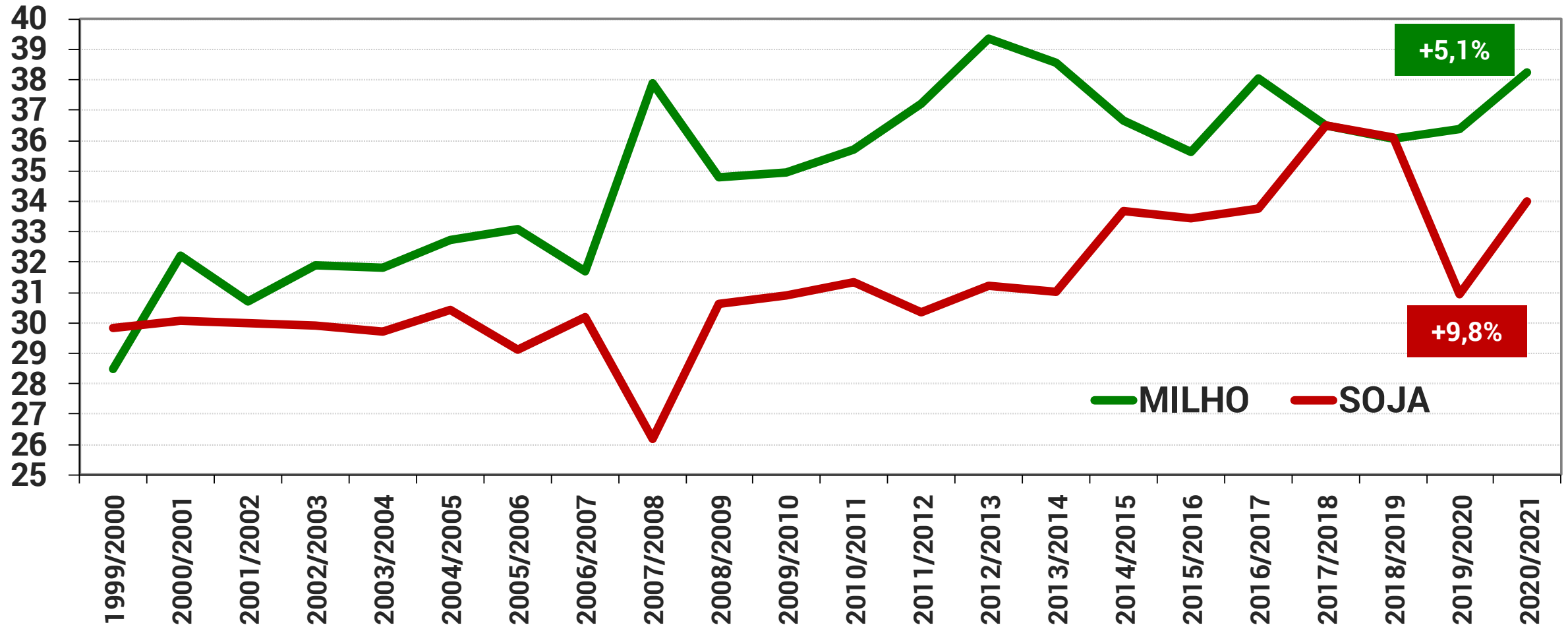
# SOJA: PRODUÇÃO NOS ESTADOS UNIDOS - MILHÕES DE TONELADAS



QUEBRAS DE 16,3 MILHÕES T EM RELAÇÃO À PROJEÇÃO INICIAL E DE 27,1 MILHÕES T SOBRE A SAFRA ANTERIOR (-22%)

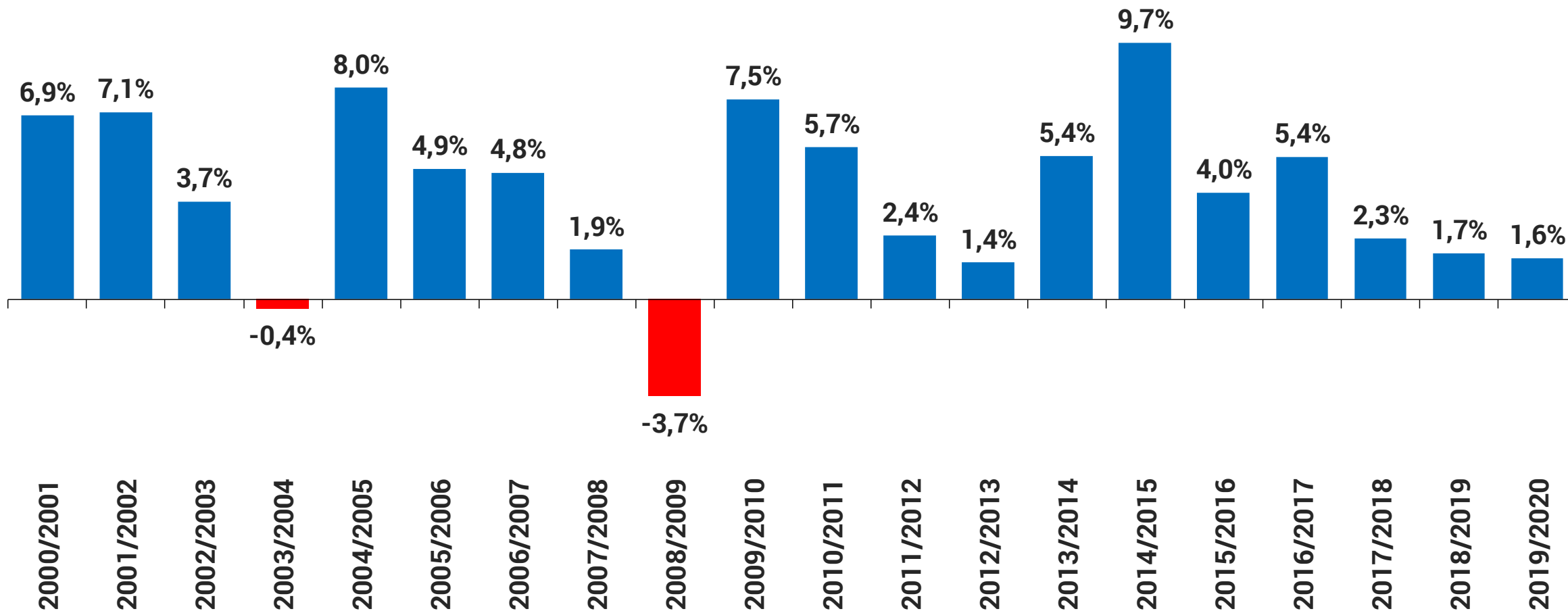
# EUA: ÁREAS DE PLANTIO DE SOJA x MILHO - MILHÕES HA

## 1ª PROJEÇÃO PARA A SAFRA 2020/2021

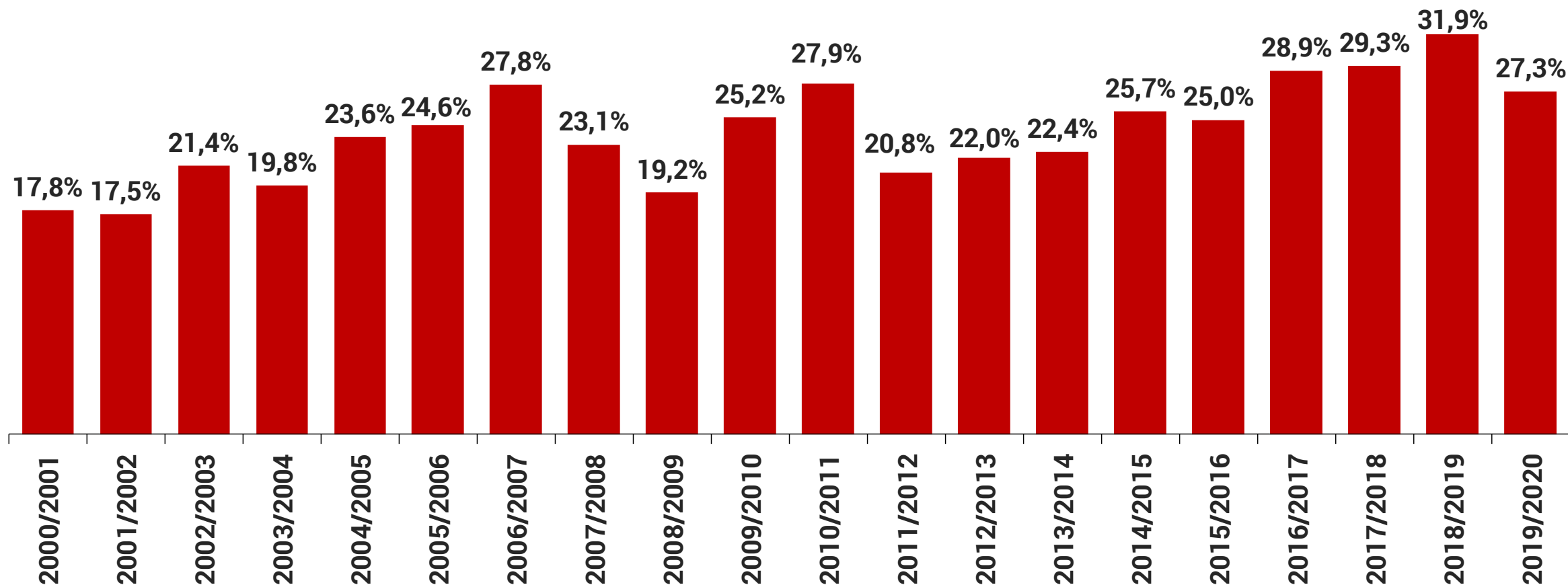




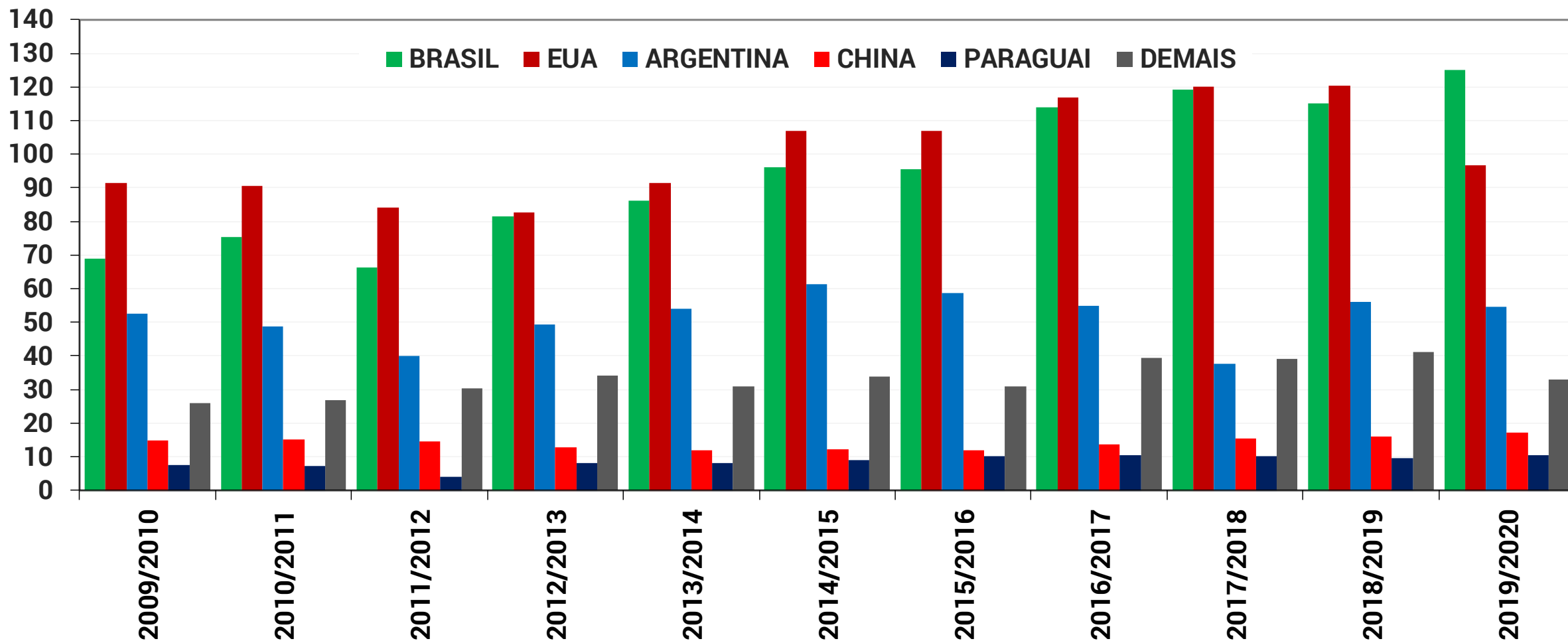
# SOJA EM GRÃOS: EVOLUÇÃO ANUAL DA DEMANDA GLOBAL



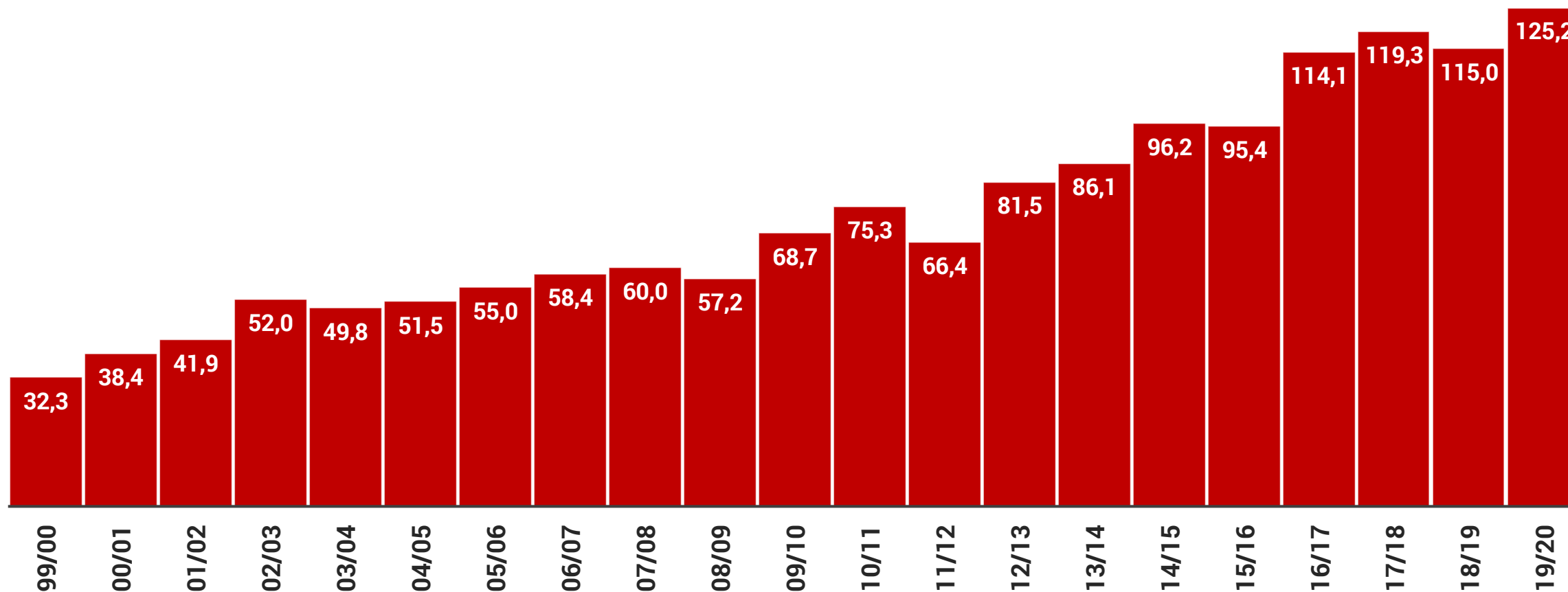
# SOJA EM GRÃOS: RELAÇÃO ESTOQUES/CONSUMO GLOBAL



# SOJA: PRODUÇÃO NOS PRINCIPAIS PAÍSES - MILHÕES DE TONELADAS

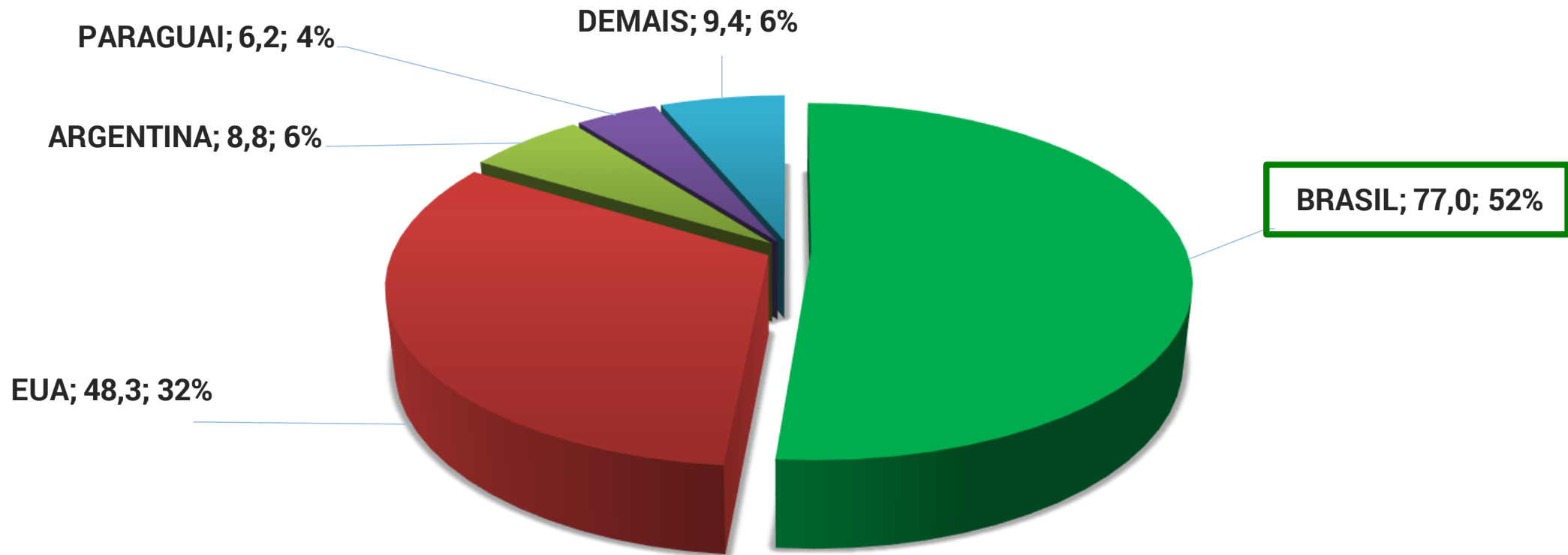


## SOJA: PRODUÇÃO BRASILEIRA - MILHÕES DE TONELADAS

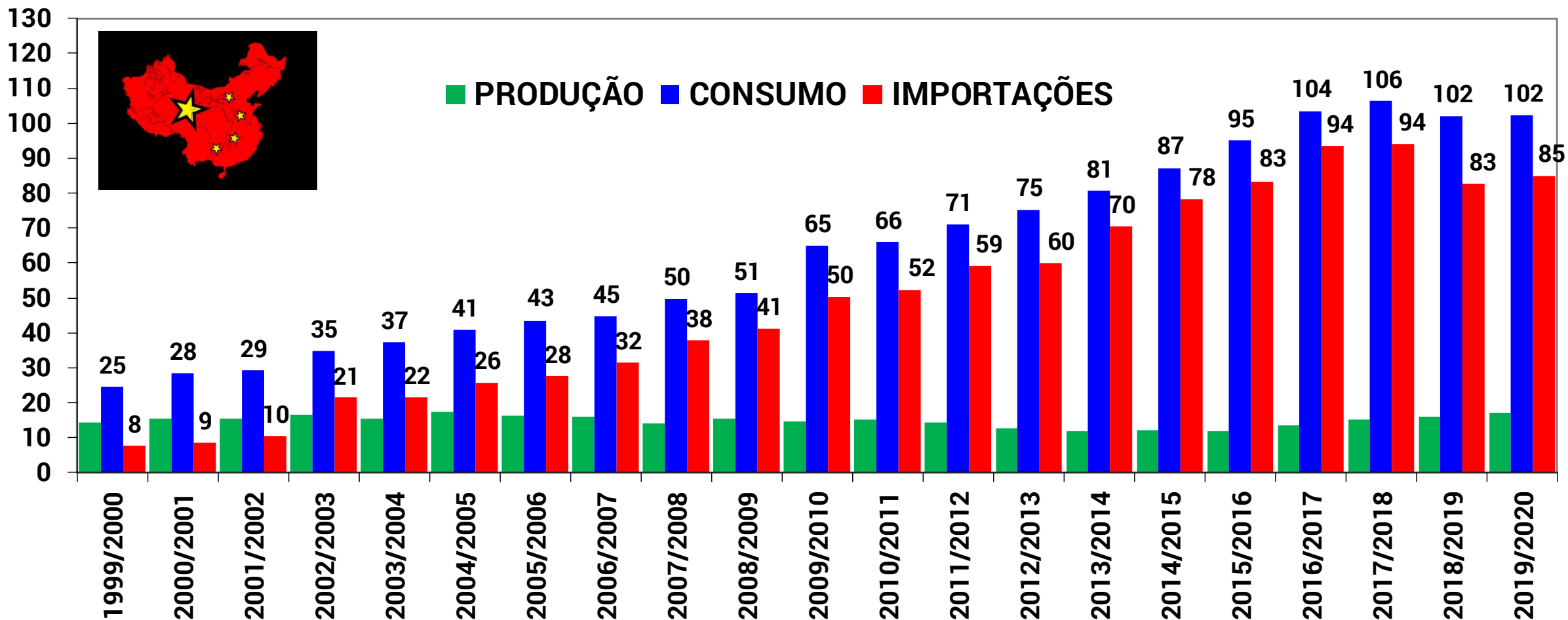




# SOJA EM GRÃOS: PROJEÇÃO DAS EXPORTAÇÕES POR PAÍSES EM 2019/2020 - MILHÕES DE TONELADAS E DISTRIBUIÇÃO %



# CHINA: SUPRIMENTO DE SOJA GRÃOS - MILHÕES DE TONELADAS

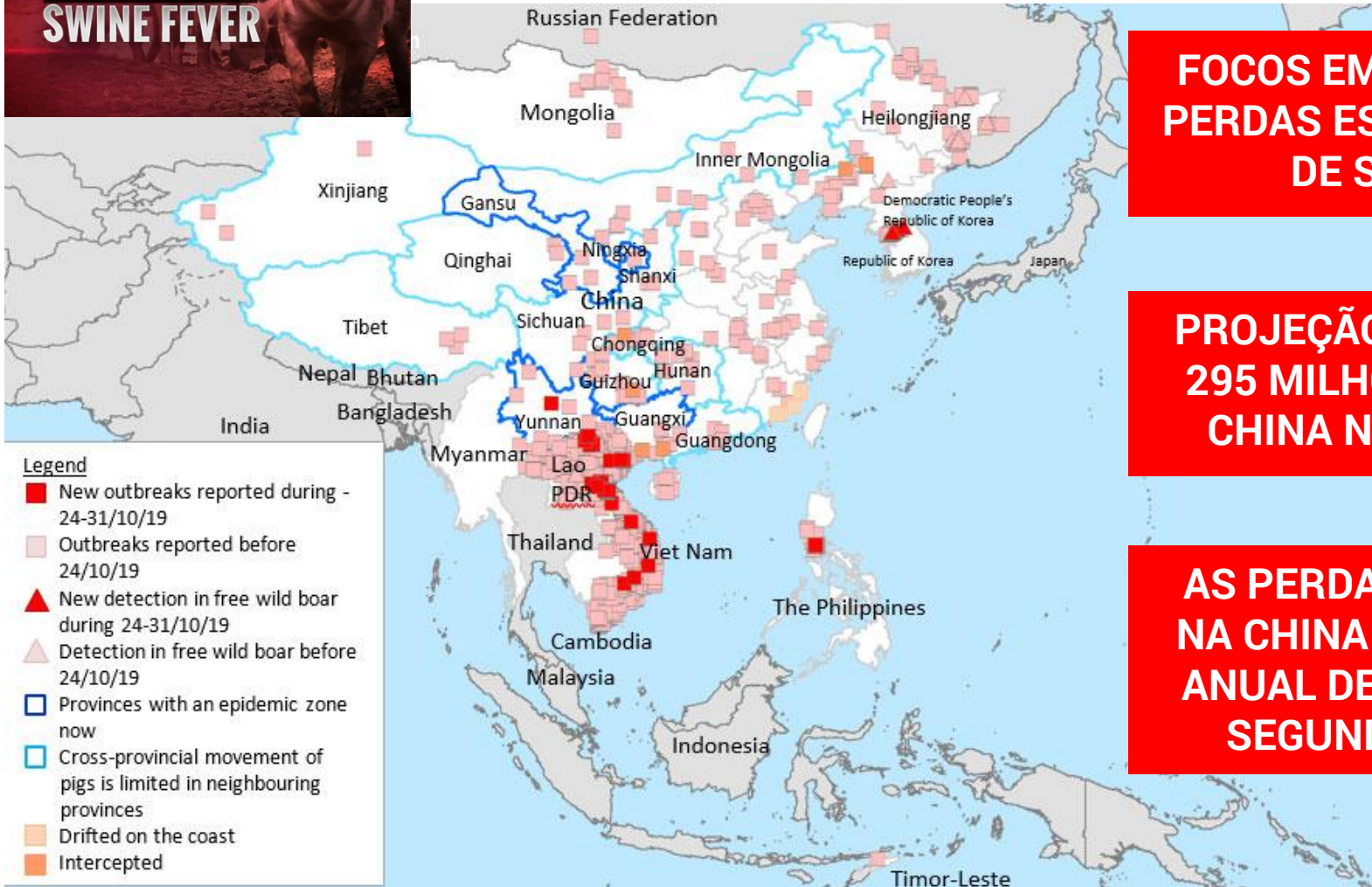


# PESTE SUÍNA AFRICANA E A DEVASTAÇÃO DO SETOR NA CHINA

- A Peste Suína Africana (PSA) é uma doença viral, altamente infecciosa, que atinge plantéis de suínos.
- A chance de sobrevivência do animal é quase nula, o que leva ao sacrifício, conforme determina a Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) – não existe vacina.
- A doença não oferece risco à saúde humana, não é transmitida ao homem.
- O vírus é bastante resistente e pode ser transmitido ao animal por meio de alimentos, equipamentos, sapatos e vestuários e no transporte contaminados.
- Uma das dificuldades em conter a transmissão na China é porque a maior parte dos suínos é criada em propriedades de pequeno porte e familiar, sendo, em geral, alimentados com restos de comida.
- Um ano após o surgimento na China, a Peste Suína Africana (PSA) está levando os preços da carne suína chinesa a níveis recordes, causando uma extensa redução no fornecimento dessa proteína.
- Até o início de 2021, o rebanho total de suínos da China deverá cair para 275 milhões de cabeças, 38% abaixo do patamar de 2018, antes do início da crise.



# Surtos de Peste Suína Africana (PSA) na Ásia



**FOCOS EM TODAS AS REGIÕES DA CHINA E PERDAS ESTIMADAS EM 40% DA PRODUÇÃO DE SUÍNOS ENTRE 2018 E 2020**

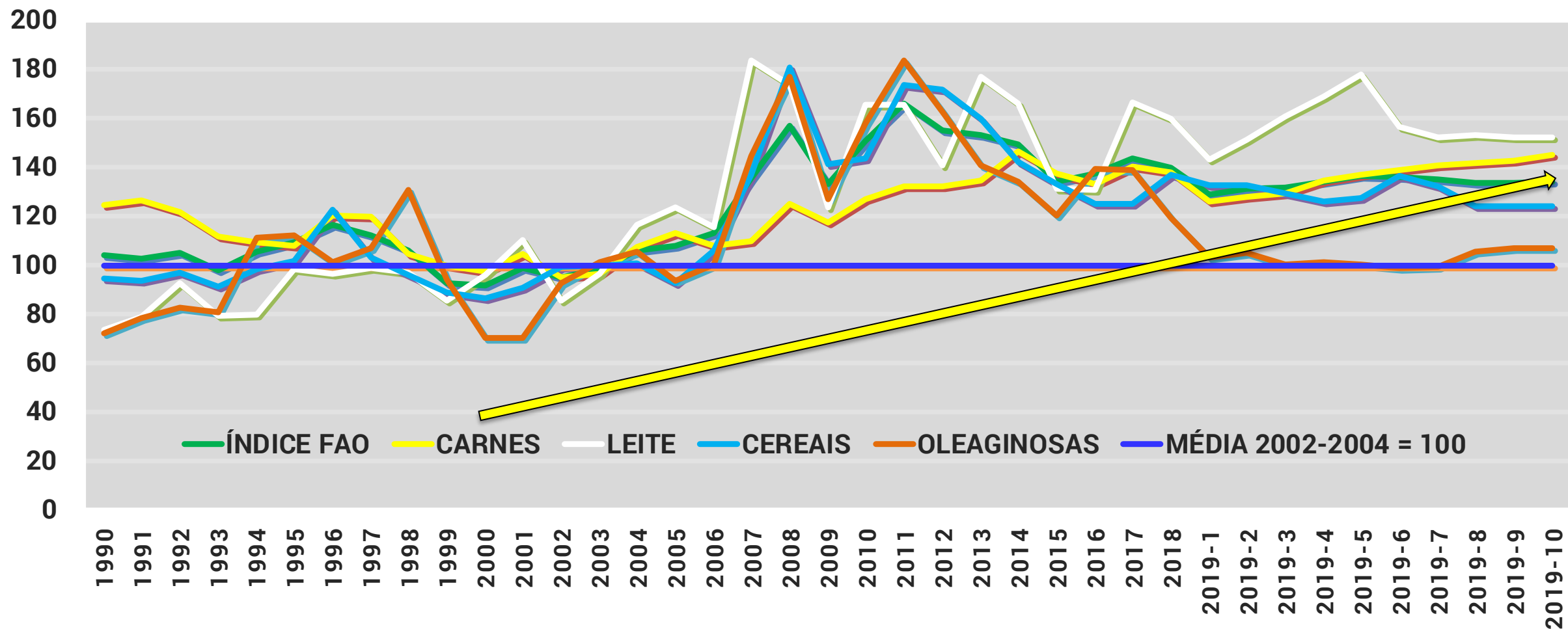
**PROJEÇÃO DE REDUÇÃO DA PRODUÇÃO DE 295 MILHÕES DE CABEÇAS DE SUÍNOS NA CHINA NO PERÍODO ENTRE 2017 E 2020**

**AS PERDAS DE 295 MILHÕES DE CABEÇAS NA CHINA SUPERAM EM 10% A PRODUÇÃO ANUAL DE SUÍNOS DA UNIÃO EUROPEIA, O SEGUNDO MAIOR PRODUTOR GLOBAL**

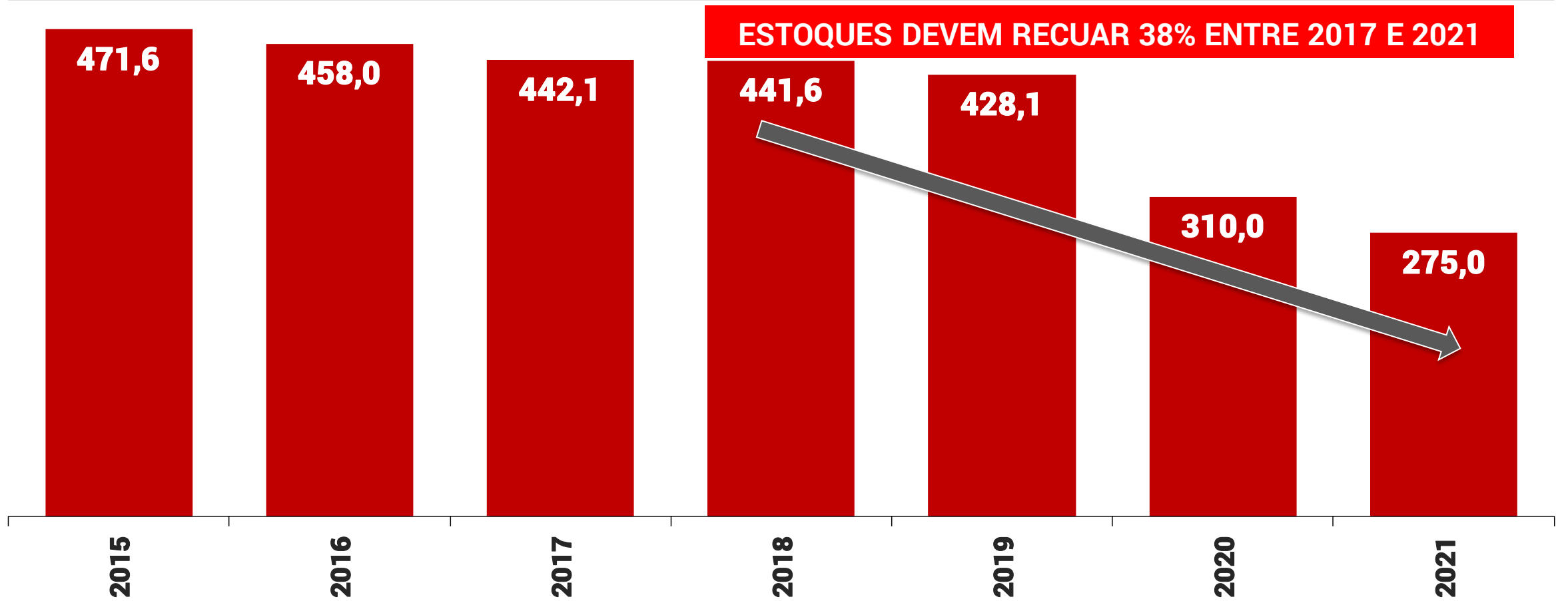




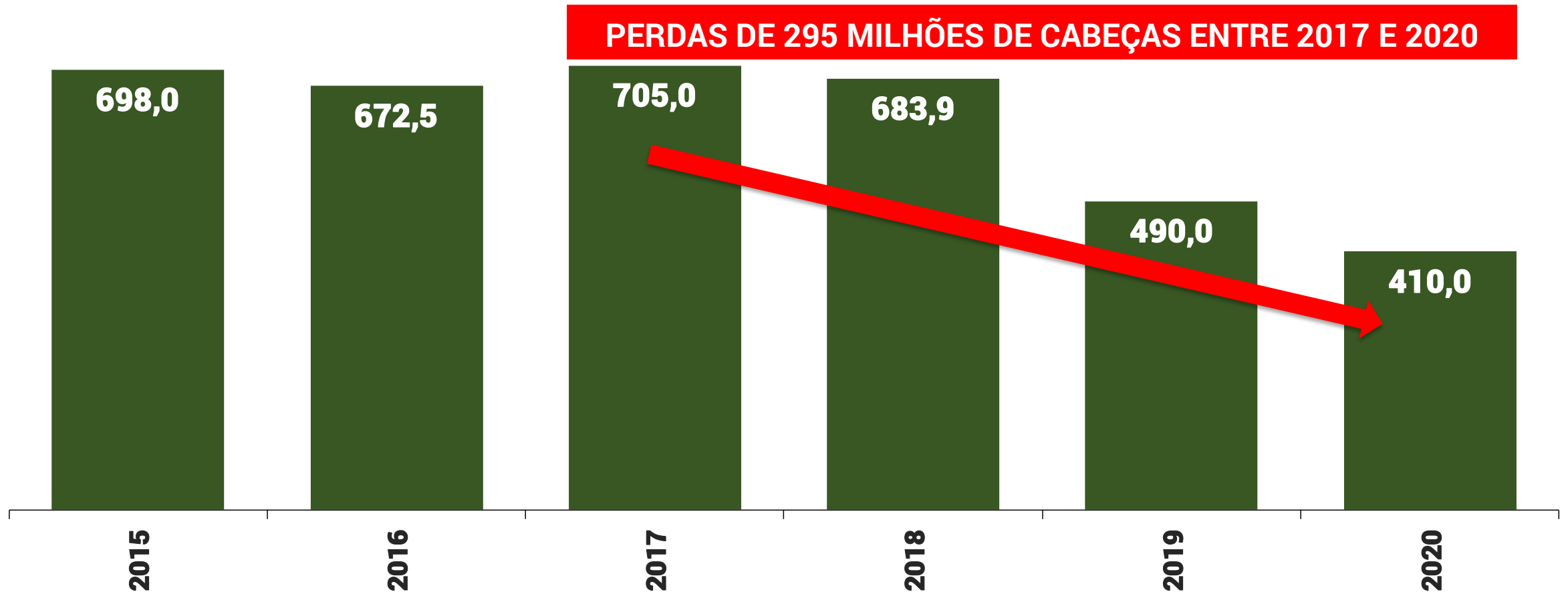
# FAO - ÍNDICE DE PREÇOS REAIS DE ALIMENTOS 2002-2004 = 100 - DEFLACIONADOS



# CHINA: ESTOQUES DE SUÍNOS - MILHÕES DE CABEÇAS



## CHINA: PRODUÇÃO DE SUÍNOS - MILHÕES DE CABEÇAS



# PESTE SUÍNA AFRICANA E A DEVASTAÇÃO DO SETOR NA CHINA

- Os estoques de suínos da China deverão cair de 441,5 milhões de cabeças ao final de 2018, para 310 milhões de cabeças em 2020 – recuo de 131,5 milhões de animais.
- A produção de suínos na China deverá recuar de 705 milhões de cabeças em 2017, para 410,0 milhões de cabeças em 2020 – uma perda acumulada de 295 milhões de cabeças (-42%).
- Essa perda de 295 milhões de cabeças supera em 10% a produção anual de suínos da União Europeia.
- Entre 2018 e 2020, deverá haver redução de 19,3 milhões de toneladas (-36%) na produção chinesa de carne suína – perdas sem precedentes e sem condições de serem compensadas por outras proteínas.
- As importações de carne suína da China deverão crescer 35% em 2020, para o recorde de 3,5 milhões de toneladas, contra 2,6 milhões de toneladas previstas para 2019 e 2,181 milhões de toneladas em 2016.
- A China aumentou as importações nos últimos 10 anos e agora é a maior importadora global de carnes.
- Ainda assim, o consumo doméstico de carne suína da China deve recuar 7,6 milhões de toneladas.
- Uma recuperação do rebanho de suínos da China poderá levar entre três a até cinco anos.

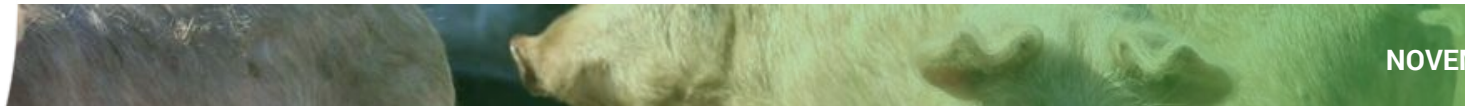
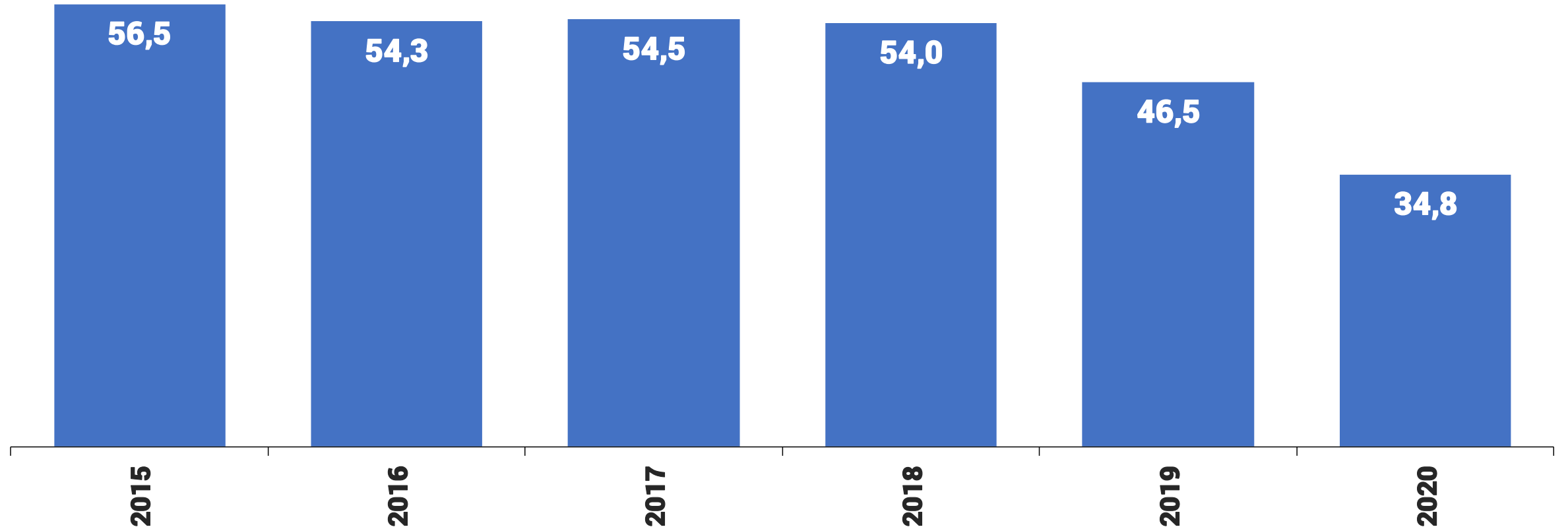


## CARNE SUÍNA E SUÍNOS: OFERTA E DEMANDA NA CHINA

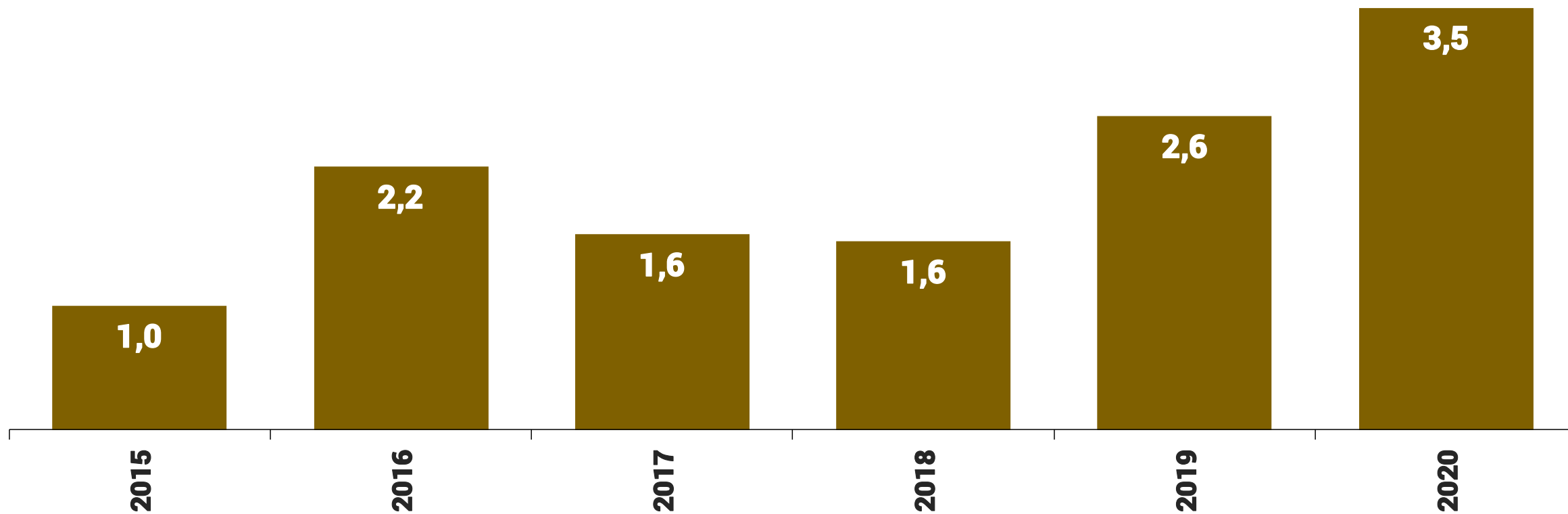
Toneladas (Carne Suína) e Mil Cabeças (Suínos)

	2018	2019		2020	Variação (%)	Variação (%)	Variação (%)
		Estimativa inicial	Estimativa atual	Projeções	2019/2018	2020/2019	2020/2018
<b>SUÍNOS</b>							
Estoques de suínos	441.589	440.000	428.070	310.000	-3%	-28%	-30%
Porcas reprodutoras	43.610	44.500	37.000	26.000	-15%	-30%	-40%
Produção de suínos	683.862	720.000	490.000	410.000	-28%	-16%	-40%
<b>CARNE SUÍNA</b>							
Estoques iniciais	0	0	0	0			
Produção	54.040	53.070	46.500	34.750	-14%	-25%	-36%
Importações	1.561	1.500	2.600	3.500	67%	35%	124%
Suprimento total	55.601	54.570	49.100	38.250	-12%	-22%	-31%
Exportações	203	170	130	100	-36%	-23%	-51%
Consumo interno	55.398	54.400	48.970	38.150	-12%	-22%	-31%
Estoques finais	0	0	0	0			

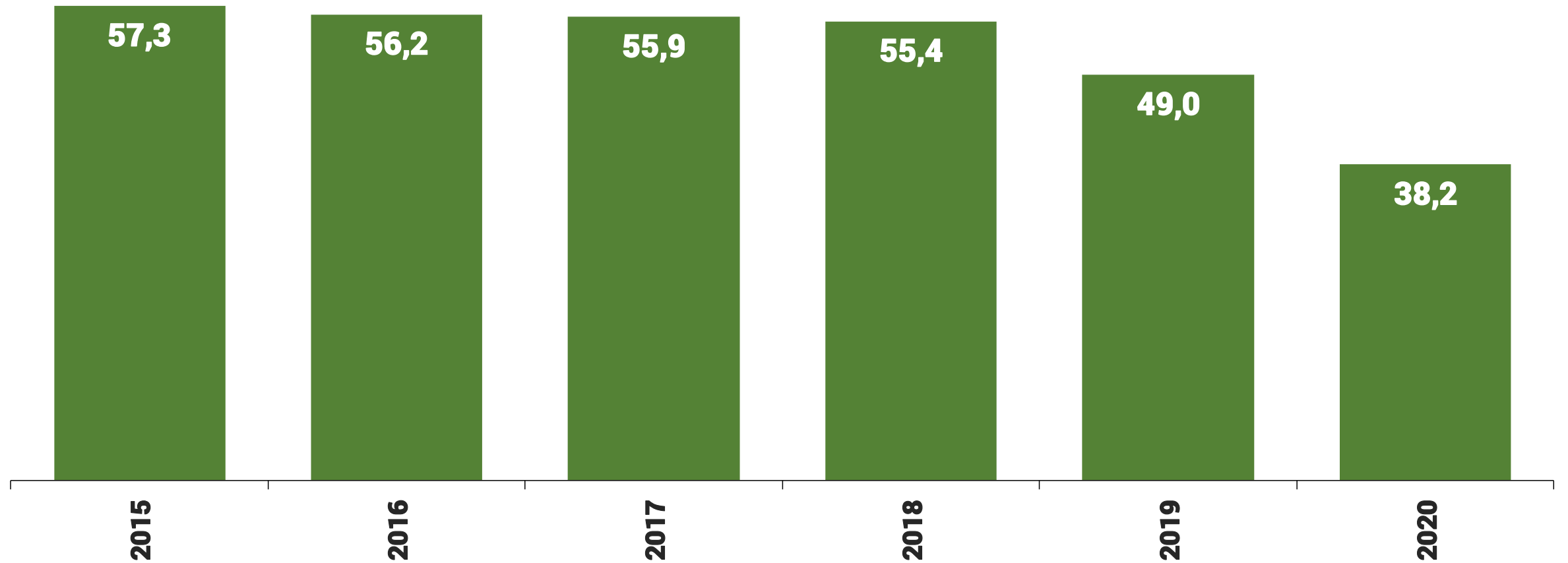
## CHINA: PRODUÇÃO DE CARNE SUÍNA - MILHÕES DE TONELADAS



## CHINA: IMPORTAÇÕES DE CARNE SUÍNA - MILHÕES DE TONELADAS



## CHINA: CONSUMO DE CARNE SUÍNA - MILHÕES DE TONELADAS





## SOJA GRÃO: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL EM MIL TONELADAS

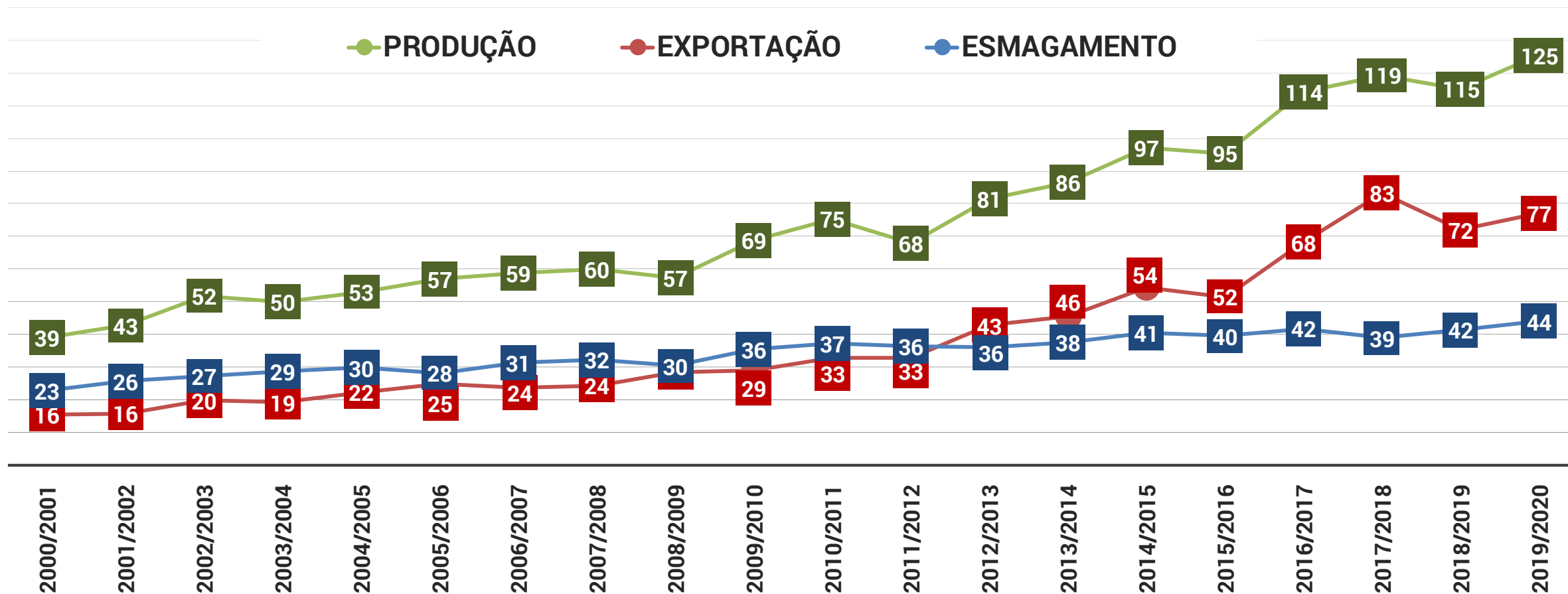
ANO SAFRA	ANO COMERCIAL	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO GRÃOS	IMPORTAÇÕES GRÃOS	CONSUMO ESMAGAMENTO	SEMENTES E OUTROS	EXPORTAÇÕES GRÃOS	ESTOQUE FINAL
2000/2001	2001	3.094,1	39.058,0	848,0	22.997,8	1.449,6	15.677,5	2.875,2
2001/2002	2002	2.875,2	42.769,0	1.046,0	25.760,1	1.660,2	15.974,2	3.295,7
2002/2003	2003	3.295,7	51.875,0	1.189,0	27.447,1	1.880,3	19.962,2	7.070,1
2003/2004	2004	7.070,1	50.085,0	349,0	28.706,0	2.056,4	19.247,7	7.494,0
2004/2005	2005	7.494,0	53.053,0	369,0	29.859,5	2.210,7	22.435,1	6.410,7
2005/2006	2006	6.410,7	56.942,0	50,0	28.332,0	2.188,8	24.956,0	7.925,9
2006/2007	2007	7.925,9	58.726,0	100,0	31.484,7	2.120,3	23.733,8	9.413,1
2007/2008	2008	9.413,1	59.936,0	97,0	32.325,2	2.178,5	24.499,0	10.443,4
2008/2009	2009	10.443,4	57.383,0	100,0	30.426,3	2.159,2	28.560,4	6.780,5
2009/2010	2010	6.780,5	68.919,0	119,0	35.506,1	2.421,0	29.073,2	8.818,3
2010/2011	2011	8.818,3	75.248,0	40,0	37.270,2	2.537,4	32.985,6	11.313,2
2011/2012	2012	11.313,2	67.920,0	268,0	36.433,9	2.519,5	32.916,4	7.631,3
2012/2013	2013	7.631,3	81.499,4	283,0	36.238,0	2.788,0	42.796,0	7.591,7
2013/2014	2014	7.591,7	86.400,0	578,0	37.622,0	2.990,6	45.692,0	8.265,1
2014/2015	2015	8.265,1	96.994,0	324,0	40.556,0	3.228,8	54.324,0	7.474,3
2015/2016	2016	7.474,3	95.434,6	382,0	39.531,0	3.278,6	51.581,9	8.899,4
2016/2017	2017	8.899,4	114.075,3	254,0	41.837,0	3.489,0	68.154,6	9.748,1
2017/2018	2018	9.748,1	119.281,7	187,0	38.960,0	3.642,0	83.257,8	3.357,0
2018/2019	2019	3.357,0	115.030,1	200,0	41.540,0	3.659,0	72.000,0	1.388,1
2019/2020	2020	1.388,1	125.240,4	150,0	44.000,0	3.750,0	77.000,0	2.028,5
<b>VAR. 2020/2019</b>		<b>-58,7%</b>	<b>8,9%</b>	<b>-25,0%</b>	<b>5,9%</b>	<b>2,5%</b>	<b>6,9%</b>	<b>46,1%</b>

Fontes: ABIOVE, CONAB e COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO

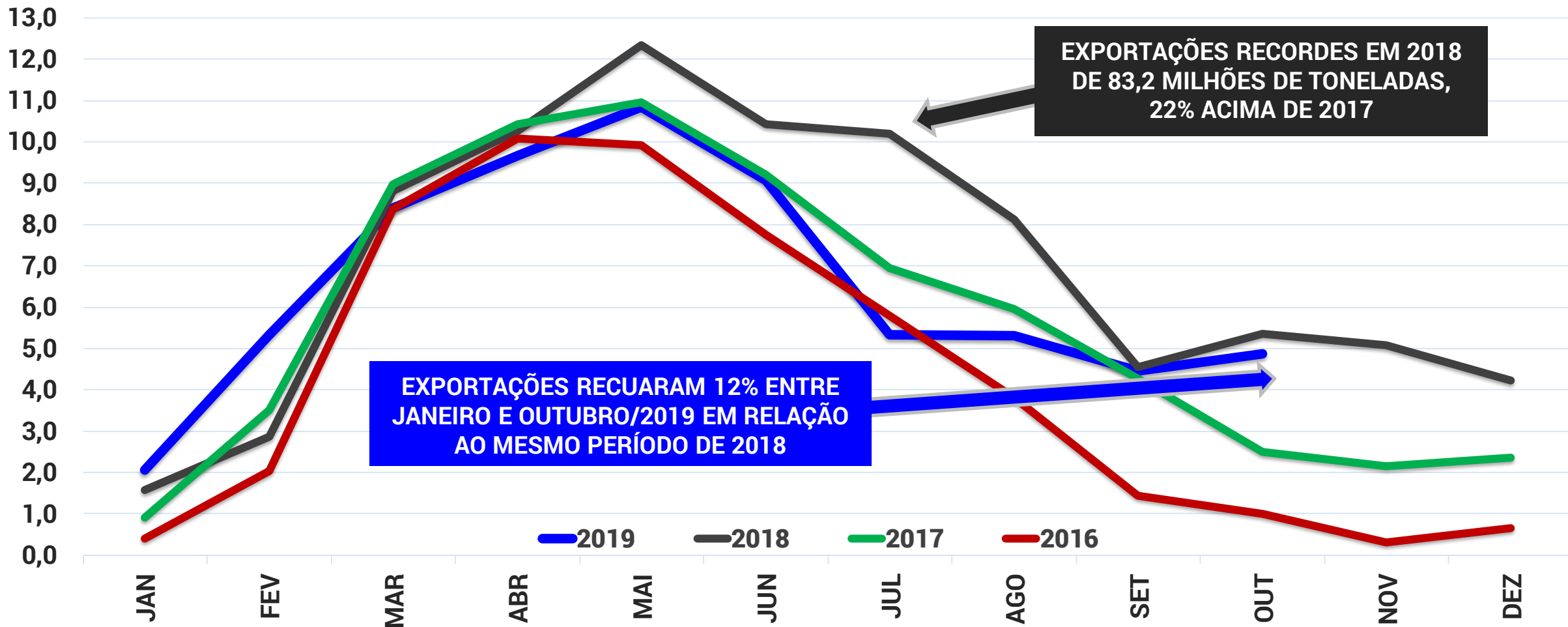


# SOJA: PRODUÇÃO, EXPORTAÇÃO E ESMAGAMENTO NO BRASIL

## MILHÕES DE TONELADAS



# SOJA GRÃOS: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS - MILHÕES T/MÊS

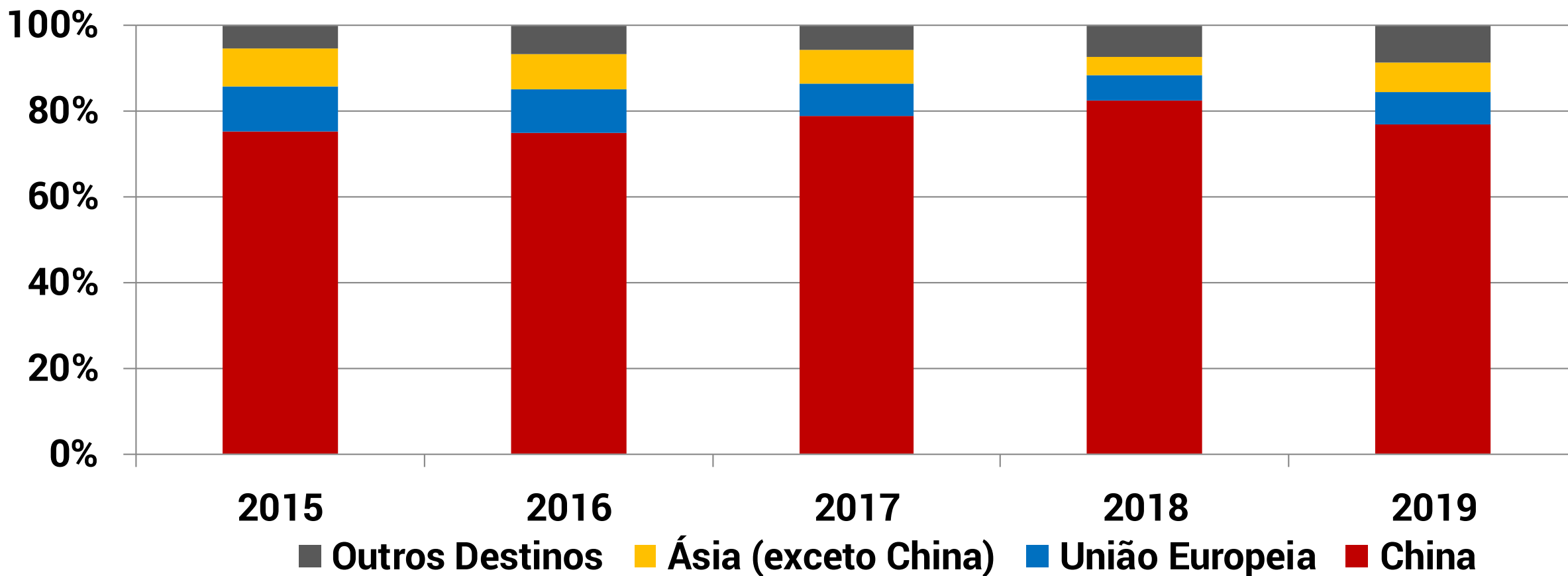


## EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE SOJA EM GRÃOS - JANEIRO A OUTUBRO DE 2019

Destino	2018		2019		Var. Anual (%)
	Toneladas	Participação (%)	Toneladas	Participação (%)	
China	59.982.014	81%	50.385.515	77%	-16%
União Europeia	5.092.949	7%	5.056.879	8%	-1%
Ásia (exceto China)	3.646.085	5%	4.555.528	7%	25%
Oriente Médio	1.744.896	2%	1.956.662	3%	12%
Outros Destinos	3.975.829	5%	3.665.980	6%	-8%
CEI	944.611	1%	766.528	1%	-19%
Demais da Europa	1.566.418	2%	1.527.853	2%	-2%
Nafta	337.677	0%	703.843	1%	108%
África	311.287	0%	230.178	0%	-26%
Américas	815.837	1%	437.577	1%	-46%
Oceania	0	0%	0	0%	-
Outros	0	0%	0	0%	-
<b>Total</b>	<b>74.441.773</b>	<b>100%</b>	<b>65.620.565</b>	<b>100%</b>	<b>-12%</b>



# SOJA EM GRÃOS: DESTINO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS





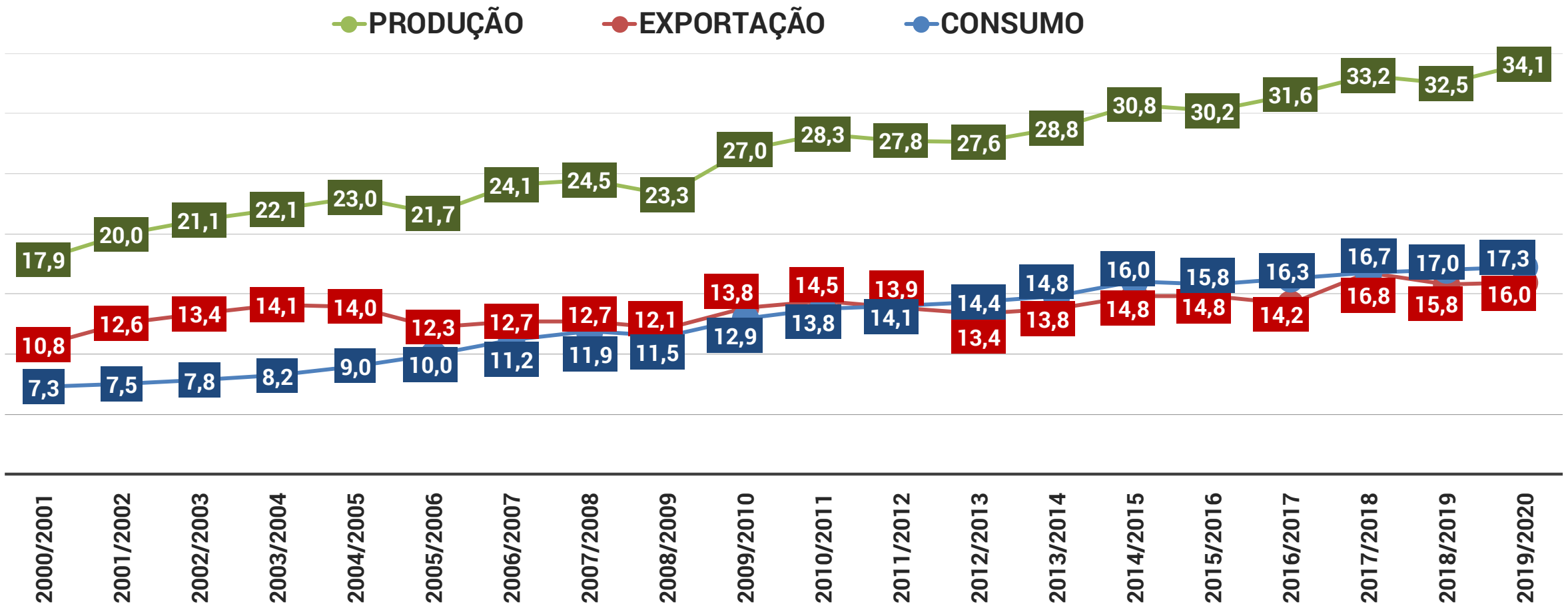
## FARELO DE SOJA: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL EM MIL TONELADAS

ANO SAFRA	ANO COMERCIAL	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO FARELO	IMPORTAÇÕES FARELO	CONSUMO INTERNO	VARIAÇÃO ANUAL (%)	EXPORTAÇÕES FARELO	ESTOQUE FINAL
2000/2001	2001	568,9	17.878,4	213,0	7.266,3	3,5%	10.803,0	591,1
2001/2002	2002	591,1	19.976,3	372,0	7.536,0	3,7%	12.579,0	824,4
2002/2003	2003	824,4	21.140,0	305,4	7.845,8	4,1%	13.386,6	1.037,5
2003/2004	2004	1.037,5	22.065,4	187,8	8.228,0	4,9%	14.112,7	950,1
2004/2005	2005	950,1	23.011,3	188,7	9.031,4	9,8%	13.980,3	1.138,3
2005/2006	2006	1.138,3	21.695,9	180,9	9.986,8	10,6%	12.274,8	753,5
2006/2007	2007	753,5	24.089,5	114,0	11.176,4	11,9%	12.726,6	1.053,9
2007/2008	2008	1.053,9	24.501,7	126,8	11.930,3	6,7%	12.698,9	1.053,4
2008/2009	2009	1.053,4	23.286,6	43,4	11.533,3	-3,3%	12.124,5	725,6
2009/2010	2010	725,6	26.998,3	39,5	12.944,0	12,2%	13.849,2	970,1
2010/2011	2011	970,1	28.321,9	25,3	13.758,4	6,3%	14.450,8	1.108,0
2011/2012	2012	1.108,0	27.766,7	5,0	14.051,1	2,1%	13.885,0	943,7
2012/2013	2013	943,7	27.621,0	3,9	14.350,0	2,1%	13.376,0	842,6
2013/2014	2014	842,6	28.751,6	1,0	14.799,3	3,1%	13.817,0	978,9
2014/2015	2015	978,9	30.765,2	1,1	16.016,6	8,2%	14.796,0	932,6
2015/2016	2016	932,6	30.228,7	0,8	15.836,7	-1,1%	14.826,6	498,8
2016/2017	2017	498,8	31.577,2	1,6	16.285,0	2,8%	14.177,1	1.615,5
2017/2018	2018	1.615,5	33.180,0	0,2	16.741,0	2,8%	16.803,0	1.251,7
2018/2019	2019	1.251,7	32.500,0	0,0	16.992,1	1,5%	15.800,0	959,6
2019/2020	2020	959,6	34.125,0	0,0	17.298,0	1,8%	16.000,0	1.786,6
<b>VAR. 2020/2019</b>		<b>-23,3%</b>	<b>5,0%</b>		<b>1,8%</b>		<b>1,3%</b>	<b>86,2%</b>

Fontes: ABIOVE, CONAB e COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO



# FARELO DE SOJA: PRODUÇÃO, CONSUMO INTERNO E EXPORTAÇÕES NO BRASIL - MILHÕES DE TONELADAS



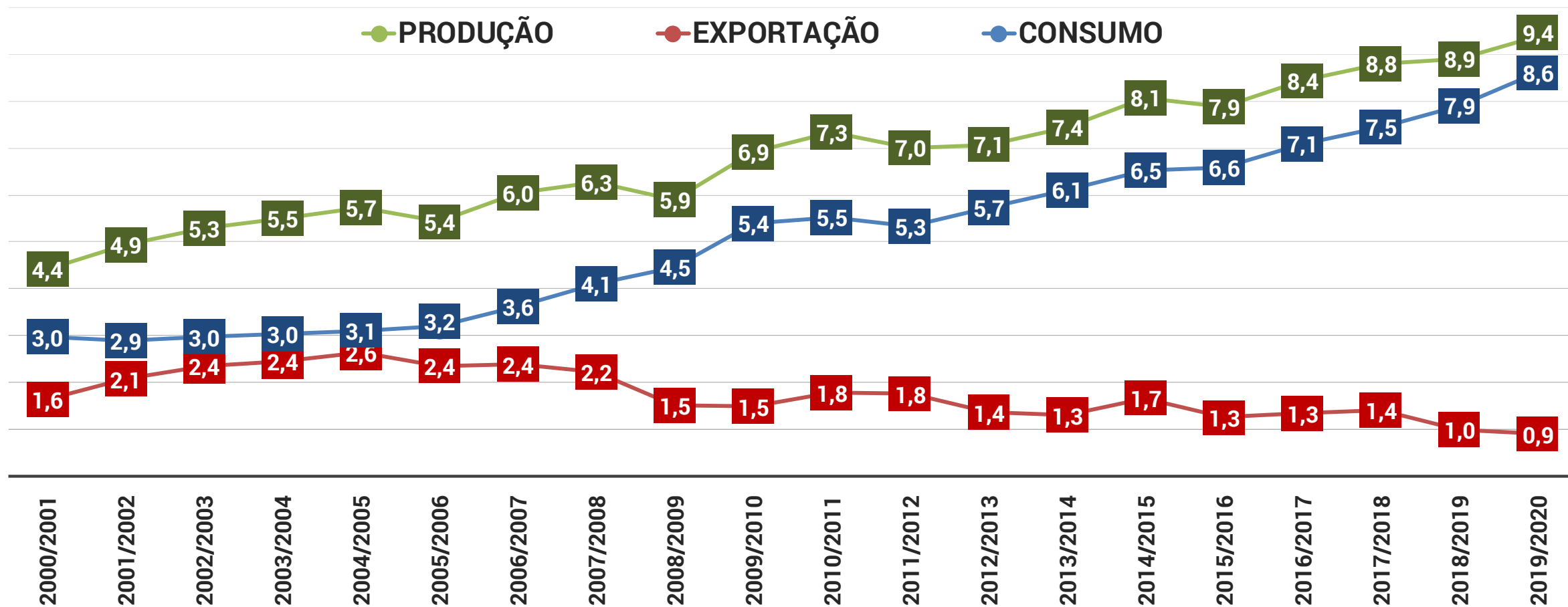
## ÓLEO DE SOJA: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL EM MIL TONELADAS

ANO SAFRA	ANO COMERCIAL	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO ÓLEO	IMPORTAÇÕES ÓLEO	CONSUMO INTERNO	VARIAÇÃO ANUAL (%)	EXPORTAÇÕES ÓLEO	ESTOQUE FINAL
2000/2001	2001	277,1	4.411,4	72,7	2.971,7	-0,8%	1.639,0	150,4
2001/2002	2002	150,4	4.939,4	113,3	2.899,8	-2,4%	2.076,0	227,3
2002/2003	2003	227,3	5.286,0	36,4	2.971,4	2,5%	2.356,6	221,7
2003/2004	2004	221,7	5.507,3	27,2	3.043,7	2,4%	2.448,0	264,4
2004/2005	2005	264,4	5.735,6	3,2	3.110,6	2,2%	2.645,4	247,2
2005/2006	2006	247,2	5.428,7	25,4	3.198,2	2,8%	2.359,8	143,2
2006/2007	2007	143,2	6.044,8	83,5	3.617,0	13,1%	2.384,3	270,3
2007/2008	2008	270,3	6.267,3	26,7	4.102,2	13,4%	2.221,7	240,4
2008/2009	2009	240,4	5.896,0	27,4	4.454,1	8,6%	1.516,6	193,0
2009/2010	2010	193,0	6.927,5	16,3	5.403,6	21,3%	1.490,2	243,0
2010/2011	2011	243,0	7.340,5	0,0	5.528,0	2,3%	1.782,1	273,5
2011/2012	2012	273,5	7.013,1	1,2	5.327,6	-3,6%	1.757,1	203,1
2012/2013	2013	203,1	7.075,0	5,0	5.723,0	7,4%	1.362,5	197,6
2013/2014	2014	197,6	7.442,7	0,1	6.108,7	6,7%	1.305,1	226,6
2014/2015	2015	226,6	8.074,3	25,3	6.520,9	6,7%	1.669,9	135,4
2015/2016	2016	135,4	7.885,0	66,1	6.580,0	0,9%	1.254,2	252,3
2016/2017	2017	252,3	8.433,0	58,1	7.094,0	7,8%	1.340,0	309,4
2017/2018	2018	309,4	8.800,0	35,0	7.450,0	5,0%	1.416,0	278,4
2018/2019	2019	278,4	8.900,0	50,0	7.900,0	6,0%	1.000,0	328,4
2019/2020	2020	328,4	9.389,5	50,0	8.600,0	8,9%	900,0	267,9
<b>VAR. 2020/2019</b>		<b>18,0%</b>	<b>5,5%</b>	<b>0,0%</b>	<b>8,9%</b>		<b>-10,0%</b>	<b>-18,4%</b>

Fontes: ABIOVE, CONAB e COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO



# ÓLEO DE SOJA: PRODUÇÃO, CONSUMO INTERNO E EXPORTAÇÕES NO BRASIL - MILHÕES DE TONELADAS



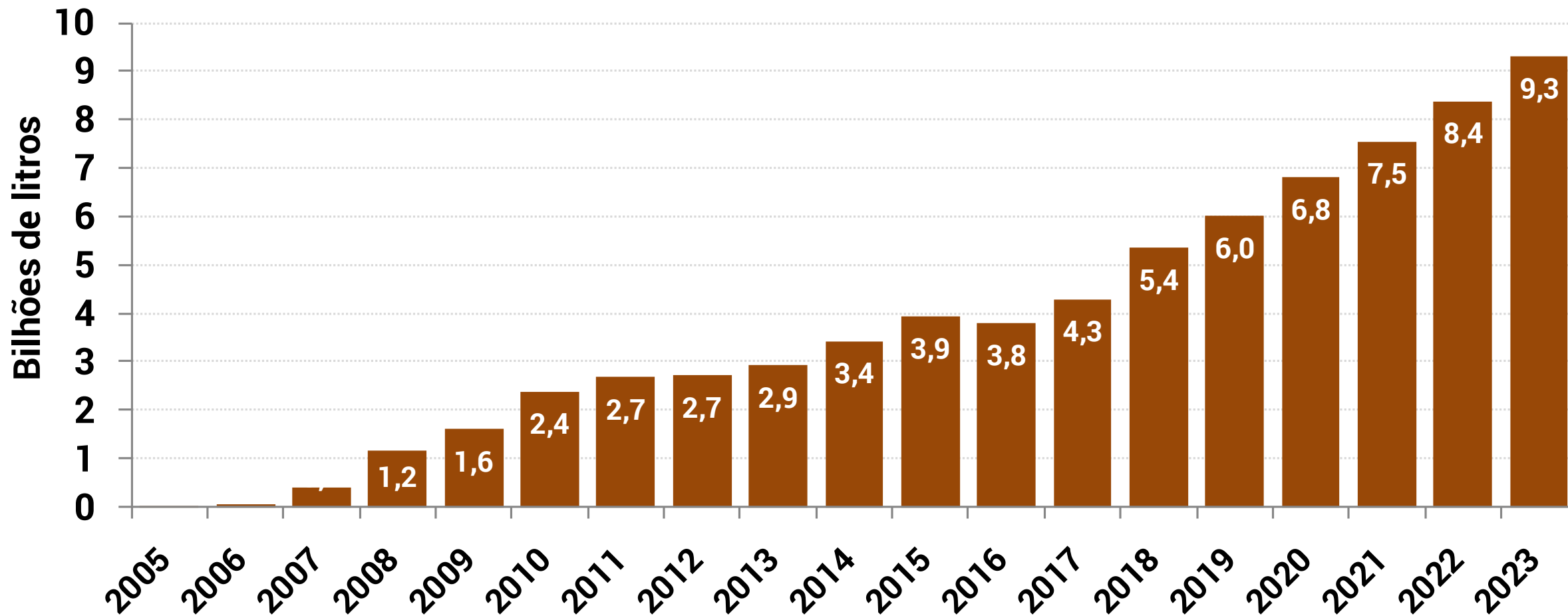
# BIODIESEL: PROJEÇÕES DE PRODUÇÃO E IMPACTOS NO ÓLEO DE SOJA

- A previsão de se chegar a mistura B15 (15% de adição de biodiesel ao combustível fóssil) em 2023 deve elevar o consumo de biodiesel no Brasil para 9,3 bilhões de litros.
- Essa demanda está totalmente atrelada ao desempenho da economia, que afeta o consumo de diesel e, caso o Brasil registre taxas de crescimento mais elevadas do que as previstas atualmente nos próximos 4 anos, o consumo de biodiesel, por meio da mistura no diesel, pode ser até maior.
- Em relação às matérias primas utilizadas para a produção do biocombustível, o óleo de soja deve continuar predominante, mesmo com o potencial de uso de outros óleos/gorduras.
- Em 2017 e 2018, 70% do biodiesel produzido no país teve como matéria prima o óleo de soja.
- A cada 1% de aumento na mistura, se exige mais 570 mil toneladas de óleo de soja, ou 3 milhões de toneladas do grão.
- Considerando a participação de 70% do óleo de soja na produção anual de biodiesel e que esse percentual se mantenha até a entrada em vigor do B15, em 2023, a demanda do derivado da soja somente para produção do biocombustível atingirá 6,5 milhões de toneladas no Brasil.
- Para isso, a demanda de soja em grãos a ser esmagada, necessária para a produção desse 6,5 milhões de toneladas de óleo de soja prevista para 2023, subirá dos atuais 22,1 milhões de toneladas, para 34,2 milhões de toneladas.
- Esse volume de esmagamento gera produção de 27,0 milhões de toneladas de farelo e 6,5 milhões de toneladas de óleo.

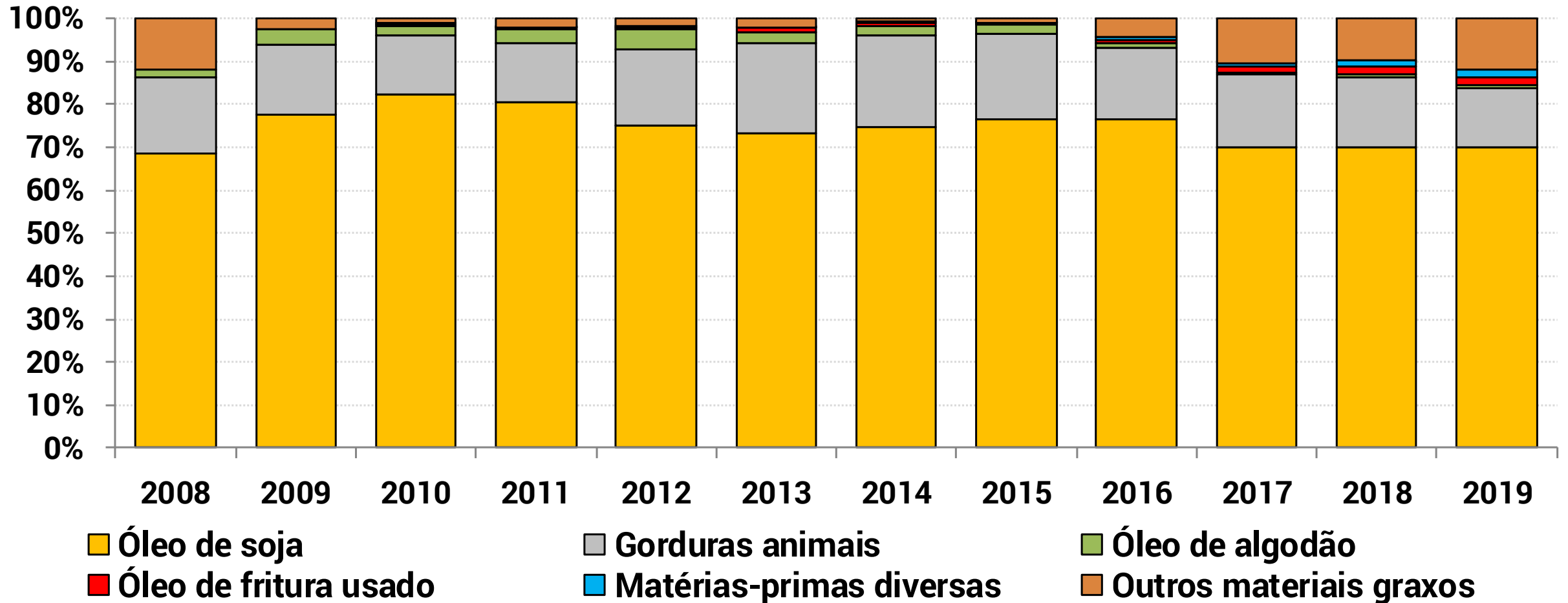




# BIODIESEL: EVOLUÇÃO E PROJEÇÕES DA PRODUÇÃO NO BRASIL



# BIODIESEL: PRODUÇÃO POR MATÉRIA PRIMA NO BRASIL (%)

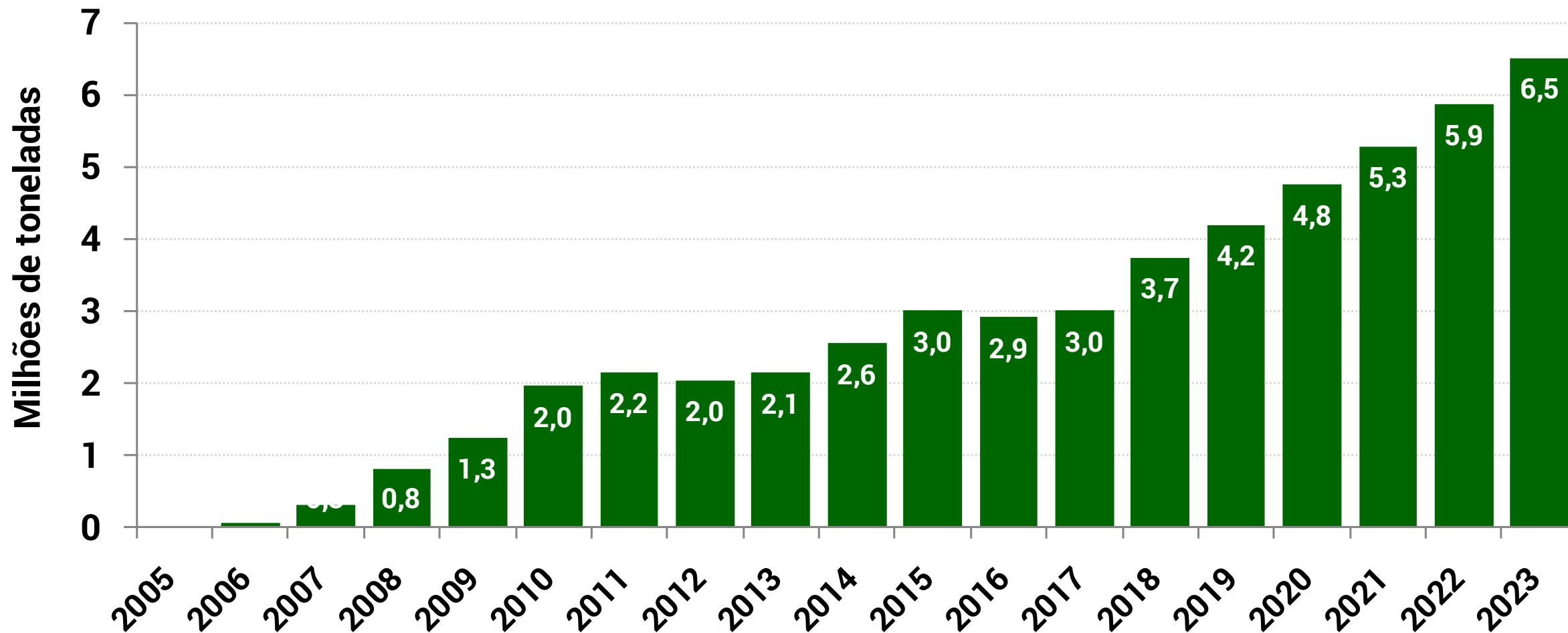


# BIODIESEL: PROJEÇÕES DE PRODUÇÃO E IMPACTOS NO ÓLEO DE SOJA

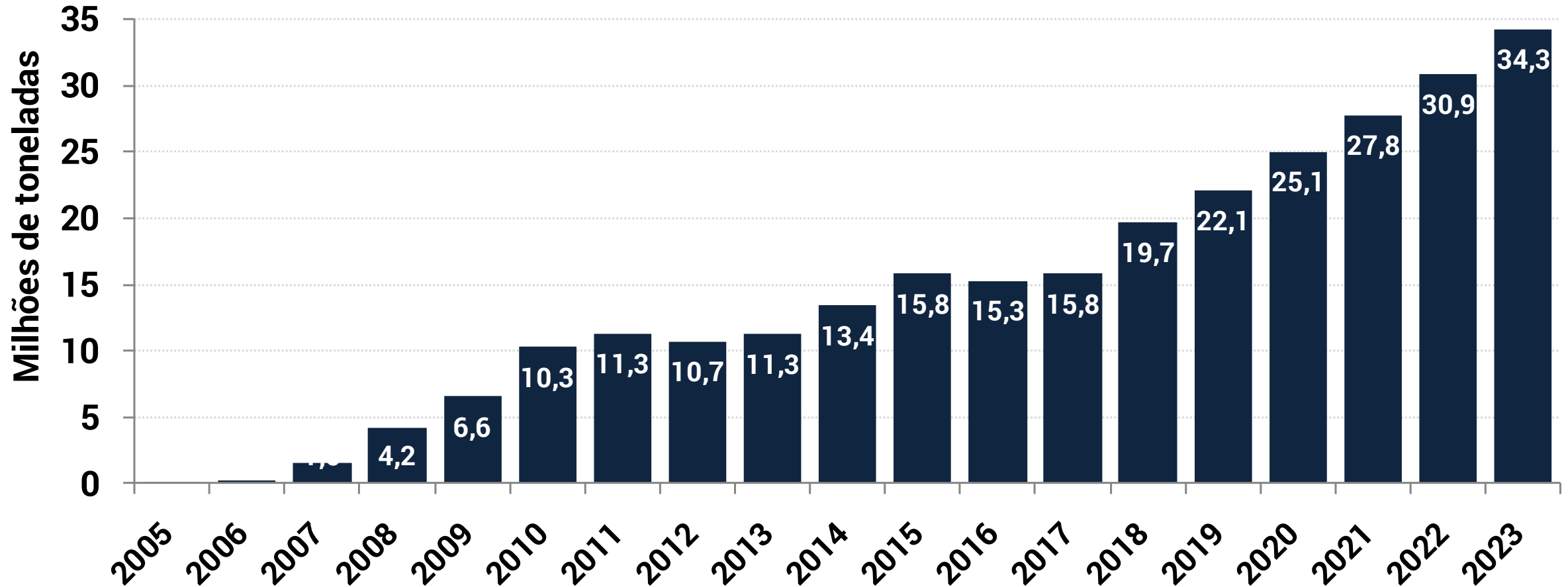
- O aumento da mistura de biodiesel no diesel tem grande potencial para reforçar o consumo interno de óleo de soja, já que as exportações e o consumo humano interno no Brasil estão perdendo espaço desde a década passada.
- A mistura B15, conseqüentemente, deve elevar a necessidade de soja para ser esmagada, bem como deve ampliar significativamente a oferta interna de farelo de soja.
- O aumento na mistura de 10% (B10) para 11% (B11) do biocombustível ao diesel comercializado nos postos teve início no dia 1º de setembro de 2019.
- Simultaneamente, o Ministério das Minas e Energia (MME) publicou o documento final para autorizar a ampliação da mistura em um 1% ao ano, até chegar a B15 em 2023.
- O MME atendeu às recomendações do Relatório de Consolidação dos Testes e Ensaios para Validação da Utilização de Biodiesel B15 em Motores e Veículos, a ser comercializada em todo o País – este relatório faz parte da Política Nacional de Biocombustíveis, o RenovaBio.
- O RenovaBio, desde a sua criação, busca estimular, através de metas para a redução da emissão de gases do efeito estufa, a produção de biocombustíveis como o etanol, o biodiesel, o biogás, o biometano e o bioquerosene.
- Em 2020, a mistura de 11% de biodiesel ao diesel comercial (B11) passará para 12% (B12), com a produção de biodiesel estimada em 6,8 bilhões de litros, resultando na demanda de 4,8 milhões de toneladas de óleo de soja somente para atender à demanda das usinas produtoras do biocombustível.



# BIODIESEL: DEMANDA DE ÓLEO DE SOJA PARA PRODUÇÃO

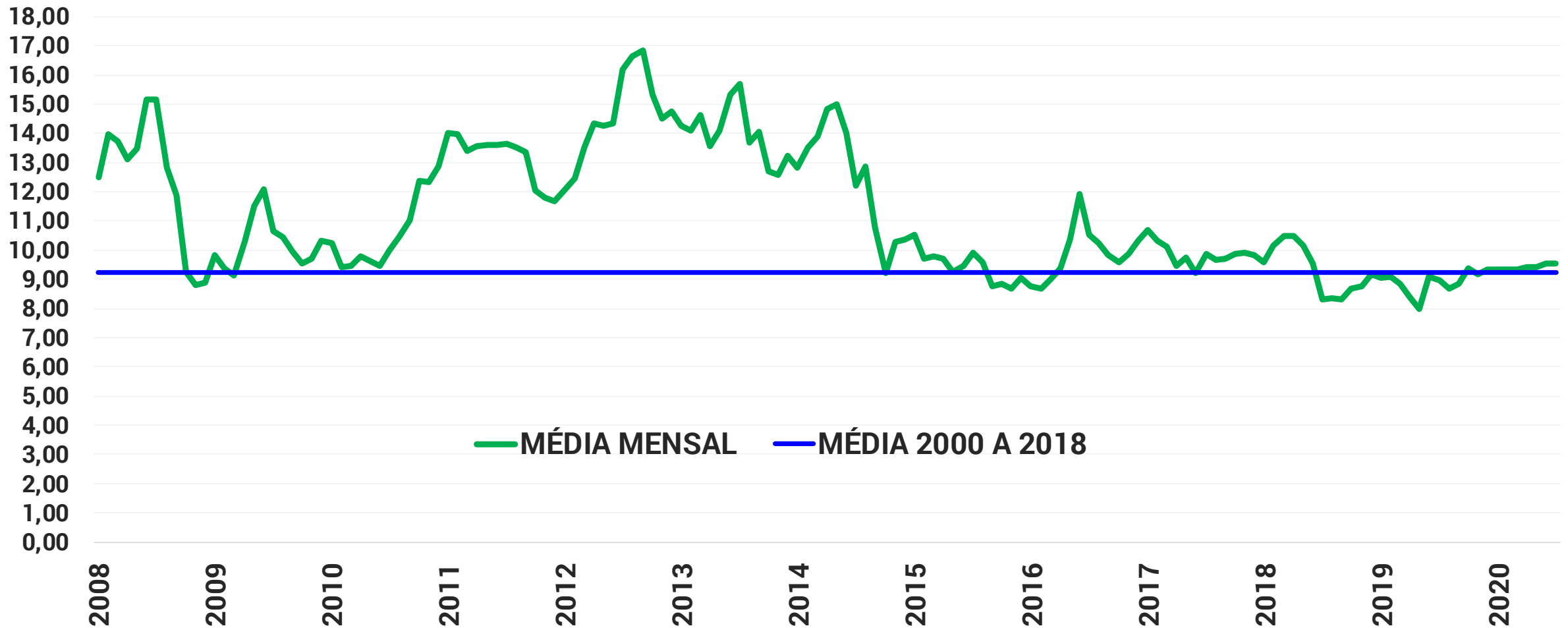


# BIODIESEL: ESMAGAMENTO DE SOJA EM GRÃOS PARA ATENDER À DEMANDA DE ÓLEO DE SOJA PARA O BIOCOMBUSTÍVEL





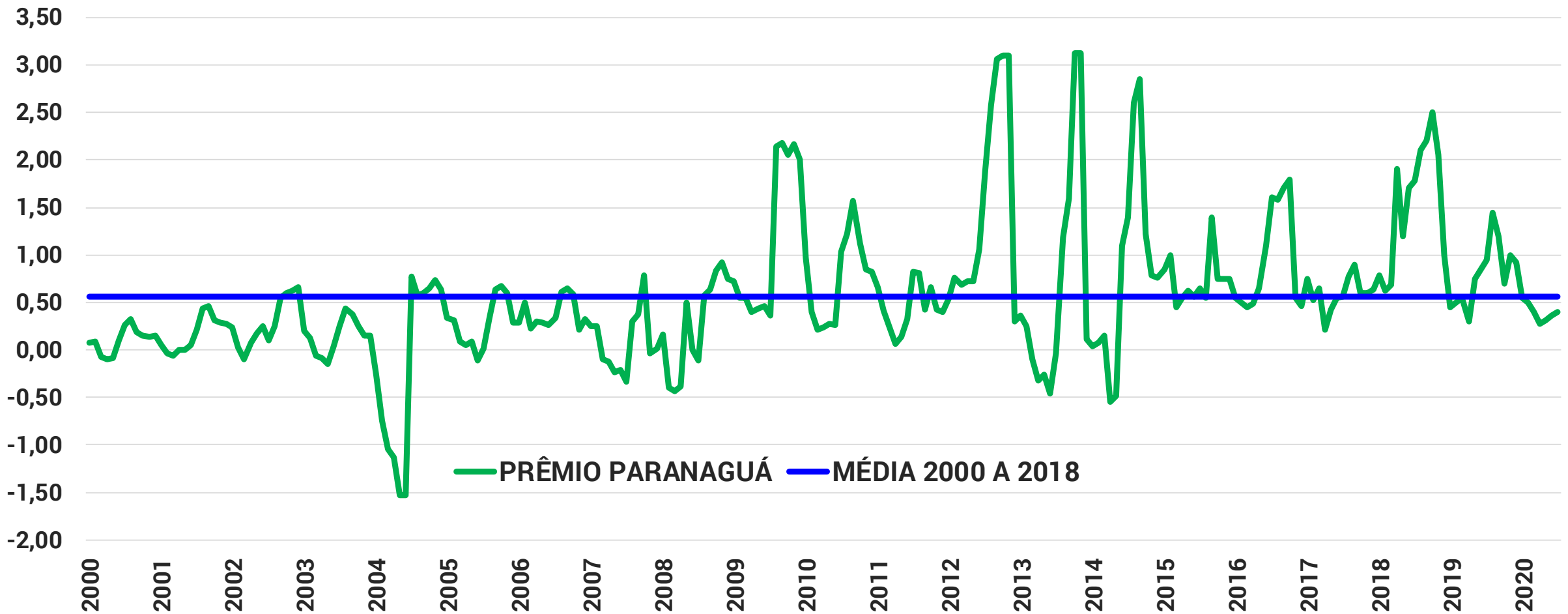
# SOJA: COTAÇÕES FUTURAS NA BOLSA DE CHICAGO (CBOT) ENTRE 2008 E 2020 US\$/BUSHEL



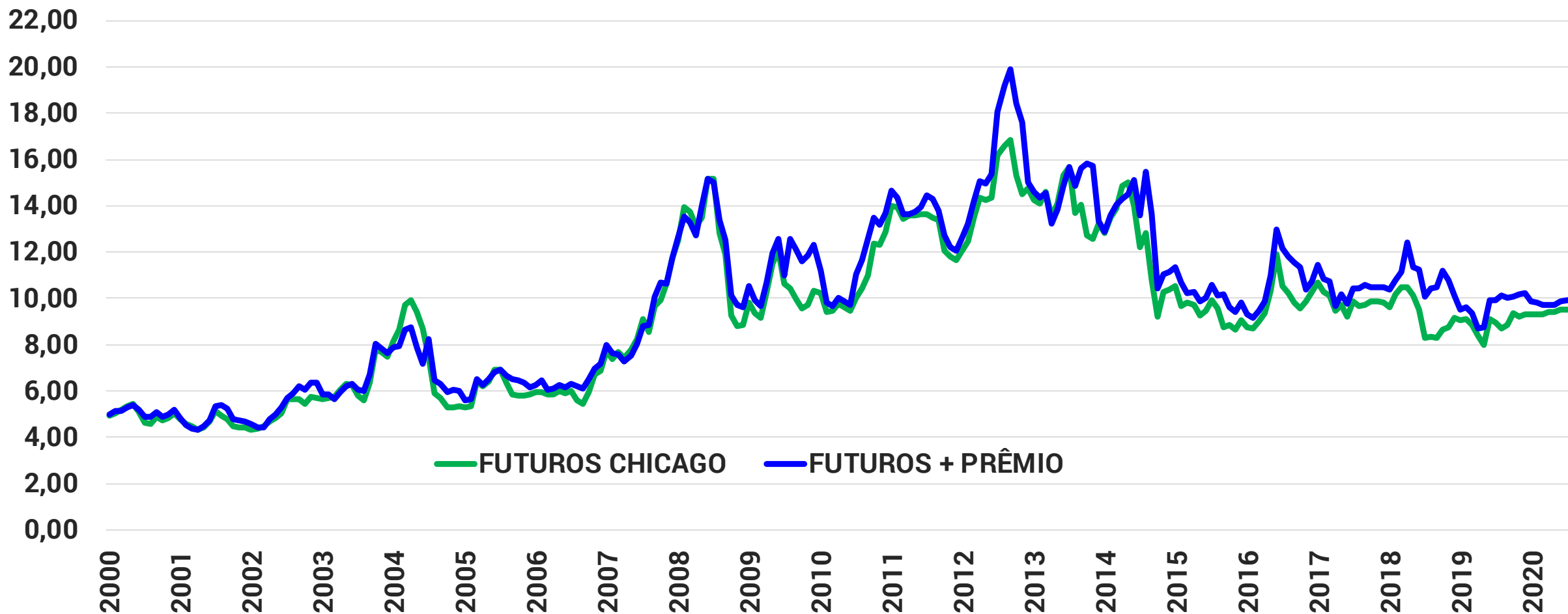
## SOJA EM GRÃOS: PREÇO DIÁRIO FAS PORTO DE PARANAGUÁ - R\$/60 KG



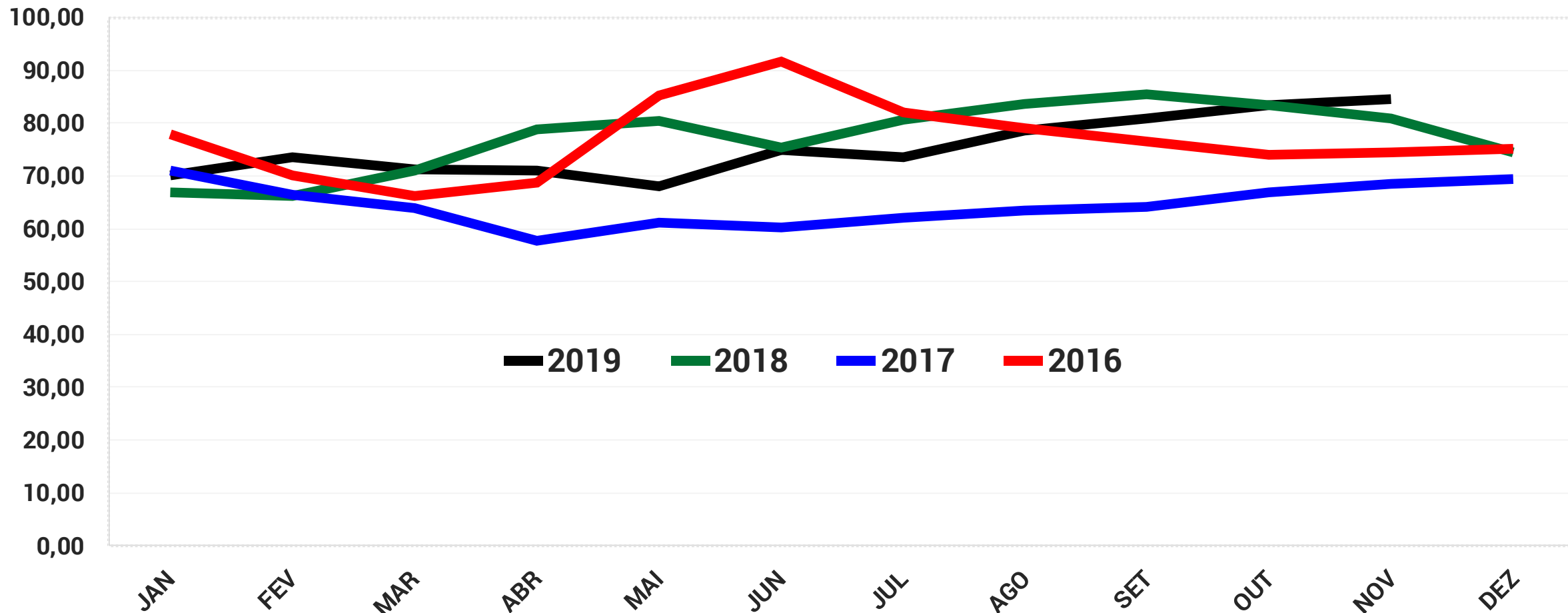
# SOJA EM GRÃOS: PRÊMIO NO PORTO DE PARANAGUÁ EM US\$/BUSHEL SOBRE COTAÇÕES FUTURAS NA CBOT



# SOJA EM GRÃOS COTAÇÃO FOB PORTO DE PARANAGUÁ: PREÇOS FUTUROS CBOT + PRÊMIOS EM US\$/BUSHEL

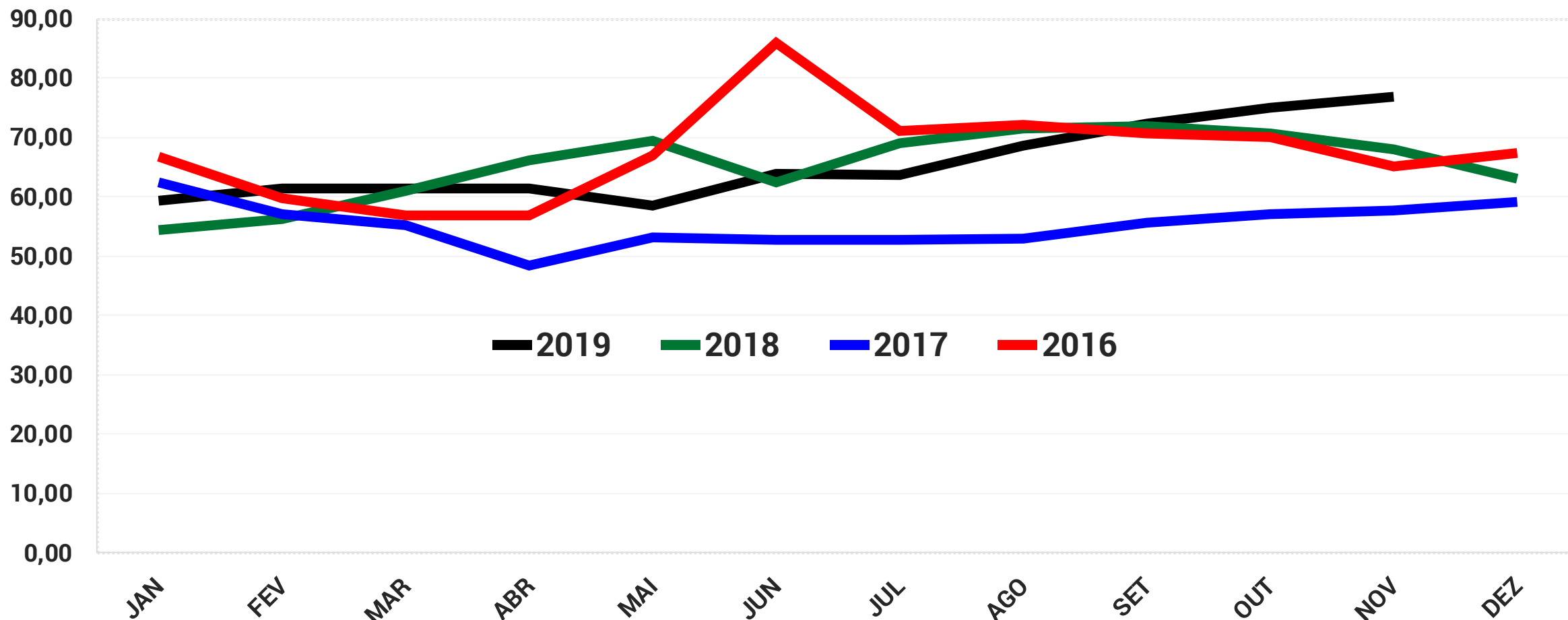


# SOJA GRÃOS: PREÇO AO PRODUTOR FOB PR - R\$/SACA 60 KG MERCADO DE LOTES

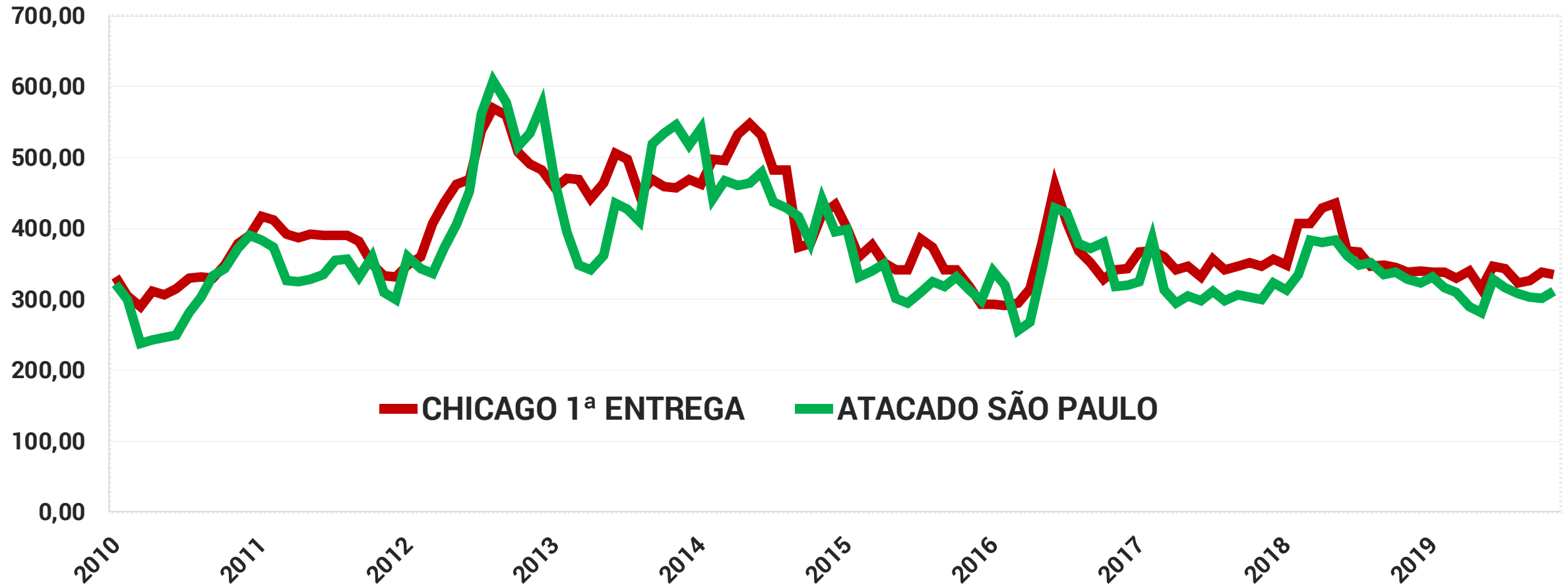




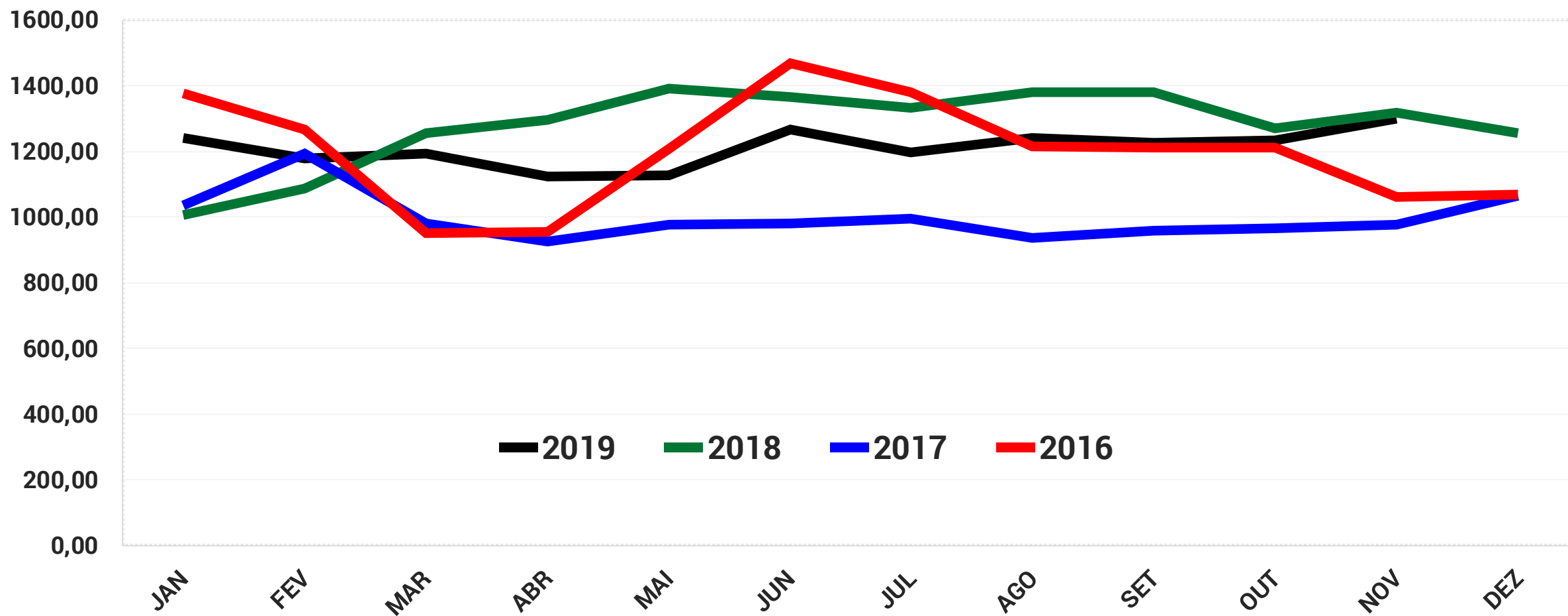
# SOJA GRÃOS: PREÇO AO PRODUTOR FOB MT - R\$/SACA 60 KG MERCADO DE LOTES



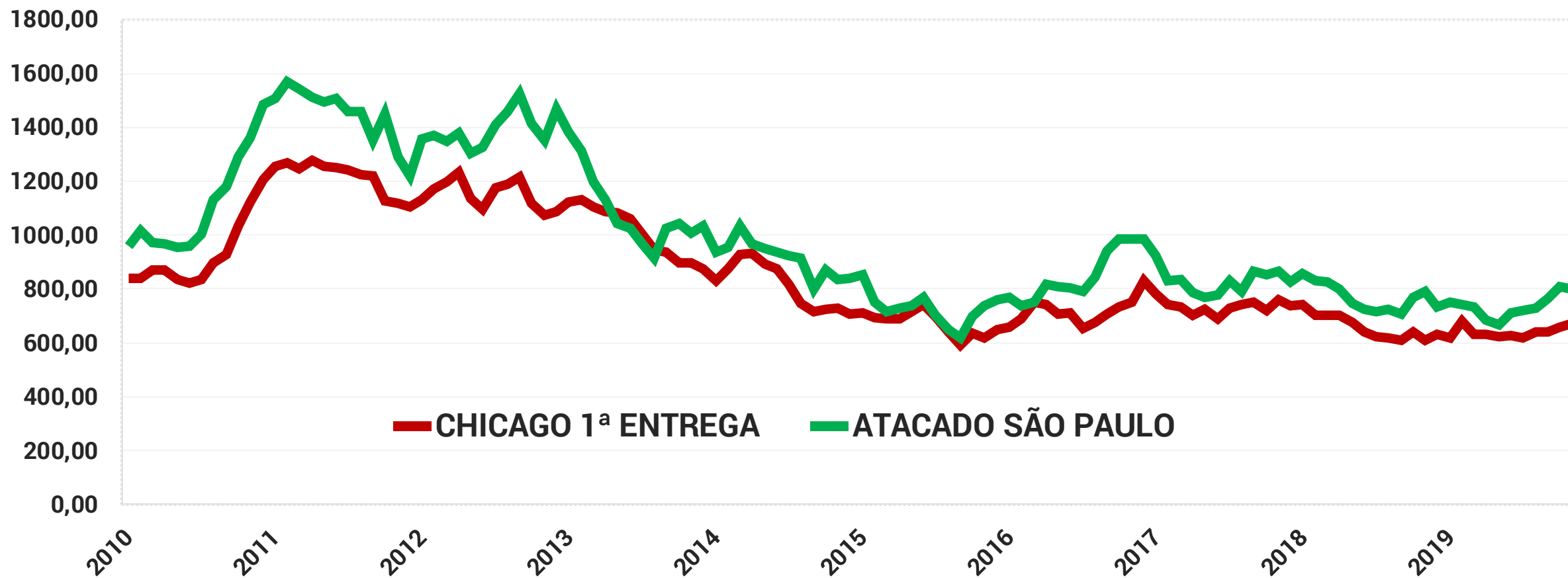
# FARELO DE SOJA: COTAÇÕES CBOT x ATACADO SÃO PAULO US\$/TONELADA



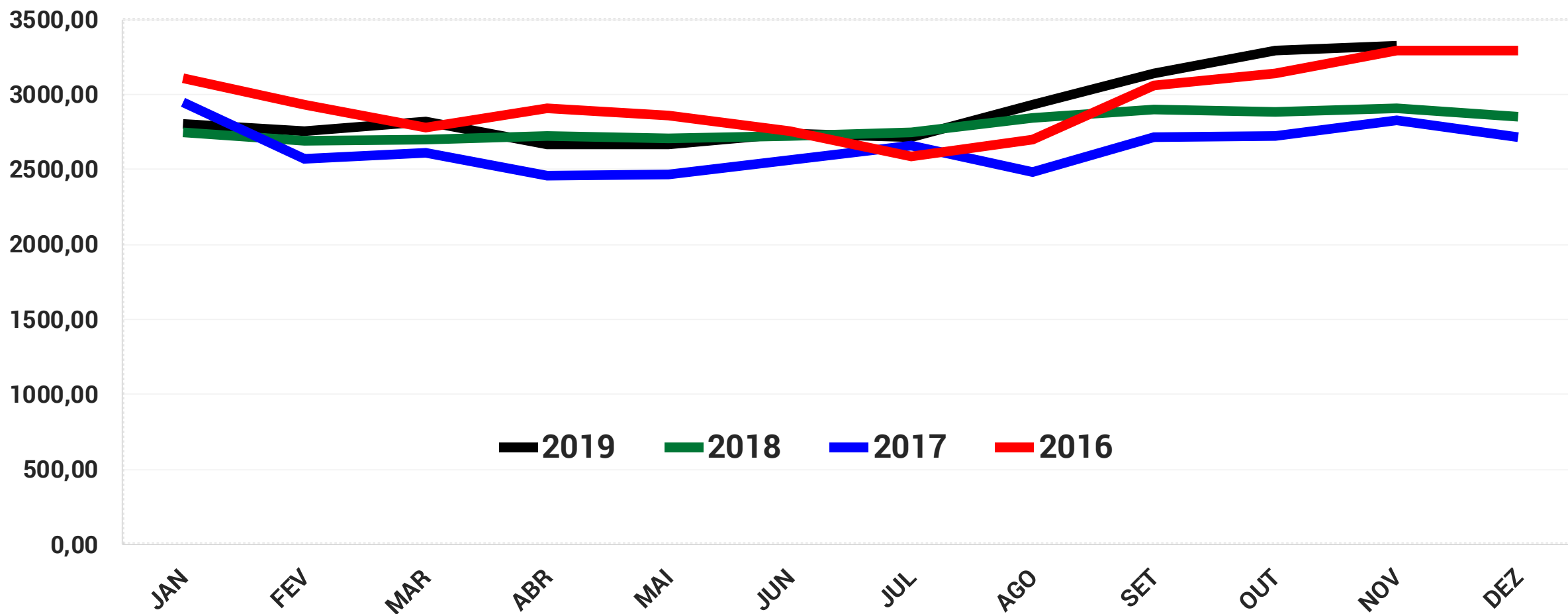
# FARELO DE SOJA: PREÇOS NO ATACADO SÃO PAULO - R\$/TONELADA



# ÓLEO DE SOJA: COTAÇÕES CBOT X ATACADO SÃO PAULO US\$/TONELADA



# ÓLEO DE SOJA: PREÇOS NO ATACADO SÃO PAULO - R\$/TONELADA





# MILHO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2019/2020





# MILHO: TENDÊNCIAS DE MERCADO EM 2019/2020

- A tendência é altista para os preços do milho no mercado brasileiro, com a alta do dólar no Brasil – que eleva a paridade de exportação nos portos –, exportações recordes em 2019 e aquecidas em novembro, oferta contraída por parte dos vendedores e consumo interno firme.
- Entre janeiro e outubro de 2019, as exportações cresceram 124% em relação ao mesmo período de 2018, atingindo 35,1 milhões t – nos últimos 12 meses (dezembro/2018 e novembro/2019), os embarques somam 44,2 milhões t.
- Os vendedores postergam as negociações, à espera de preços mais altos nas próximas semanas, fundamentados nas exportações ainda aquecidas e, com isso, os preços do milho no interior do País estão mais atrativos que os para exportação.
- O Indicador ESALQ/BM&F (Campinas/SP) está cotado a R\$ 44,09 por saca de 60 Kg, acumulando alta de 8,6% nos últimos 30 dias e de expressivos 32,7% desde maio deste ano.
- Diante dos atrasos do plantio da safra de soja em diversos Estados e preocupações com a janela de plantio do milho da 2ª safra de 2020, na B3, as cotações estão em alta, com os contratos Janeiro e Março/2020 registrando valorização de 5,7% e 3,9% nos últimos sete dias, cotados a R\$ 46,82 e a R\$ 45,80 por saca de 60 Kg, respectivamente.
- Na Bolsa de Chicago, o contrato março/2020, após acumular alta de 22% entre maio e junho (com o atraso do plantio da safra 2019/2020 nos EUA), registra um recuo de 19% entre junho e novembro, cotado no patamar de US\$ 3,80/bushel, com quebras na safra abaixo das estimadas inicialmente.

# MILHO: OFERTA E DEMANDA MUNDIAL - MILHÕES DE TONELADAS

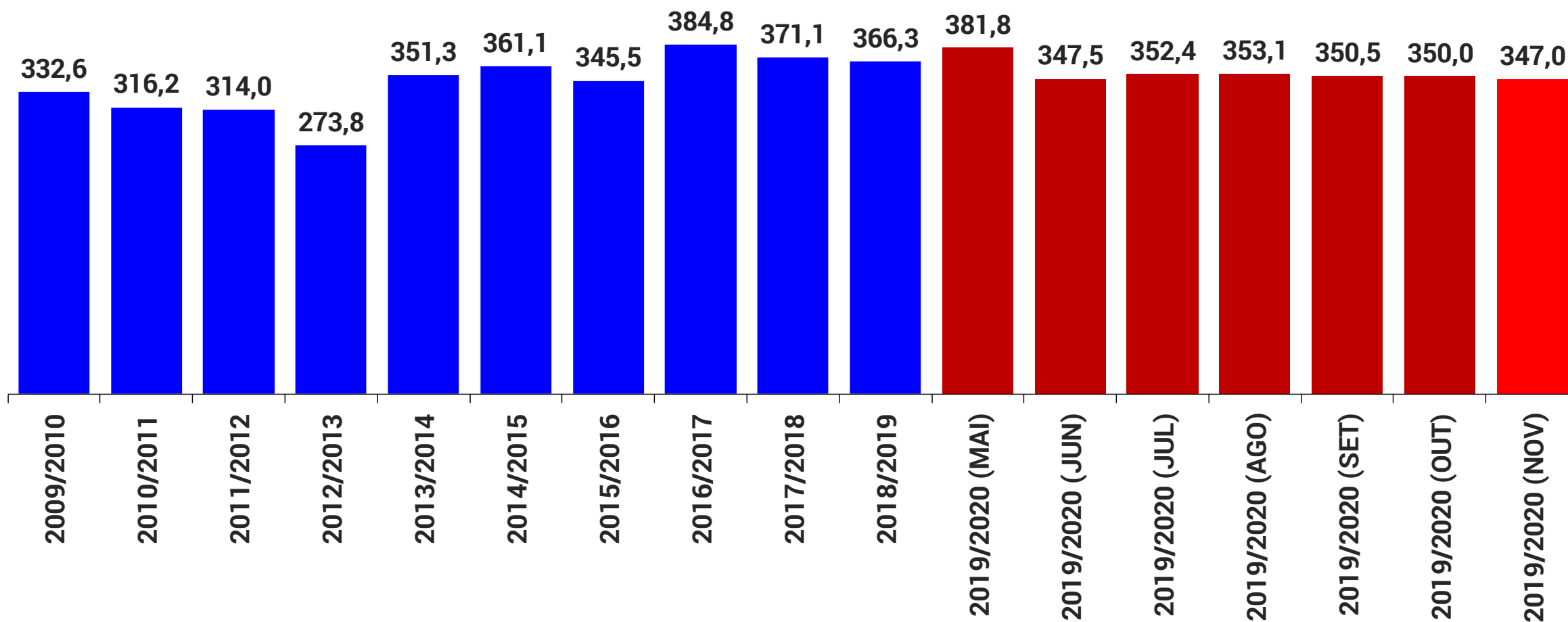
ANO-SAFRA	ESTOQUE	PRODUÇÃO	COMÉRCIO	OFERTA	DEMANDA	ESTOQUE	ESTOQUES/ CONSUMO
	INICIAL	MUNDIAL	MUNDIAL	TOTAL	MUNDIAL	FINAL	
2000/2001	237,9	589,5	77,2	827,4	609,3	218,1	35,8%
2001/2002	218,1	598,9	76,3	817,0	622,4	194,6	31,3%
2002/2003	194,6	601,9	78,2	796,5	627,4	169,1	27,0%
2003/2004	169,1	623,0	77,3	792,1	645,0	147,2	22,8%
2004/2005	147,2	712,2	78,2	859,4	685,1	174,3	25,4%
2005/2006	174,3	696,9	80,9	871,2	703,9	167,3	23,8%
2006/2007	167,3	711,1	93,8	878,3	727,0	151,3	20,8%
2007/2008	151,3	792,4	98,6	943,8	772,0	171,8	22,3%
2008/2009	171,8	798,8	84,5	970,7	782,0	188,6	24,1%
2009/2010	188,6	819,4	96,8	1.008,0	822,8	185,2	22,5%
2010/2011	185,2	832,5	91,5	1.017,6	850,3	167,3	19,7%
2011/2012	167,3	886,6	117,0	1.054,0	883,2	170,8	19,3%
2012/2013	170,8	868,0	95,2	1.038,8	864,7	174,1	20,1%
2013/2014	174,1	990,5	131,1	1.164,5	948,9	215,7	22,7%
2014/2015	215,7	1.056,8	128,4	1.272,5	991,8	280,6	28,3%
2015/2016	280,6	1.013,2	144,9	1.293,8	981,0	312,8	31,9%
2016/2017	312,8	1.123,4	160,1	1.436,2	1.084,1	352,1	32,5%
2017/2018	352,1	1.080,0	148,2	1.432,1	1.090,5	341,7	31,3%
2018/2019	341,7	1.125,0	180,3	1.466,7	1.146,7	320,0	27,9%
2019/2020	320,0	1.102,2	167,1	1.422,2	1.126,3	295,9	26,3%
<b>VAR. 2019-2020/2018-2019</b>	<b>-6,3%</b>	<b>-2,0%</b>	<b>-7,3%</b>	<b>-3,0%</b>	<b>-1,8%</b>	<b>-7,5%</b>	

Fonte: USDA NOVEMBRO/2019

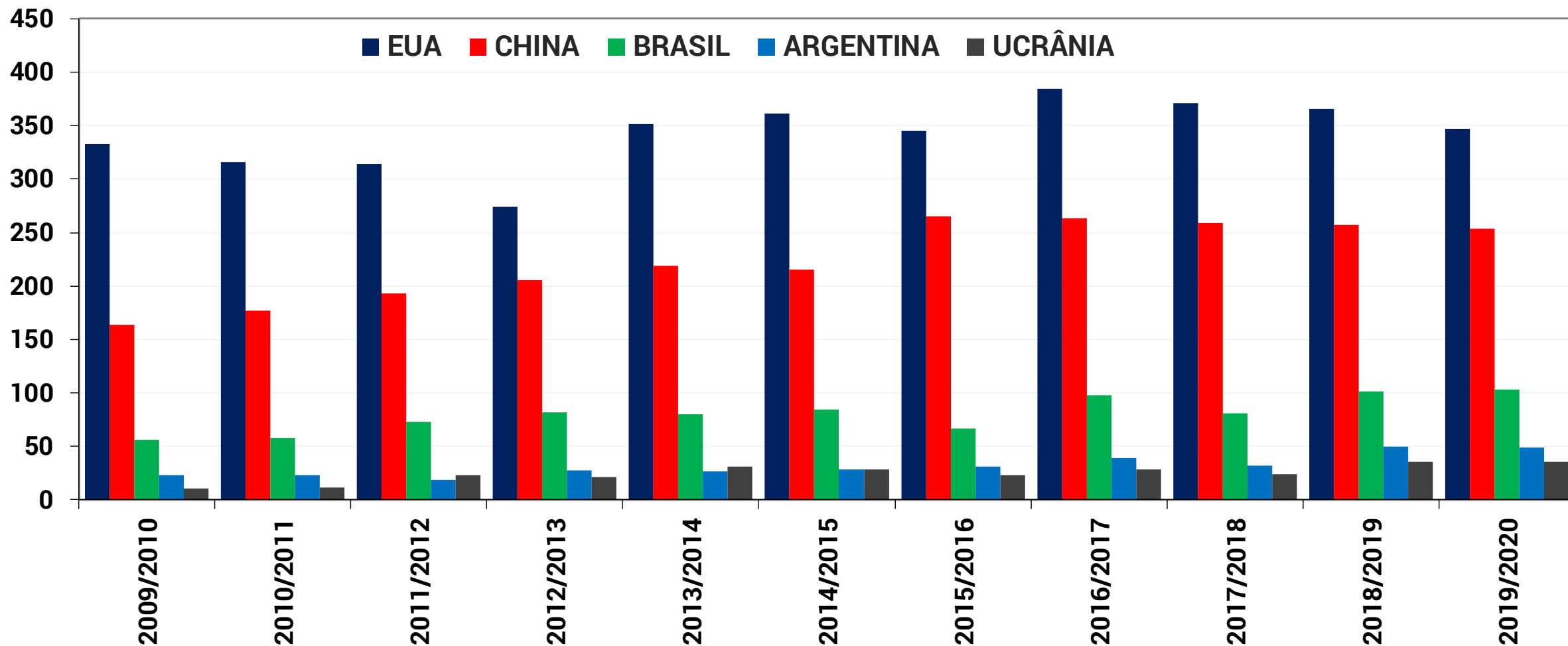
Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO



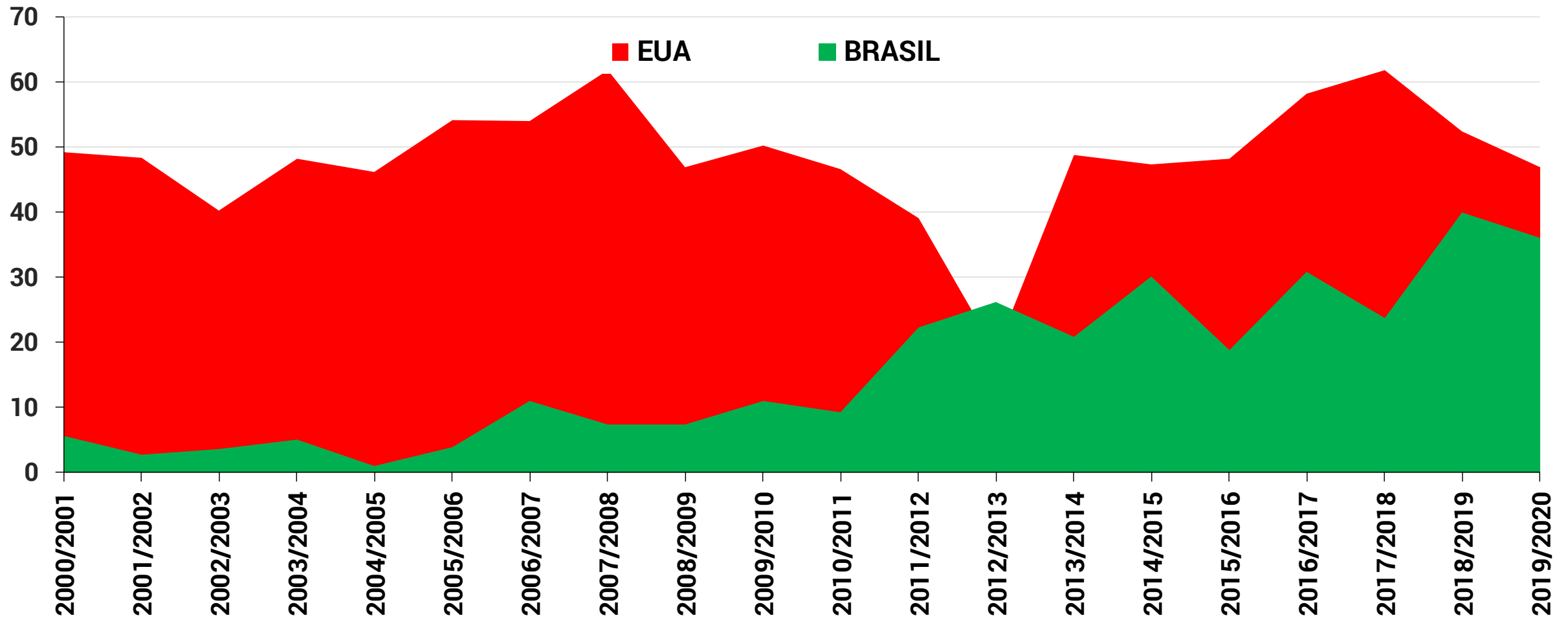
# MILHO: PRODUÇÃO NOS ESTADOS UNIDOS - MILHÕES DE TONELADAS



# MILHO: PRODUÇÃO NOS PRINCIPAIS PAÍSES - MILHÕES DE TONELADAS

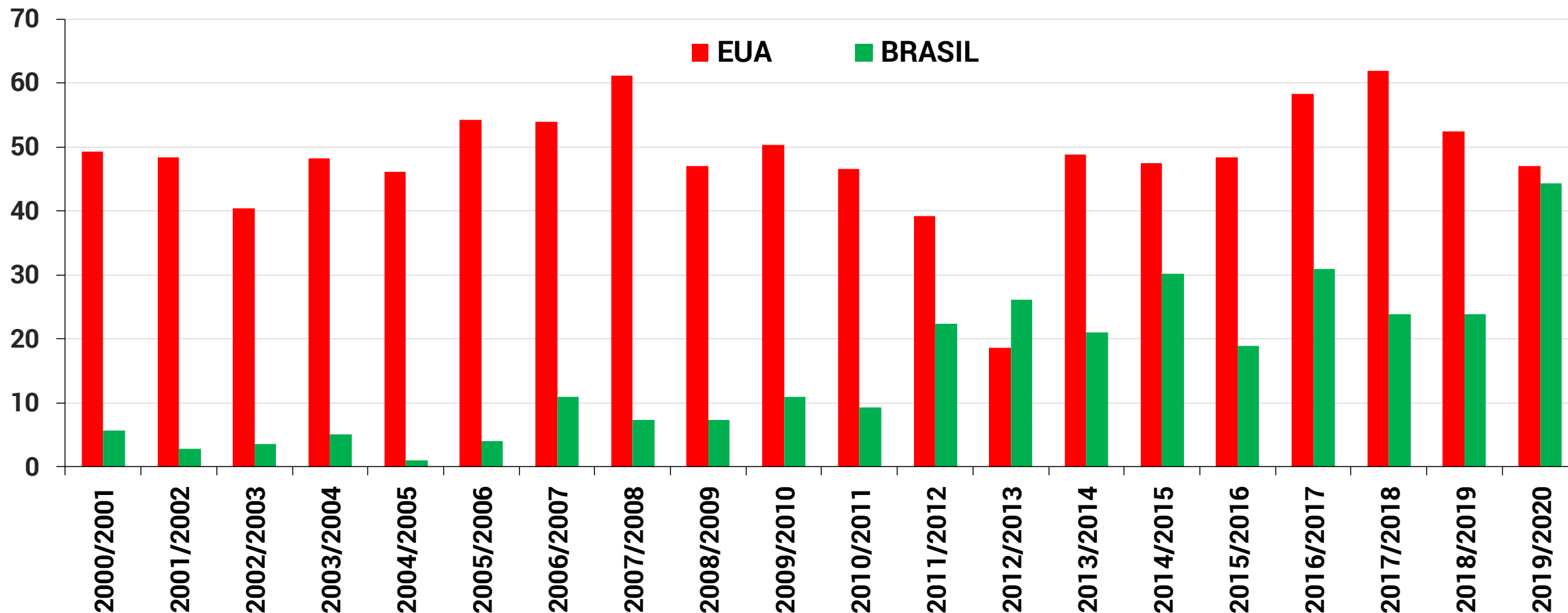


# MILHO: EXPORTAÇÕES EUA x BRASIL - MILHÕES DE TONELADAS



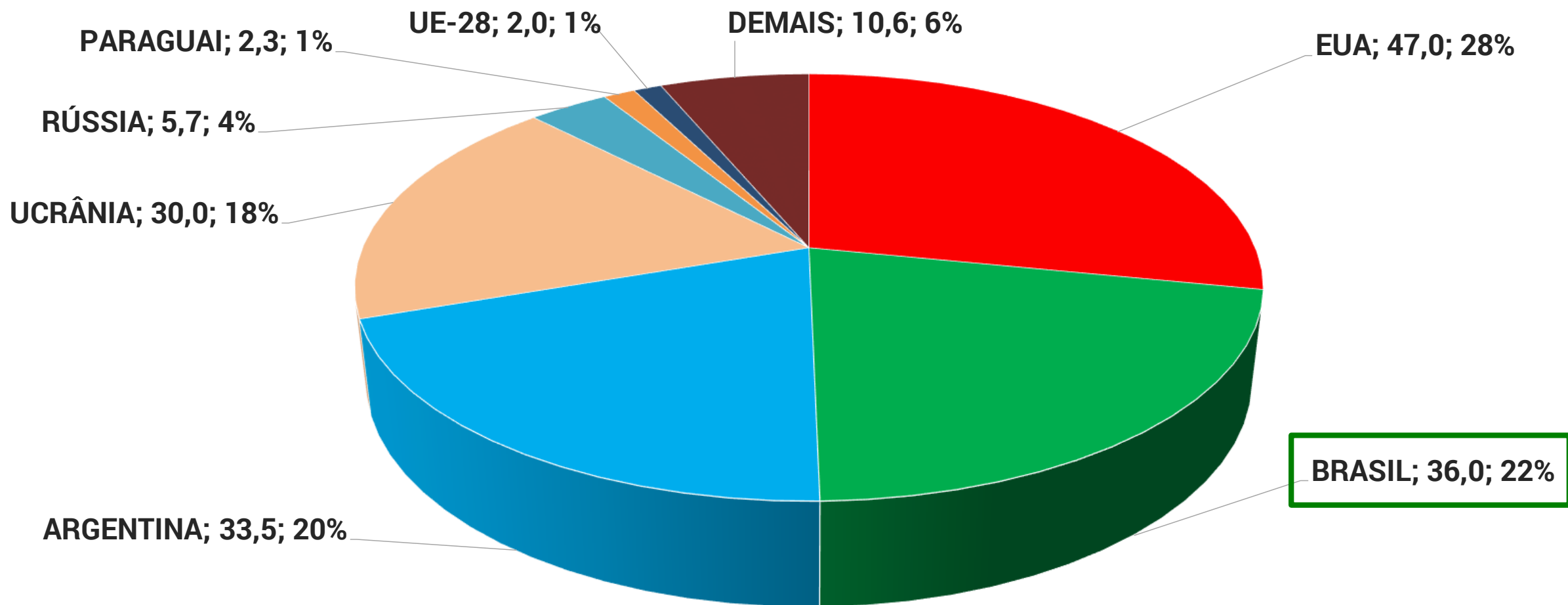
# MILHO: EXPORTAÇÕES EUA x BRASIL - MILHÕES DE TONELADAS

## TEMPORADA 2019/2020 - EMBARQUES NOS ÚLTIMOS 12 MESES

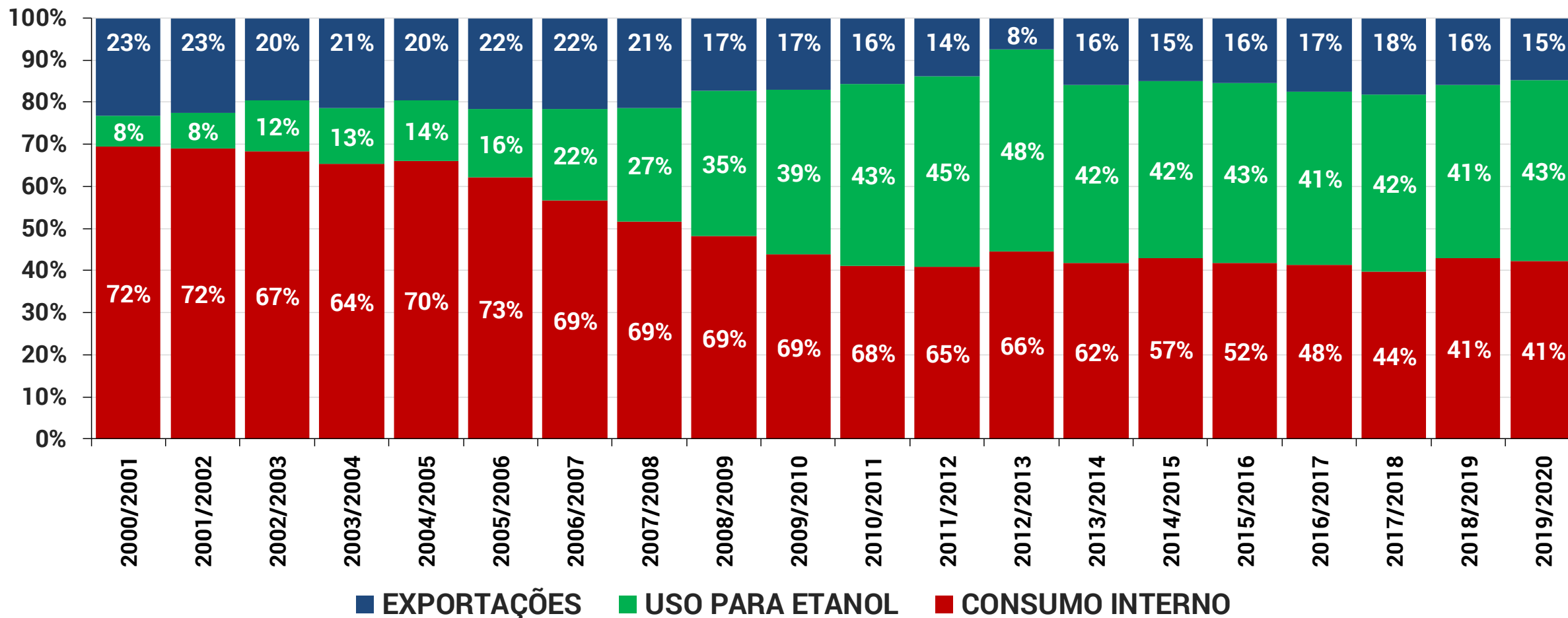




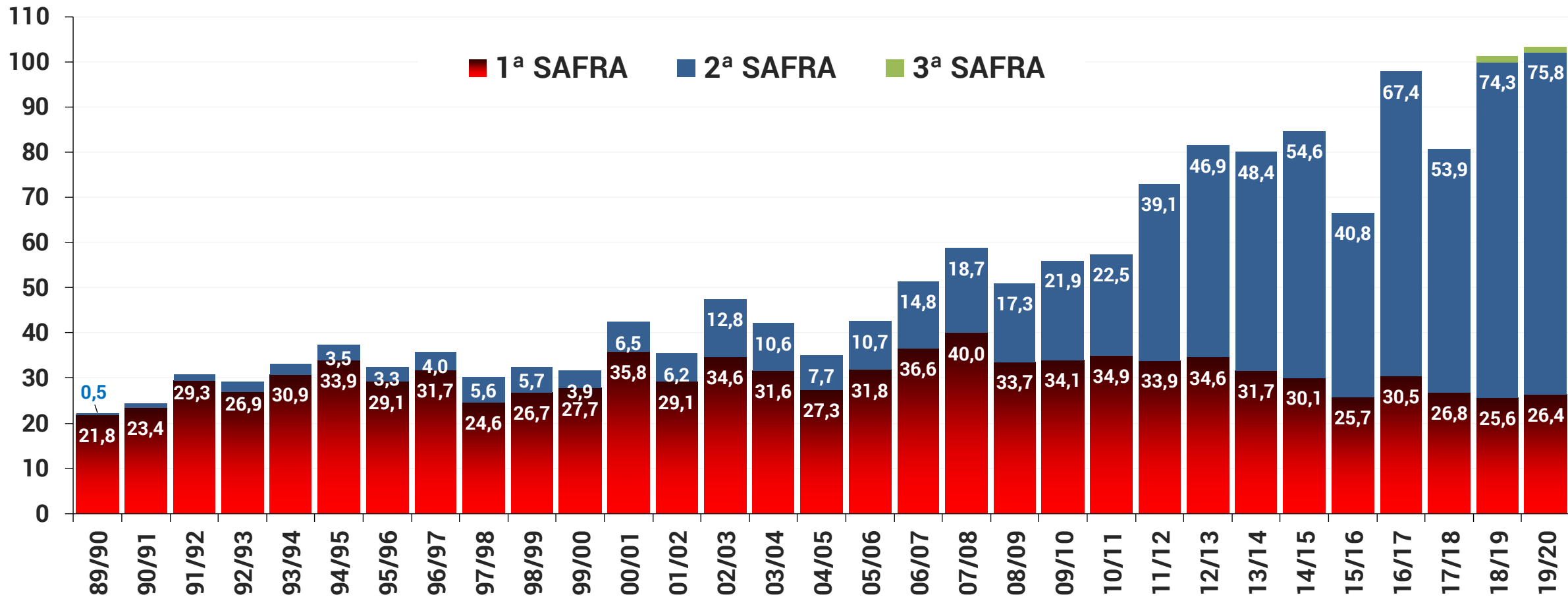
# MILHO: PRINCIPAIS EXPORTADORES MUNDIAIS 2019/2020 - MILHÕES T E %



# MILHO: DESTINAÇÃO DA PRODUÇÃO DOS EUA - MILHÕES DE TONELADAS



# MILHO: EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO NO BRASIL - MILHÕES DE TONELADAS



# MILHO: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL

EM MIL TONELADAS

ANO-SAFRA (FEVEREIRO-JANEIRO)

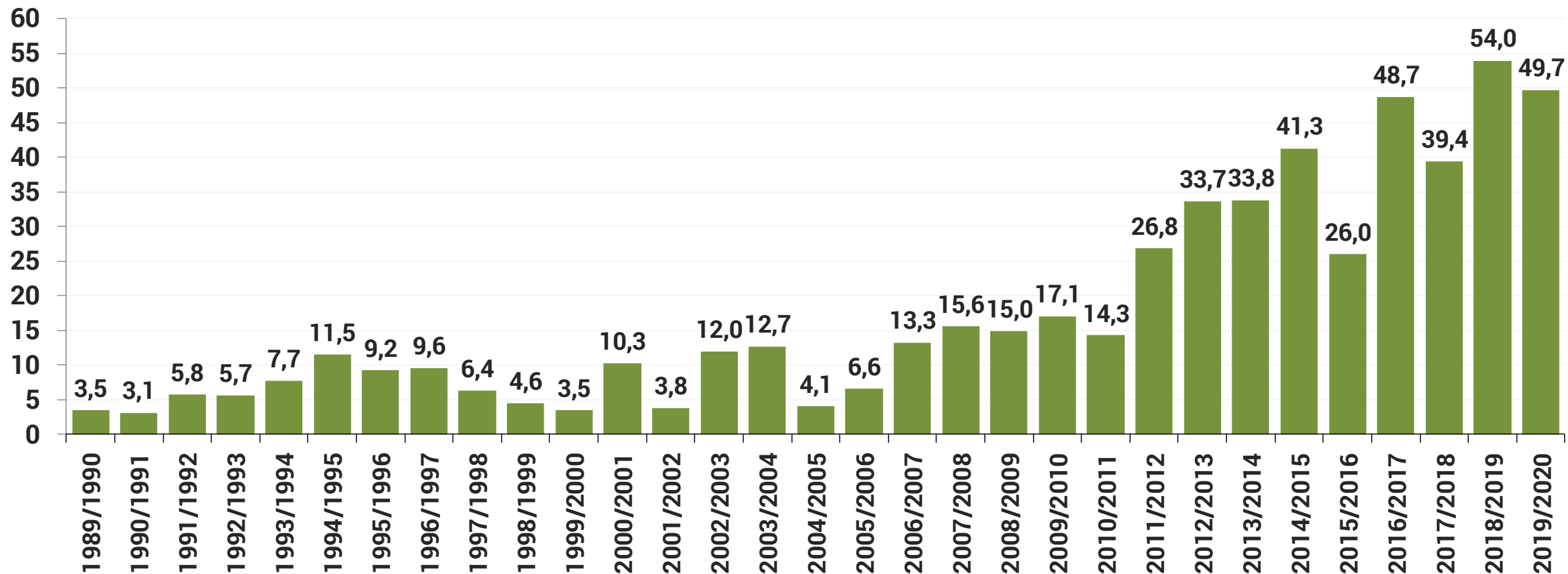
ITEM	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020	VAR. 2018-2019/ 2017-2018 (%)	VAR. 2019-2020/ 2018-2019 (%)
ESTOQUE INICIAL	11.122,3	7.134,0	17.866,2	15.605,1	13.982,2	-13%	-10%
PRODUÇÃO	66.530,6	97.842,8	80.709,6	101.192,4	103.368,6	25%	2%
1ª SAFRA	25.745,4	30.462,0	26.810,7	25.646,7	26.385,4	-4%	3%
2ª SAFRA	40.785,2	67.380,8	53.898,9	74.323,4	75.760,9	38%	2%
3ª SAFRA				1.222,3	1.222,3		0%
IMPORTAÇÕES	3.338,1	953,6	901,8	1.100,0	500,0	22%	-55%
<b>OFERTA TOTAL</b>	<b>80.991,0</b>	<b>105.930,4</b>	<b>99.477,6</b>	<b>117.897,5</b>	<b>117.850,8</b>	<b>19%</b>	<b>0%</b>
CONSUMO INTERNO	54.959,7	57.213,4	60.052,0	63.915,3	68.133,6	6%	7%
EXCEDENTE INTERNO	26.031,3	48.717,0	39.425,6	53.982,2	49.717,2	37%	-8%
EXPORTAÇÕES	18.897,3	30.850,8	23.820,5	40.000,0	36.000,0	68%	-10%
<b>DEMANDA TOTAL</b>	<b>73.857,0</b>	<b>88.064,2</b>	<b>83.872,5</b>	<b>103.915,3</b>	<b>104.133,6</b>	<b>24%</b>	<b>0%</b>
ESTOQUE FINAL	7.134,0	17.866,2	15.605,1	13.982,2	13.717,2	-10%	-2%
<b>DIAS DE CONSUMO</b>	<b>47</b>	<b>114</b>	<b>95</b>	<b>80</b>	<b>73</b>		

Fonte: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO

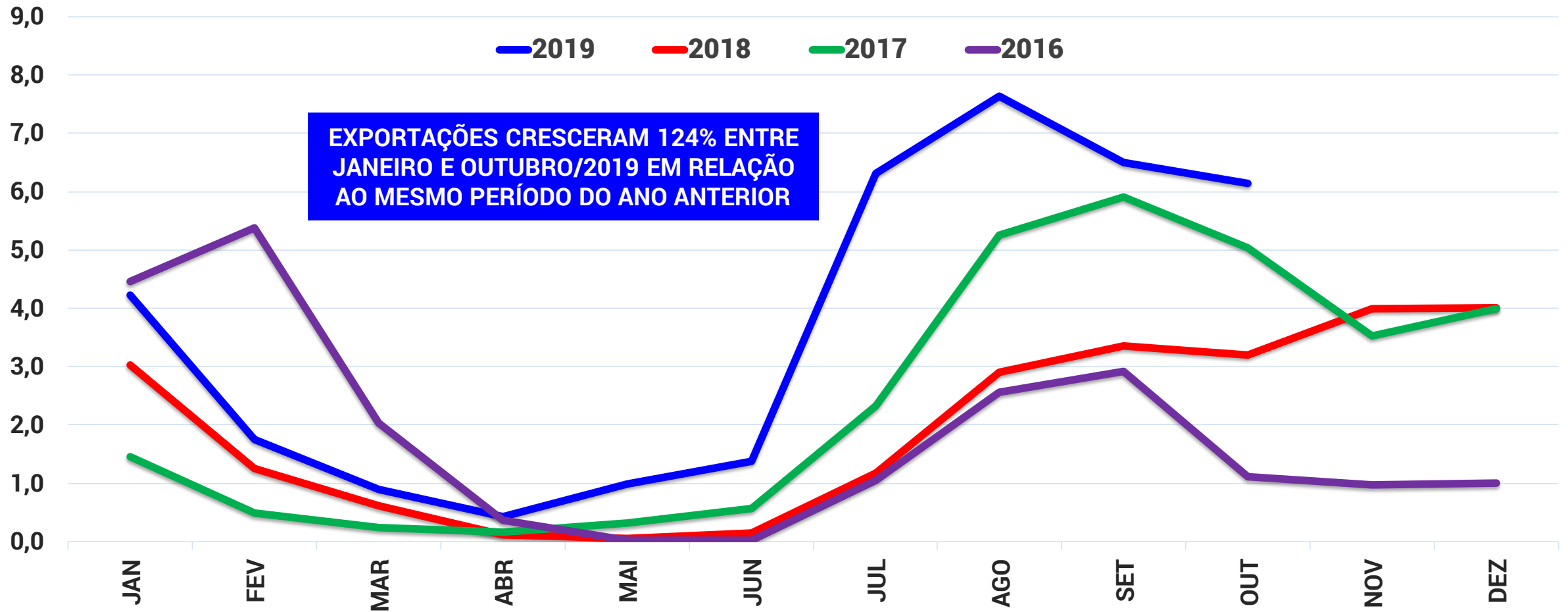


# MILHO: EXCEDENTES NO BRASIL (OFERTA TOTAL - CONSUMO INTERNO)

## MILHÕES DE TONELADAS



# MILHO: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS EM MILHÕES DE TONELADAS/MÊS

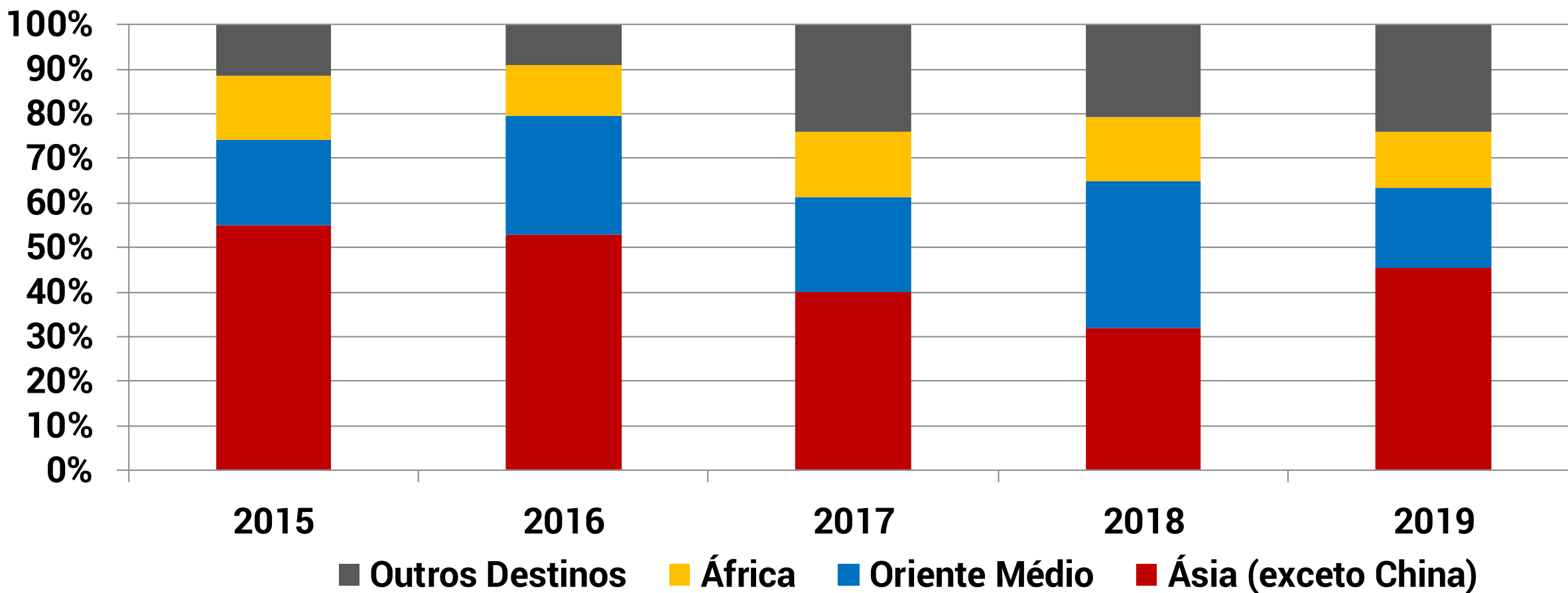




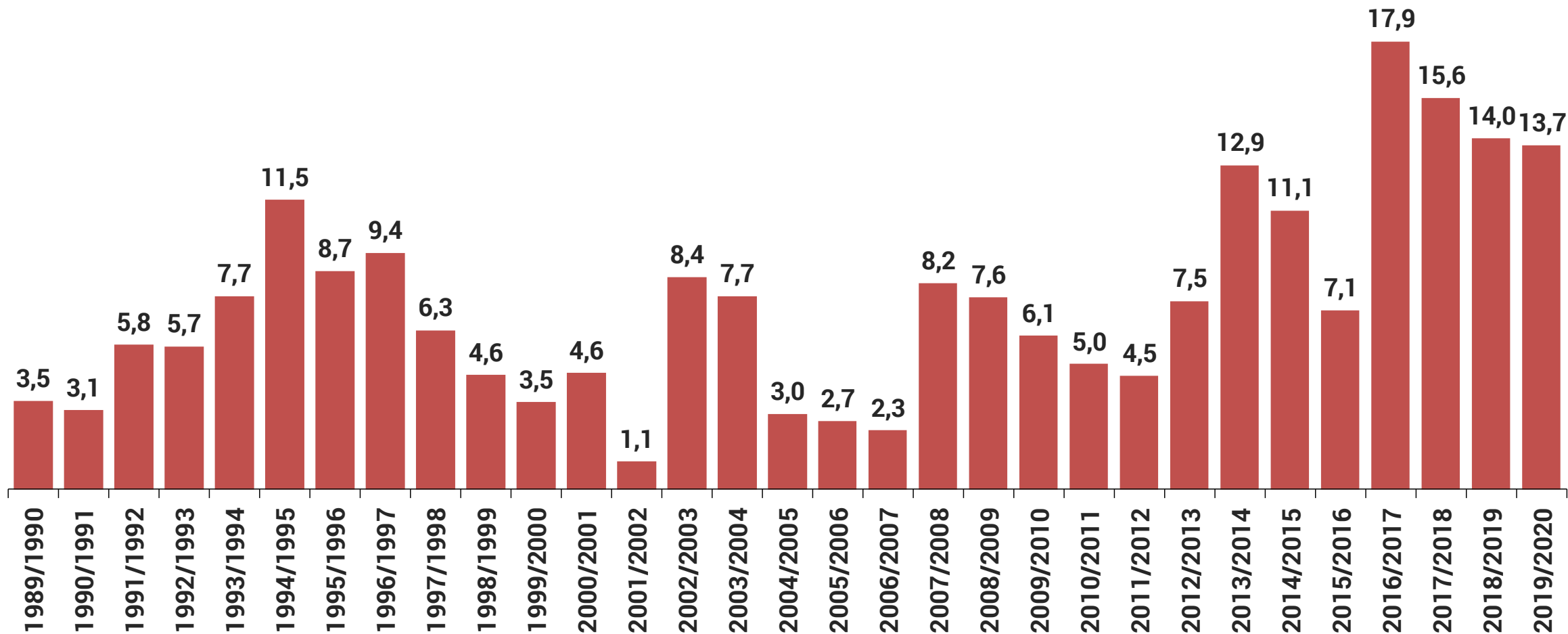
## EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE MILHO EM GRÃOS - JANEIRO A OUTUBRO DE 2019

Destino	2018		2019		Var. Anual (%)
	Toneladas	Participação (%)	Toneladas	Participação (%)	
Ásia (exceto China)	3.731.763	23,8%	15.913.343	45,4%	326%
Oriente Médio	5.862.974	37,4%	6.269.503	17,9%	7%
África	2.549.962	16,3%	4.413.403	12,6%	73%
União Europeia	2.786.794	17,8%	4.698.449	13,4%	69%
Américas	461.941	2,9%	2.079.939	5,9%	350%
Nafta	222.155	1,4%	1.634.999	4,7%	636%
Demais da Europa	3.395	0,0%	3.017	0,0%	-11%
China	51.659	0,3%	56.651	0,2%	10%
Oceania	0	0,0%	1	0,0%	816%
CEI	567	0,0%	232	0,0%	-59%
Outros	0	0,0%	0	0,0%	
<b>Total</b>	<b>15.671.210</b>	<b>100%</b>	<b>35.069.536</b>	<b>100%</b>	<b>124%</b>

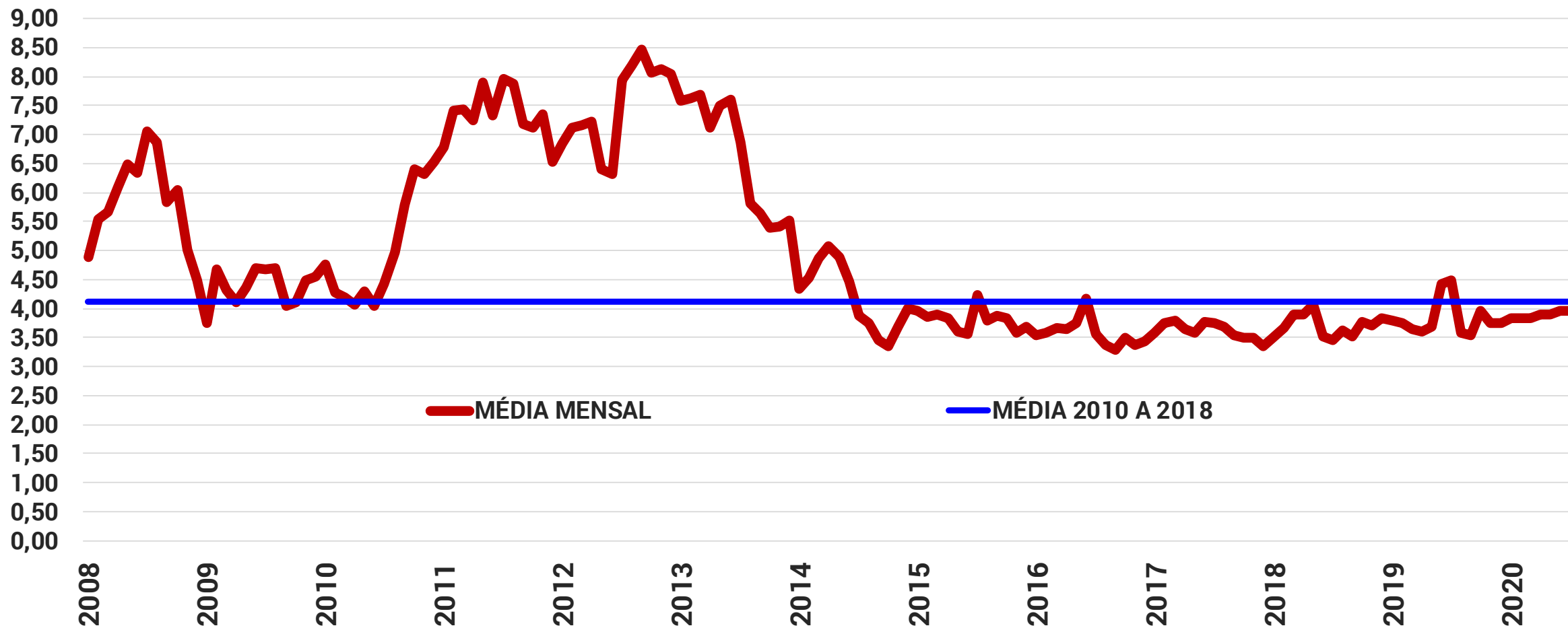
# MILHO EM GRÃOS: DESTINO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS



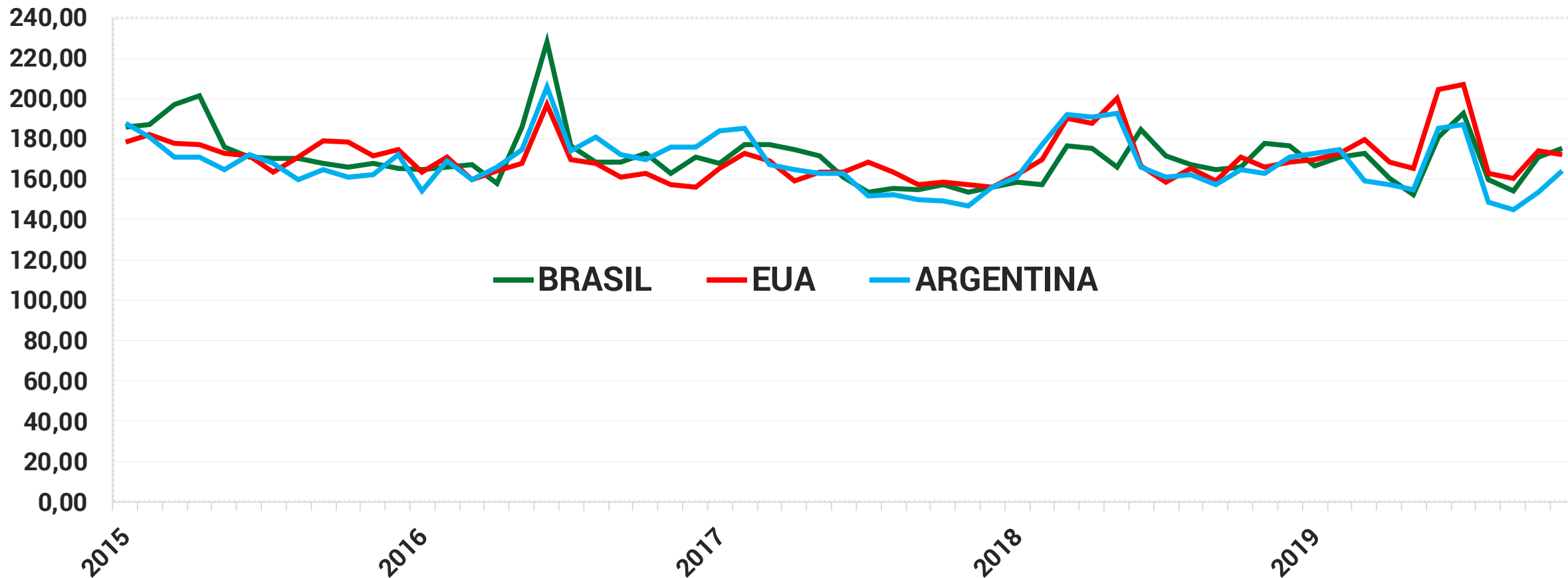
# MILHO: ESTOQUES FINAIS NO BRASIL - MILHÕES DE TONELADAS



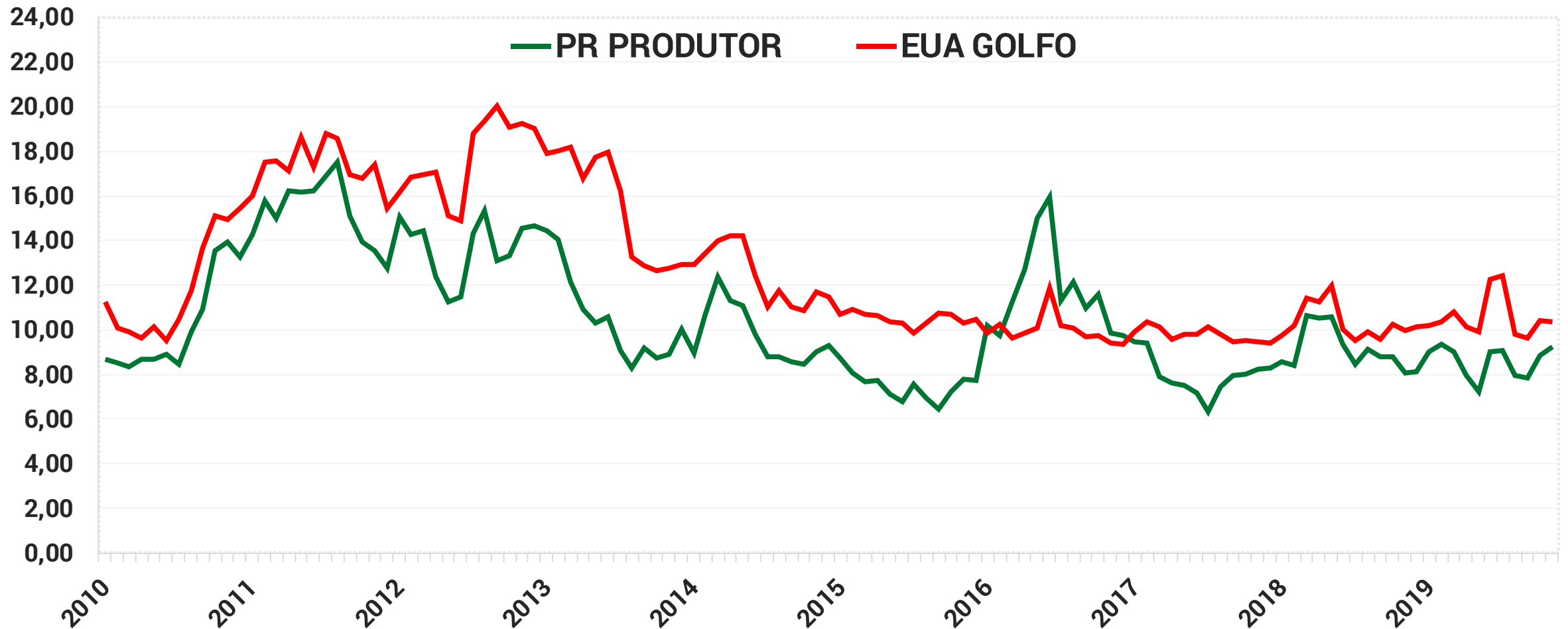
# MILHO: COTAÇÕES FUTURAS NA BOLSA DE CHICAGO (CBOT) ENTRE 2008 E 2020 US\$/BUSHEL



# MILHO: COMPARATIVO DE PREÇOS FOB PORTOS EM US\$/T PARANAGUÁ (BRA) X GOLFO (EUA) X ROSÁRIO (ARGENTINA)

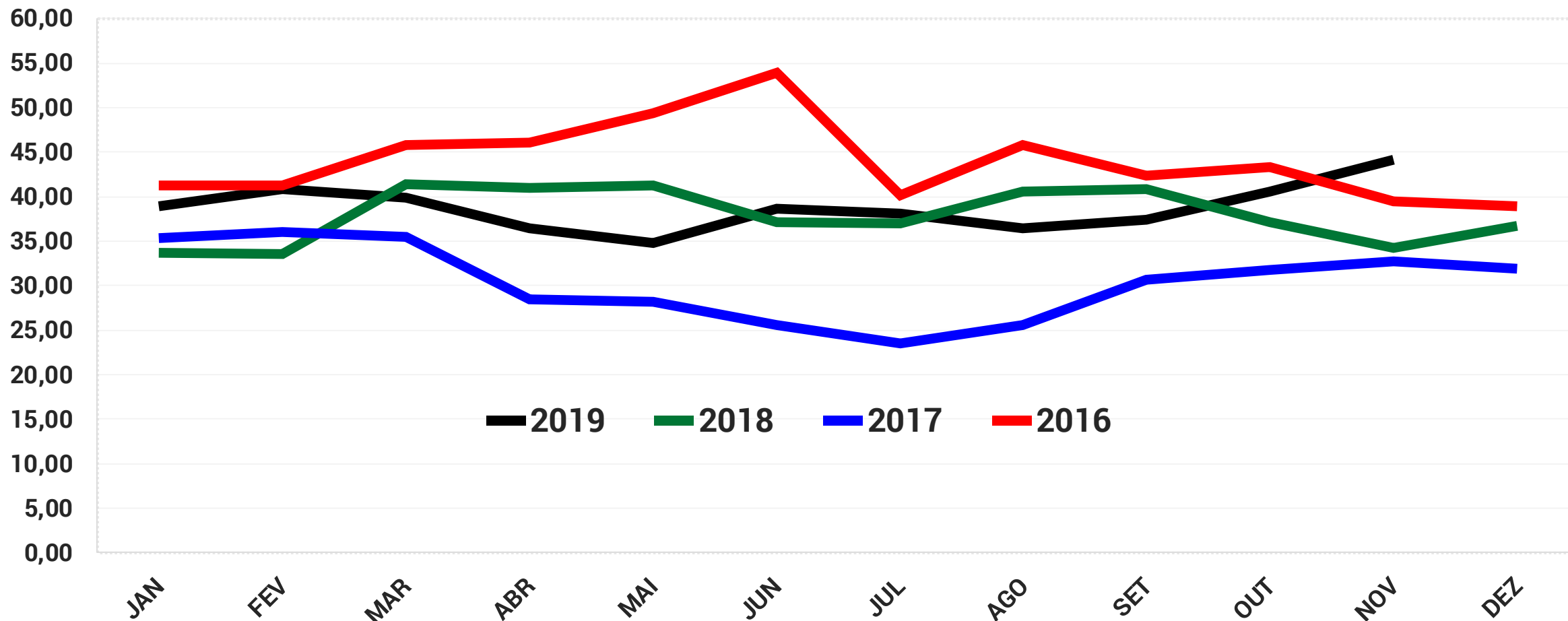


# MILHO: COMPARATIVO DE PREÇOS EM US\$/SACA 60 KG FOB PRODUTOR PARANÁ X GOLFO EUA

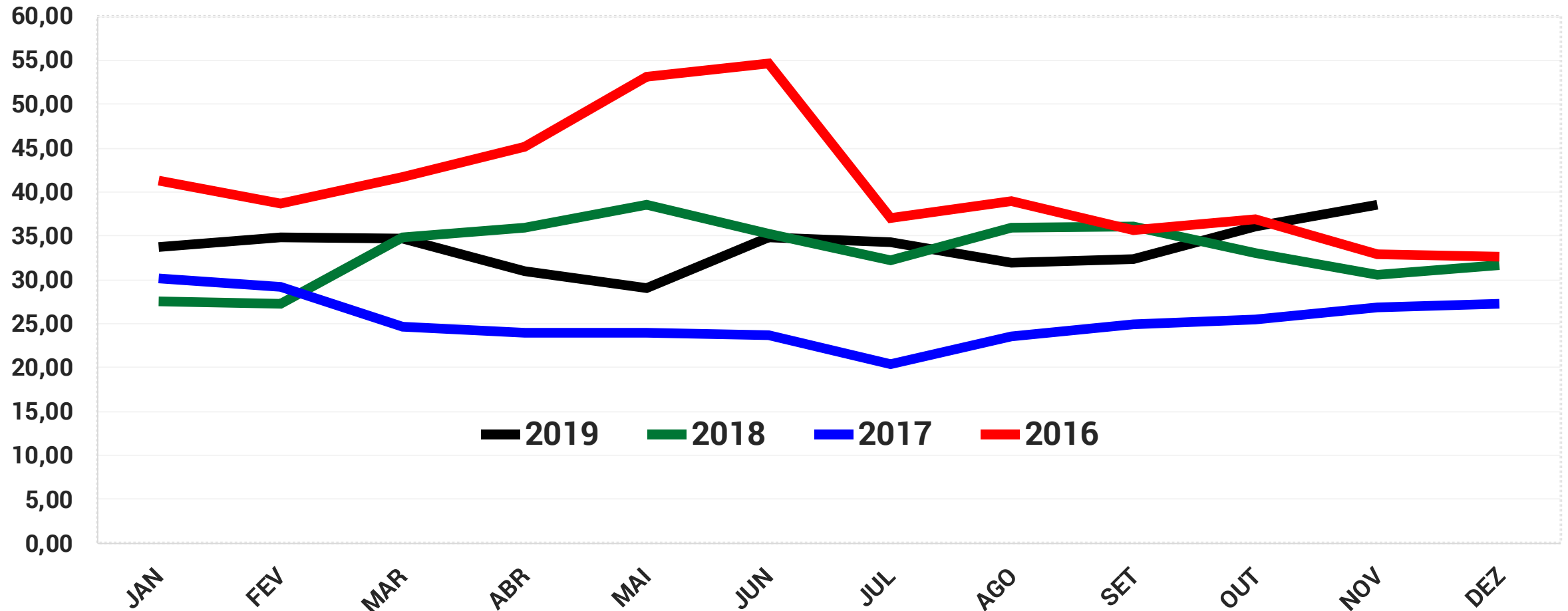




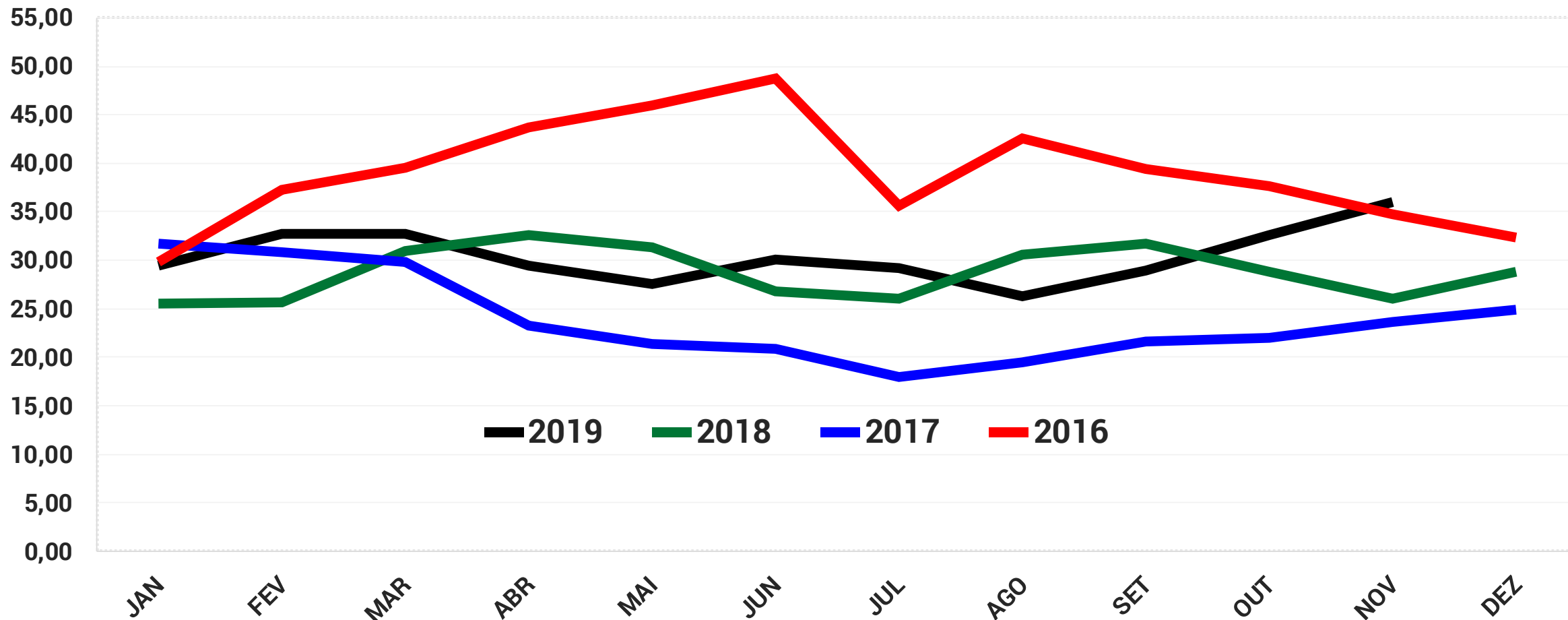
# MILHO: PREÇO NO ATACADO CIF SÃO PAULO - R\$/SACA 60 KG MERCADO DE LOTES



# MILHO: PREÇO AO PRODUTOR FOB PARANÁ - R\$/SACA 60 KG MERCADO DE LOTES



# MILHO: PREÇO AO PRODUTOR FOB GOIÁS - R\$/SACA 60 KG MERCADO DE LOTES





# TRIGO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2019/2020



# TRIGO: TENDÊNCIAS DE MERCADO EM 2019/2020

- A tendência é de estabilidade para os preços do trigo em grãos, principalmente no PR, com a produção de 2,3 milhões t abaixo da necessidade de consumo do Estado, de 3,0 milhões t, o que está sustentando os preços.
- Na Argentina, o preço FOB porto de Buenos Aires recuou 13,2% nos últimos 30 dias, para US\$ 198/tonelada, com a aproximação da colheita da nova safra, acumulando uma baixa de 21,1% desde o pico deste ano, em fevereiro.
- No começo de novembro, o Comitê Executivo de Gestão da Câmara de Comércio Exterior (Gecex/Camex) aprovou a importação, por prazo indeterminado, de 750 mil t de trigo por ano sem a TEC de 10% e todos os países poderão fornecer o produto à indústria nacional sem o imposto dentro da cota, já que para os que integram o Mercosul não há cota, nem TEC.
- A estimativa de produção da Argentina na safra 2019/2020 foi reduzida de 20,5 milhões t, para 19,5 milhões t, devido às condições climáticas secas do país, mas a colheita ainda será recorde, mas com redução da projeção de exportação do país revisada para baixo, de 14,5 milhões t, para 14,0 milhões t.
- As negociações das farinhas seguem em ritmo lento e os preços estão enfraquecidos no mercado doméstico, enquanto, para o farelo, a demanda permanece aquecida.
- Nos últimos sete dias, as farinhas para bolacha salgada, bolacha doce, massas em geral e massas frescas registram desvalorização de 0,7%, 0,5%, 0,11%, 0,07%, respectivamente, enquanto as farinhas para pré-mistura, panificação, e integral se mantêm praticamente estáveis (-0,03%, -0,02% e -0,01%, na mesma ordem).

## TRIGO: SUPRIMENTO MUNDIAL

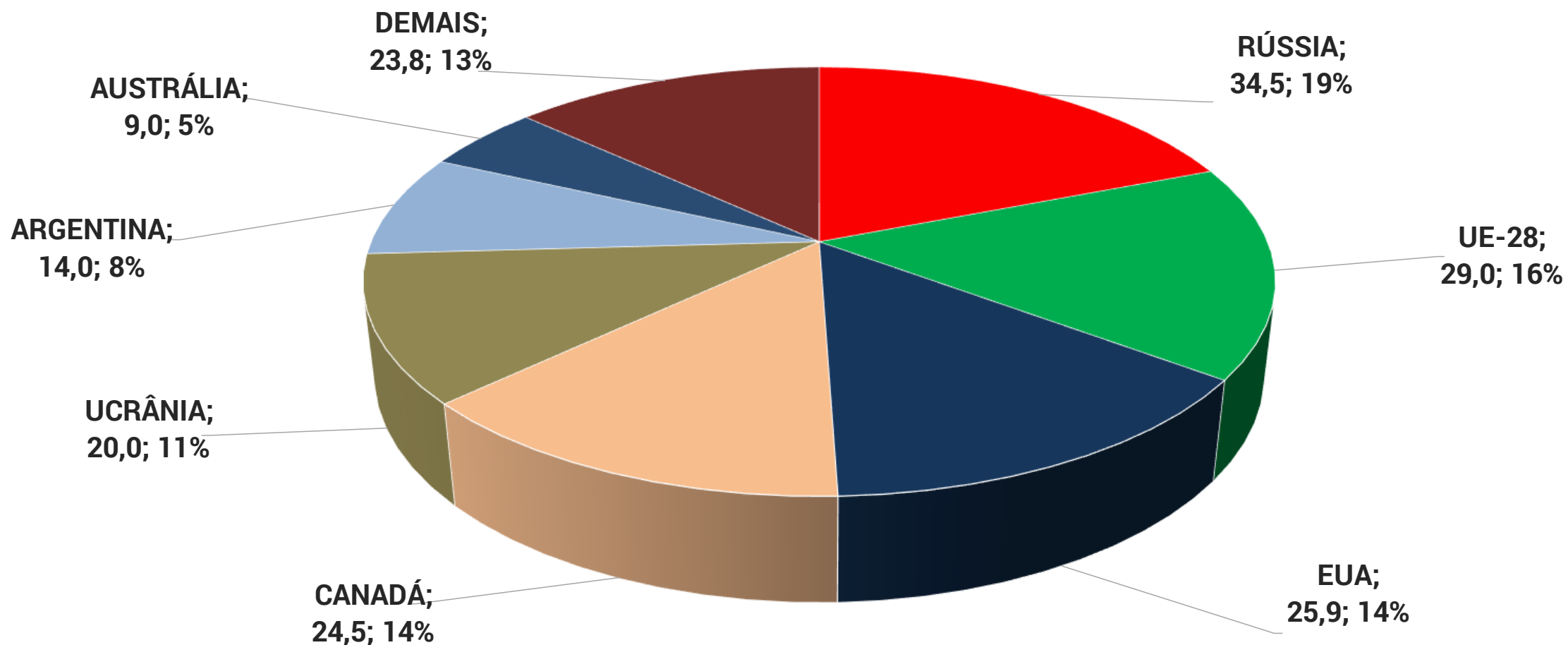
SAFRA	ÁREA DE CULTIVO milhões ha	PRODUTIVIDADE MÉDIA Kg/hectare	PRODUÇÃO MUNDIAL milhões t	COMÉRCIO GLOBAL milhões t	CONSUMO RAÇÕES milhões t	CONSUMO TOTAL milhões t	ESTOQUES FINAIS milhões t	ESTOQUES/ CONSUMO %
1999/2000	216,6	2.706	586,0	112,8	99,3	585,2	207,0	35,4%
2000/2001	219,4	2.660	583,7	102,8	106,4	585,7	205,0	35,0%
2001/2002	215,6	2.697	581,6	108,1	107,9	586,3	201,0	34,3%
2002/2003	213,7	2.656	567,7	110,1	112,6	604,1	166,1	27,5%
2003/2004	210,6	2.633	554,6	104,5	96,7	588,8	132,7	22,5%
2004/2005	218,9	2.872	628,6	111,1	106,6	610,0	151,2	24,8%
2005/2006	218,8	2.840	621,5	116,2	111,3	624,4	147,7	23,6%
2006/2007	215,3	2.767	595,6	111,6	106,2	615,2	128,2	20,8%
2007/2008	217,2	2.810	610,4	117,2	96,3	616,9	123,3	20,0%
2008/2009	225,6	3.024	682,2	143,7	117,9	641,5	166,7	26,0%
2009/2010	225,6	3.039	685,6	135,8	117,7	650,2	200,8	30,9%
2010/2011	218,3	3.192	652,2	132,9	116,1	654,7	198,9	28,5%
2011/2012	221,7	2.942	697,0	157,8	146,9	697,1	198,9	30,4%
2012/2013	221,3	2.977	658,7	137,4	137,0	680,0	175,6	25,8%
2013/2014	219,6	3.255	714,9	165,9	126,5	697,9	193,9	27,8%
2014/2015	221,7	3.284	728,1	164,5	131,6	705,4	217,6	30,8%
2015/2016	225,0	3.268	735,2	172,8	136,6	711,2	242,7	34,1%
2016/2017	222,2	3.405	756,4	183,4	147,0	739,1	262,3	35,5%
2017/2018	218,3	3.492	762,3	182,5	146,5	742,3	282,7	38,1%
2018/2019	215,4	3.394	731,3	172,9	139,8	736,1	277,9	37,8%
2019/2020	218,7	3.500	765,6	180,7	148,5	755,2	288,3	38,2%
<b>% 2020/2019</b>	<b>1,5%</b>	<b>3,1%</b>	<b>4,7%</b>	<b>4,5%</b>	<b>6,2%</b>	<b>2,6%</b>	<b>3,7%</b>	<b>1,1%</b>

Fonte: USDA NOVEMBRO/2019

Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO



## TRIGO: PRINCIPAIS EXPORTADORES MUNDIAIS 2019/2020 - MILHÕES T E %



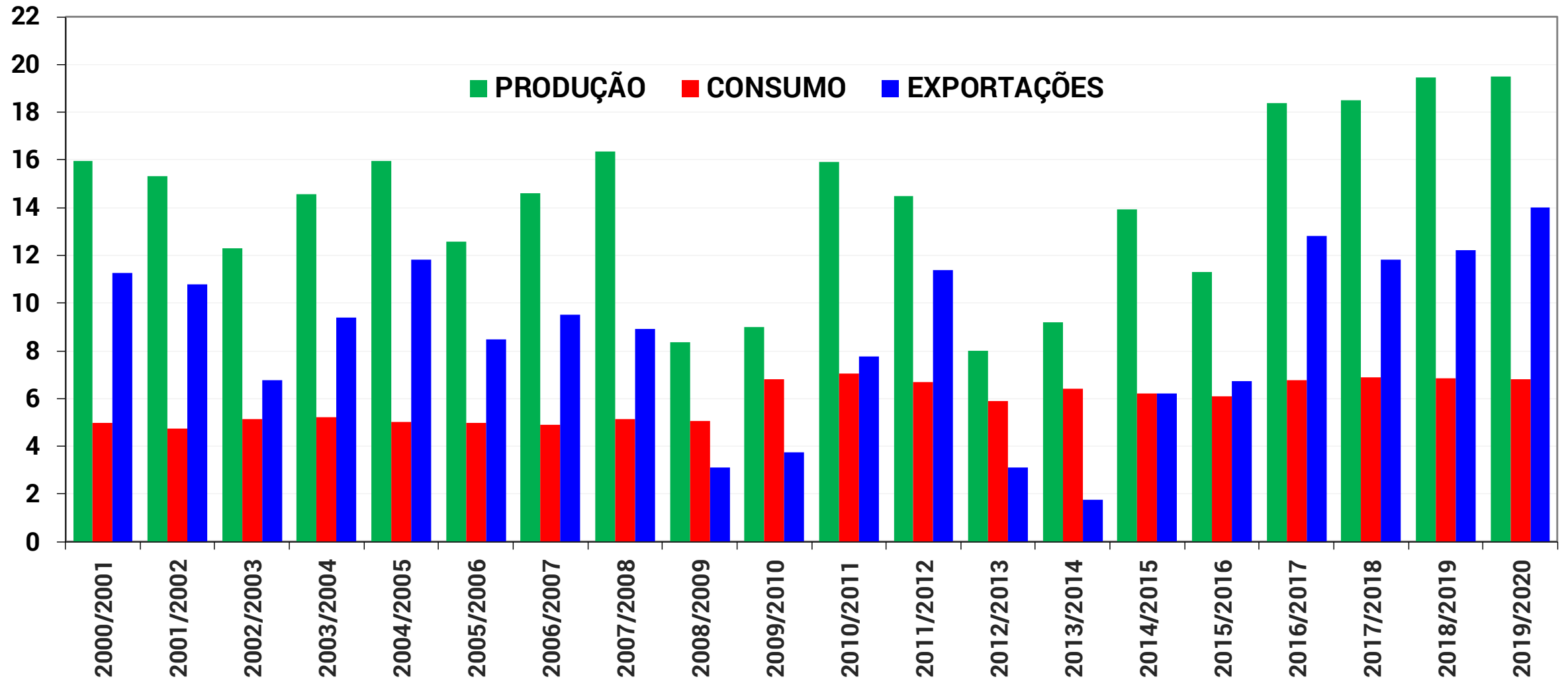
## ARGENTINA: OFERTA E DEMANDA DE TRIGO (DEZEMBRO A NOVEMBRO)

ANO SAFRA	ÁREA DE CULTIVO MILHÕES HA	RENDIMENTO MÉDIO EM KG/HA	PRODUÇÃO EM MILHÕES T	ESTOQUES INICIAIS MILHÕES T	OFERTA TOTAL MILHÕES T	DEMANDA EM MILHÕES T			EXPORTAÇÕES GRÃOS EM MILHÕES T	ESTOQUES FINAIS MILHÕES T
						SEMENTES/ RAÇÕES	MOAGEM	TOTAL		
2000/2001	6,497	2.457	15,96	6,29	22,25	0,08	4,50	4,99	11,27	5,99
2001/2002	7,109	2.152	15,30	5,99	21,29	0,05	4,50	4,75	10,80	5,74
2002/2003	6,300	1.953	12,30	5,74	18,04	0,05	4,60	5,16	6,76	6,12
2003/2004	6,040	2.411	14,56	6,12	20,68	0,05	4,80	5,23	9,41	6,05
2004/2005	6,260	2.549	15,96	6,05	22,00	0,08	4,93	5,01	11,83	5,16
2005/2006	5,222	2.408	12,57	5,16	17,74	0,08	4,80	5,00	8,50	4,24
2006/2007	5,676	2.572	14,60	4,24	18,84	0,08	4,80	4,90	9,51	4,43
2007/2008	5,948	2.749	16,35	4,43	20,78	0,08	5,05	5,13	8,91	6,74
2008/2009	4,732	1.769	8,37	6,74	15,11	0,08	5,00	5,08	3,10	6,93
2009/2010	3,556	2.531	9,00	6,93	15,93	0,53	6,28	6,81	3,73	5,39
2010/2011	4,577	3.474	15,90	5,39	21,29	0,46	6,60	7,06	7,75	6,48
2011/2012	4,630	3.132	14,50	6,48	20,98	0,40	6,30	6,70	11,40	2,88
2012/2013	3,162	2.536	8,02	2,88	10,90	0,40	5,50	5,90	3,10	1,90
2013/2014	3,648	2.519	9,19	1,90	11,09	0,40	6,00	6,40	1,75	2,94
2014/2015	5,260	2.648	13,93	2,94	16,87	0,40	5,81	6,21	6,20	4,46
2015/2016	4,380	2.580	11,30	4,46	15,76	0,50	5,59	6,09	6,75	2,92
2016/2017	6,360	2.892	18,39	2,92	21,31	0,90	5,86	6,76	12,81	1,74
2017/2018	5,930	3.120	18,50	1,74	20,24	0,90	5,99	6,89	11,83	1,52
2018/2019	6,290	3.094	19,46	1,52	20,98	0,90	5,95	6,85	12,20	1,93
2019/2020	6,500	3.000	19,50	1,93	21,43	0,90	5,90	6,80	14,00	0,63
<b>VAR. 2020/2019</b>	<b>3%</b>	<b>-3%</b>	<b>0%</b>	<b>27%</b>	<b>2%</b>	<b>0%</b>	<b>-1%</b>	<b>-1%</b>	<b>15%</b>	<b>-67%</b>

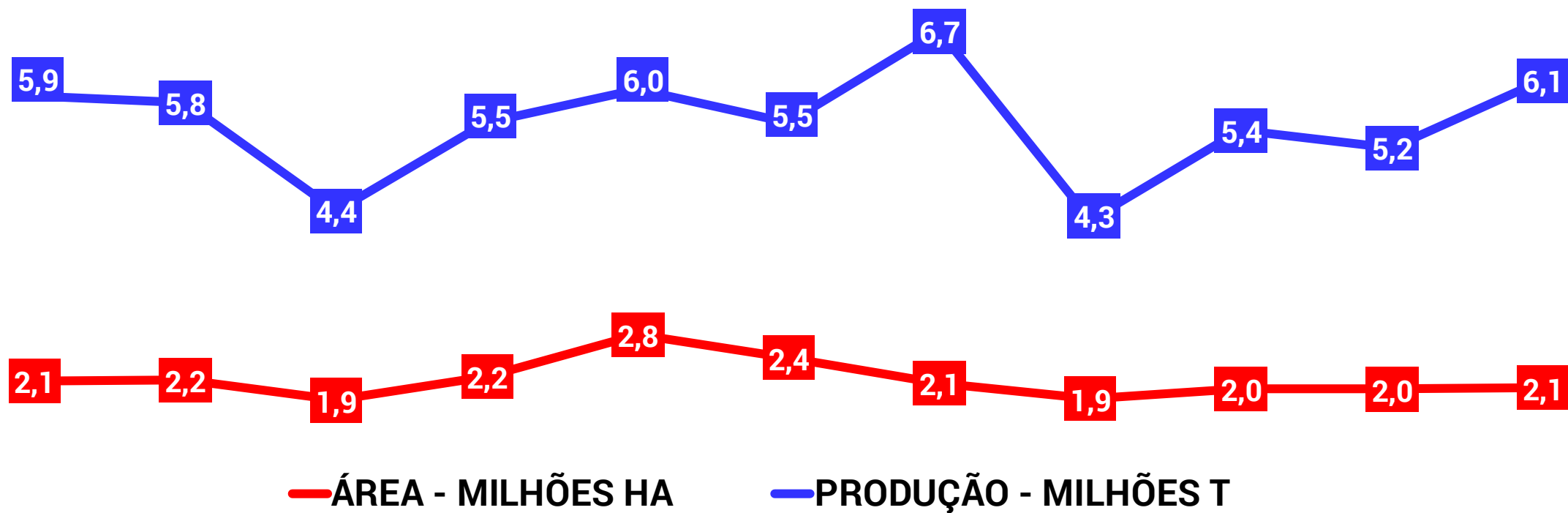
Fontes: Agritrend Consultoria e Bolsa de Cereais de Buenos Aires

Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO

# ARGENTINA: SUPRIMENTO DE TRIGO GRÃOS - MILHÕES DE TONELADAS



# TRIGO: EVOLUÇÃO DA ÁREA E DA PRODUÇÃO NO BRASIL



09/10

10/11

11/12

12/13

13/14

14/15

15/16

16/17

17/18

18/19

19/20

# TRIGO: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL

EM MIL TONELADAS ANO COMERCIAL AGOSTO-JULHO

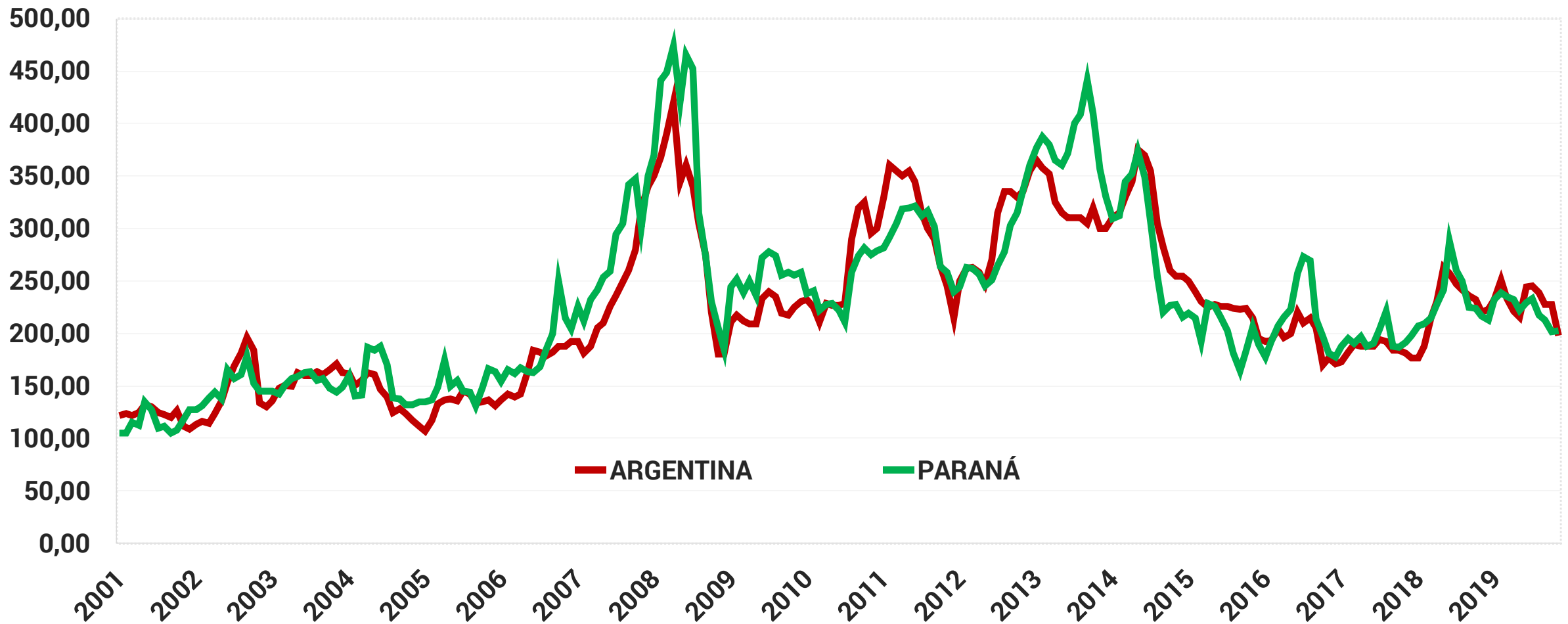
ANO PLANTIO	ANO COMERCIAL	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÕES	OFERTA TOTAL	EXPORTAÇÕES	DEMANDA INTERNA	ESTOQUE FINAL
2000	2000/2001	567,7	1.658,4	7.632,4	9.858,5	1,3	9.338,7	518,5
2001	2001/2002	518,5	3.194,2	7.055,4	10.768,1	4,7	10.059,2	704,2
2002	2002/2003	704,2	2.913,9	6.853,2	10.471,3	5,0	9.851,5	614,8
2003	2003/2004	614,8	6.073,5	5.373,8	12.062,1	1.373,3	9.642,0	1.046,8
2004	2004/2005	1.046,8	5.845,9	4.971,2	11.863,9	3,5	9.803,0	2.057,4
2005	2005/2006	2.057,4	4.873,1	5.844,2	12.774,7	784,9	10.231,0	1.758,8
2006	2006/2007	1.758,8	2.233,7	7.164,1	11.156,6	19,7	9.600,0	1.536,9
2007	2007/2008	1.536,9	4.097,1	5.926,4	11.560,4	746,7	9.618,0	1.195,7
2008	2008/2009	1.195,7	5.884,0	5.676,4	12.756,1	351,4	9.398,0	3.006,7
2009	2009/2010	3.006,7	5.026,2	5.922,2	13.955,1	1.170,4	9.614,2	3.170,5
2010	2010/2011	2.879,7	5.881,6	5.798,4	14.559,7	2.515,9	9.842,4	2.201,4
2011	2011/2012	2.201,4	5.788,6	6.011,8	14.001,8	1.901,0	10.144,9	1.955,9
2012	2012/2013	1.955,9	4.379,5	7.010,2	13.345,6	1.683,8	10.134,3	1.527,5
2013	2013/2014	1.527,5	5.527,9	6.642,4	13.697,8	47,4	11.381,5	2.268,9
2014	2014/2015	2.268,9	5.971,1	5.328,8	13.568,8	1.680,5	10.713,7	1.174,6
2015	2015/2016	1.174,6	5.534,9	5.517,6	12.227,1	1.050,5	10.367,3	809,3
2016	2016/2017	809,3	6.726,8	7.088,5	14.624,6	576,8	11.517,7	2.530,1
2017	2017/2018	2.530,1	4.262,1	6.387,0	13.179,2	206,2	11.287,4	1.685,6
2018	2018/2019	1.685,6	5.427,6	6.753,1	13.866,3	582,9	12.481,4	802,0
2019	2019/2020	802,0	5.201,6	7.200,0	13.203,6	400,0	12.006,1	797,5
<b>VAR. 2019-2020/2018-2019</b>		<b>-52%</b>	<b>-4%</b>	<b>7%</b>	<b>-5%</b>	<b>-31%</b>	<b>-4%</b>	<b>-1%</b>

ANO COMERCIAL 2019/2020: AGOSTO DE 2019 A JULHO DE 2020

Fontes: Conab, Ibge, Abitrito, Secex e Cogo Inteligência em Agronegócio

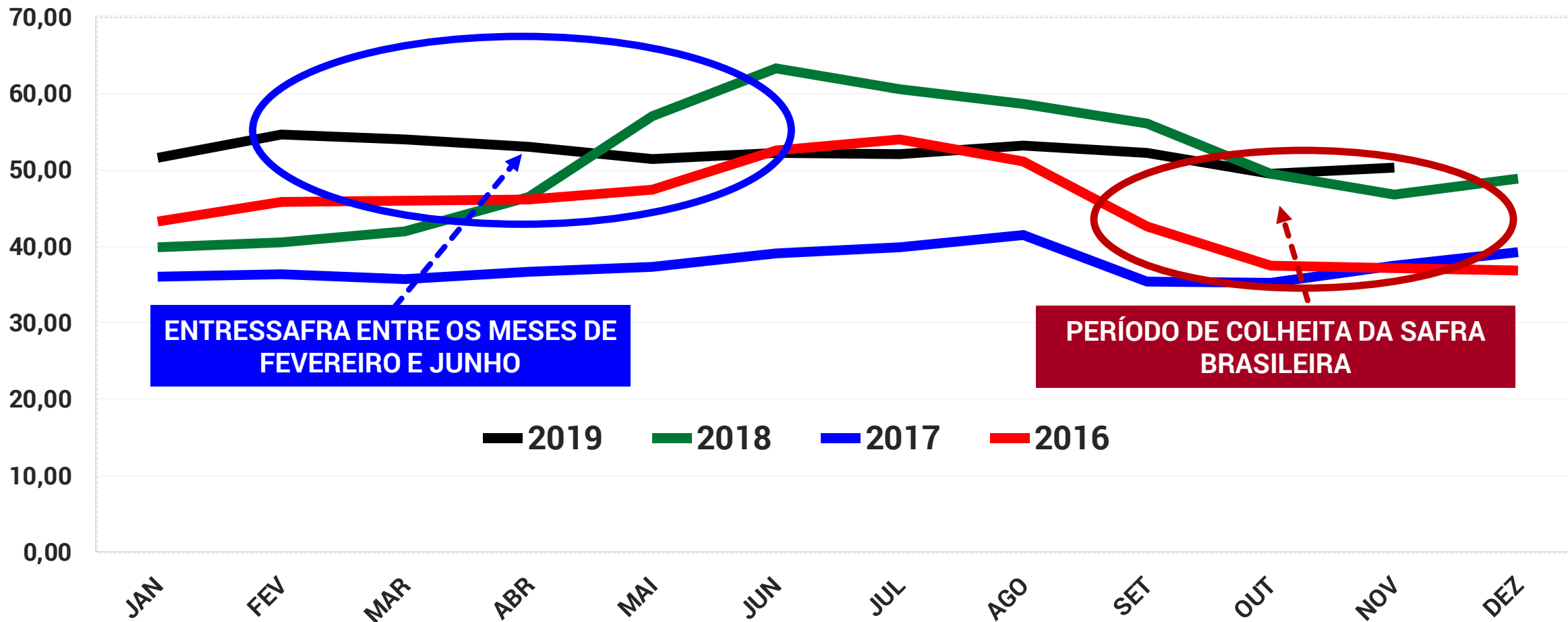
Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO

## TRIGO PANIFICAÇÃO: COMPARATIVO DE PREÇOS FOB US\$/T ARGENTINA (ROSÁRIO) X PARANÁ (PRODUTOR)





# TRIGO GRÃOS: PREÇO AO PRODUTOR FOB PARANÁ - R\$/SACA 60 KG MERCADO DE LOTES





# ARROZ: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2019/2020



# ARROZ: TENDÊNCIAS DE MERCADO EM 2019/2020

- A tendência é de alta moderada dos preços do arroz em casca no mercado interno, com o período de entressafra reduzindo a oferta doméstica, o dólar oscilando entre R\$ 4,15 e R\$ 4,20 elevando o custo de importação dos países do Mercosul e favorecendo as exportações brasileiras.
- Entretanto, as altas seguem limitadas pelo consumo interno enfraquecido, pelo ritmo mais lento das exportações e pelo aumento das importações no acumulado do atual ano-safra 2018/2019, entre março e outubro de 2019, em relação ao mesmo período do ano anterior.
- As exportações recuaram 22% entre março e outubro (oito primeiros meses deste ano-safra 2018/2019) em relação ao mesmo período do ano anterior, enquanto, no mesmo comparativo, as importações acumulam expansão de 26%.
- Nos últimos 30 dias, o preço médio do arroz em casca, FOB produtor, no Rio Grande do Sul, registra uma alta de 1,0%, cotado a R\$ 46,59 por saco de 50 Kg, mas acumula uma alta de 13,4% (em termos nominais) em relação ao mesmo período da safra passada.
- A área de cultivo de arroz no Brasil deverá recuar novamente nesta temporada 2019/2020 (-3,2%), para 1,6 milhão ha (a mais baixa em cinco décadas, puxada pelo recuo no RS (que responde por 70% da produção nacional)).
- A produção brasileira está estimada em 10,4 milhões t na próxima temporada 2019/2020, abaixo do consumo projetado em 10,6 milhões t (base casca), o que não deverá evitar uma pressão baixista sobre os preços pagos aos produtores no período de colheita, entre março e maio de 2020.



## ARROZ: OFERTA E DEMANDA MUNDIAL BASE BENEFICIADO

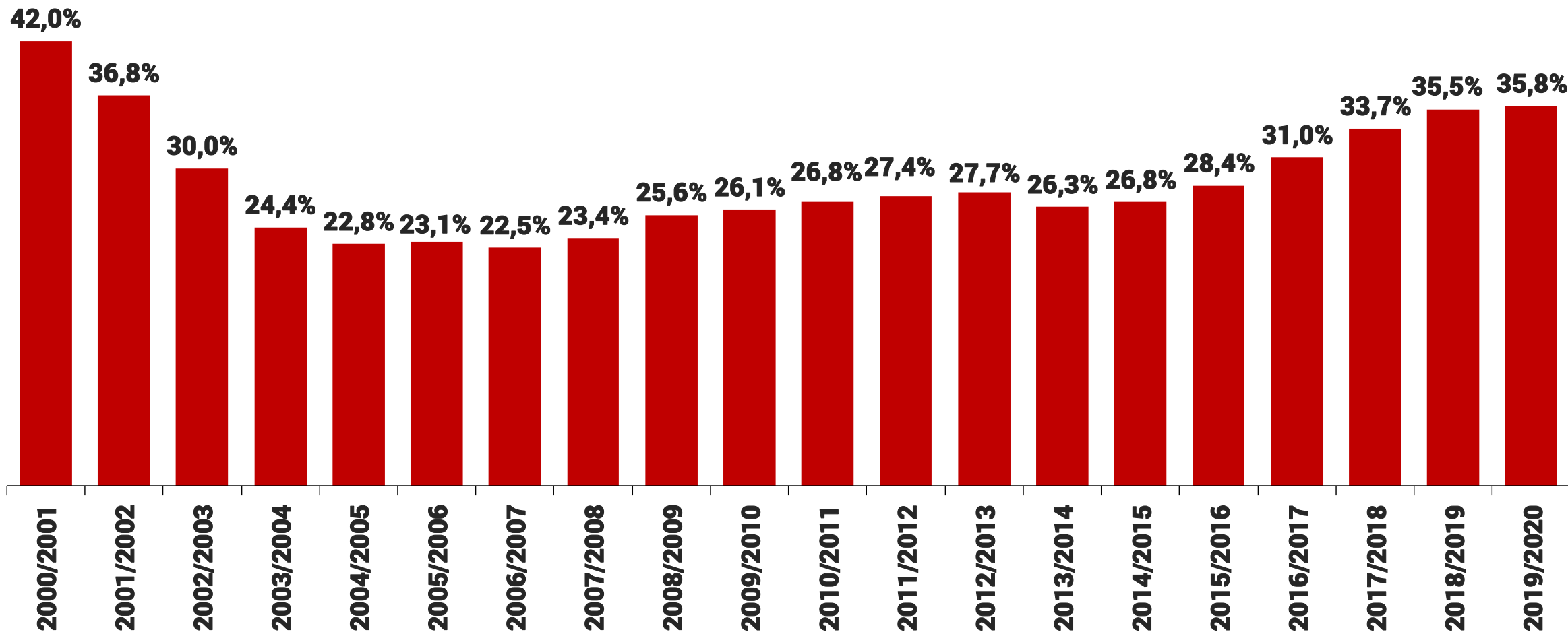
SAFRA	ÁREA DE CULTIVO milhões ha	PRODUTIVIDADE MÉDIA t/ha	PRODUÇÃO BASE CASCA milhões t	PRODUÇÃO BENEFICIADO milhões t	COMÉRCIO BENEFICIADO milhões t	CONSUMO BENEFICIADO milhões t	ESTOQUES FINAIS milhões t	ESTOQUES/ CONSUMO %
2000/2001	152,4	3.905	595,2	399,3	24,3	395,6	166,0	42,0%
2001/2002	151,3	3.935	595,5	399,5	27,9	413,3	152,2	36,8%
2002/2003	146,9	3.838	563,8	378,2	27,6	408,1	122,3	30,0%
2003/2004	149,3	3.918	585,1	392,5	27,3	413,8	101,0	24,4%
2004/2005	151,8	3.935	597,5	400,8	28,9	408,5	93,3	22,8%
2005/2006	153,9	4.047	622,9	417,8	29,0	415,4	95,8	23,1%
2006/2007	154,5	4.054	626,2	420,1	31,8	421,2	94,7	22,5%
2007/2008	154,8	4.175	646,4	433,6	29,5	428,1	100,2	23,4%
2008/2009	158,2	4.235	669,8	449,4	29,4	437,6	112,0	25,6%
2009/2010	155,8	4.216	656,9	440,7	31,8	438,4	114,3	26,1%
2010/2011	158,4	4.238	671,4	450,4	36,5	445,3	119,3	26,8%
2011/2012	160,7	4.338	697,0	467,6	40,0	460,8	126,1	27,4%
2012/2013	158,5	4.443	704,3	472,5	39,5	468,7	129,9	27,7%
2013/2014	161,7	4.409	713,2	478,4	43,4	481,6	126,8	26,3%
2014/2015	160,9	4.433	713,4	478,6	43,6	477,5	127,9	26,8%
2015/2016	159,3	4.425	705,0	472,9	40,3	468,1	132,7	28,4%
2016/2017	162,4	4.508	731,8	491,0	47,3	483,7	149,9	31,0%
2017/2018	162,1	4.551	737,7	494,9	47,1	482,2	162,6	33,7%
2018/2019	163,5	4.552	744,3	499,3	44,2	488,6	173,3	35,5%
2019/2020	163,1	4.549	742,0	497,8	45,8	494,0	177,0	35,8%
<b>% 2020/2019</b>	<b>0,6%</b>	<b>-0,1%</b>	<b>0,6%</b>	<b>0,6%</b>	<b>-2,9%</b>	<b>2,5%</b>	<b>8,9%</b>	

Fonte: USDA NOVEMBRO/2019

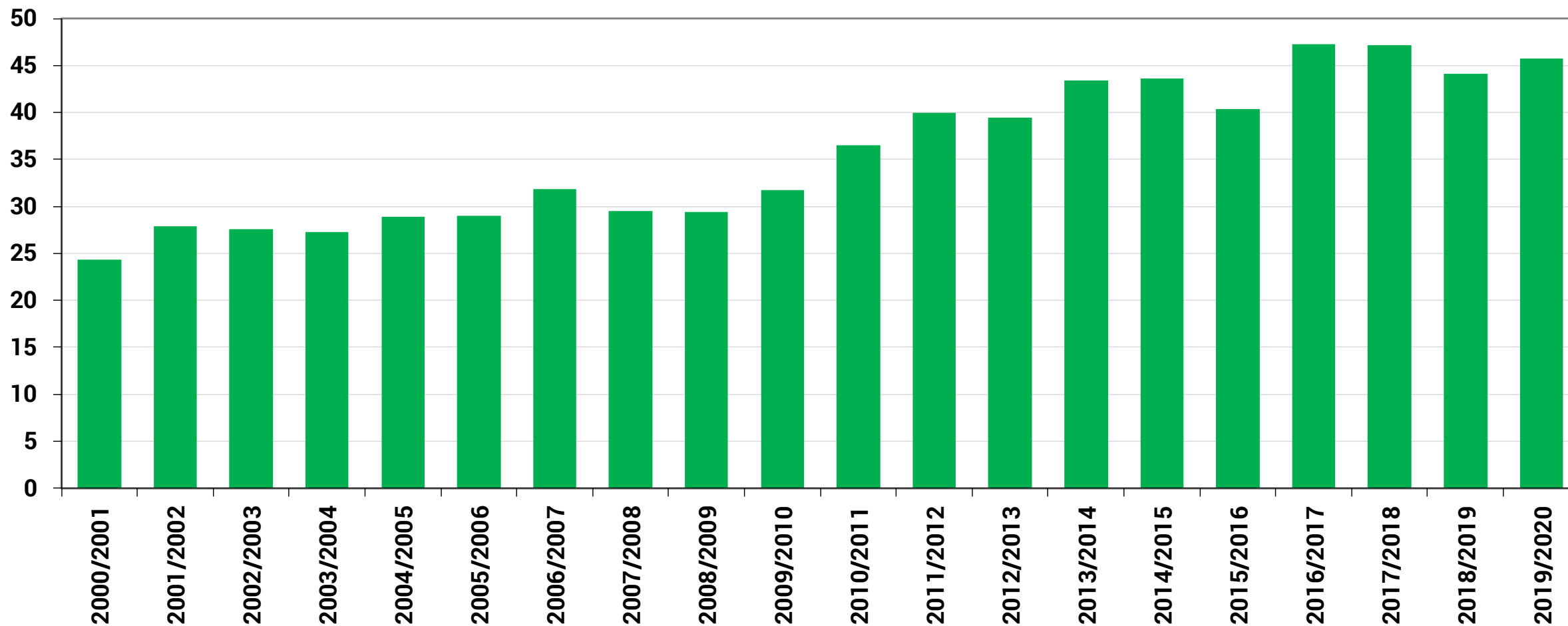
Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO



## ARROZ BENEFICIADO: RELAÇÃO ESTOQUES/CONSUMO GLOBAL

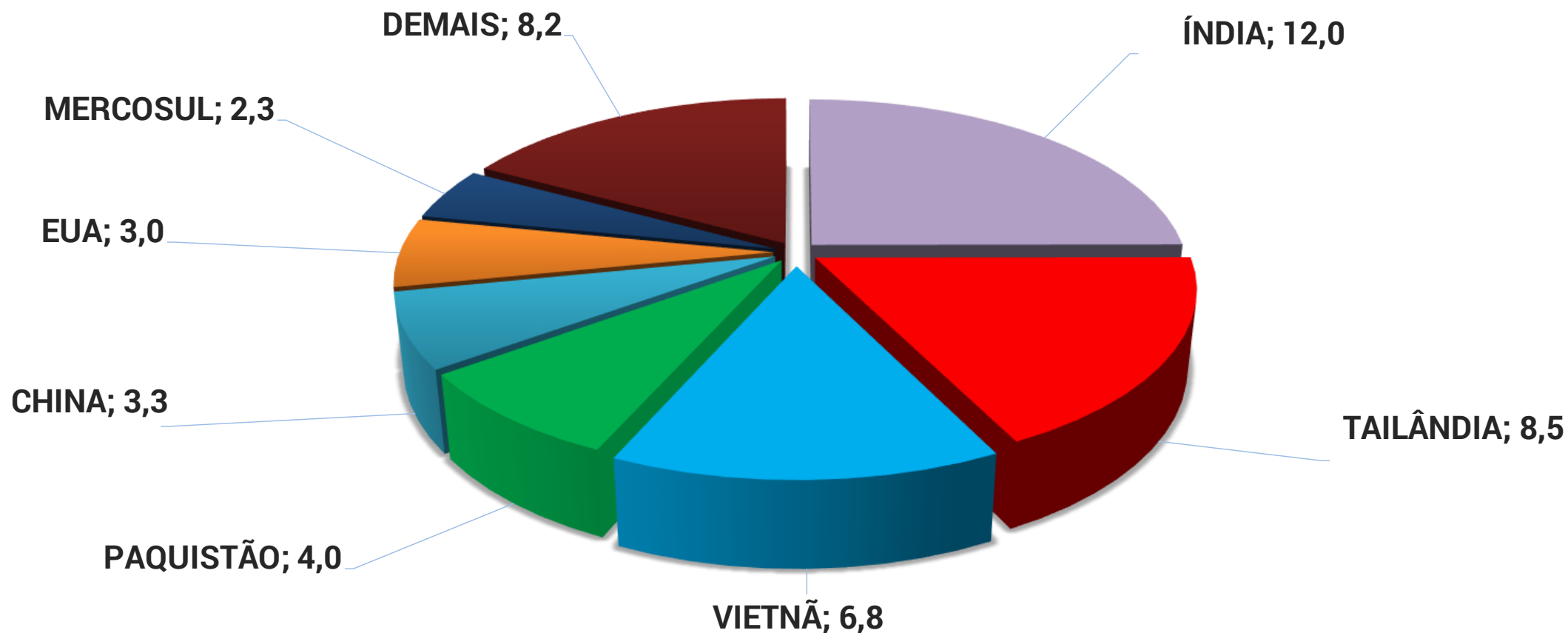


# ARROZ BENEFICIADO: COMÉRCIO GLOBAL - MILHÕES DE TONELADAS

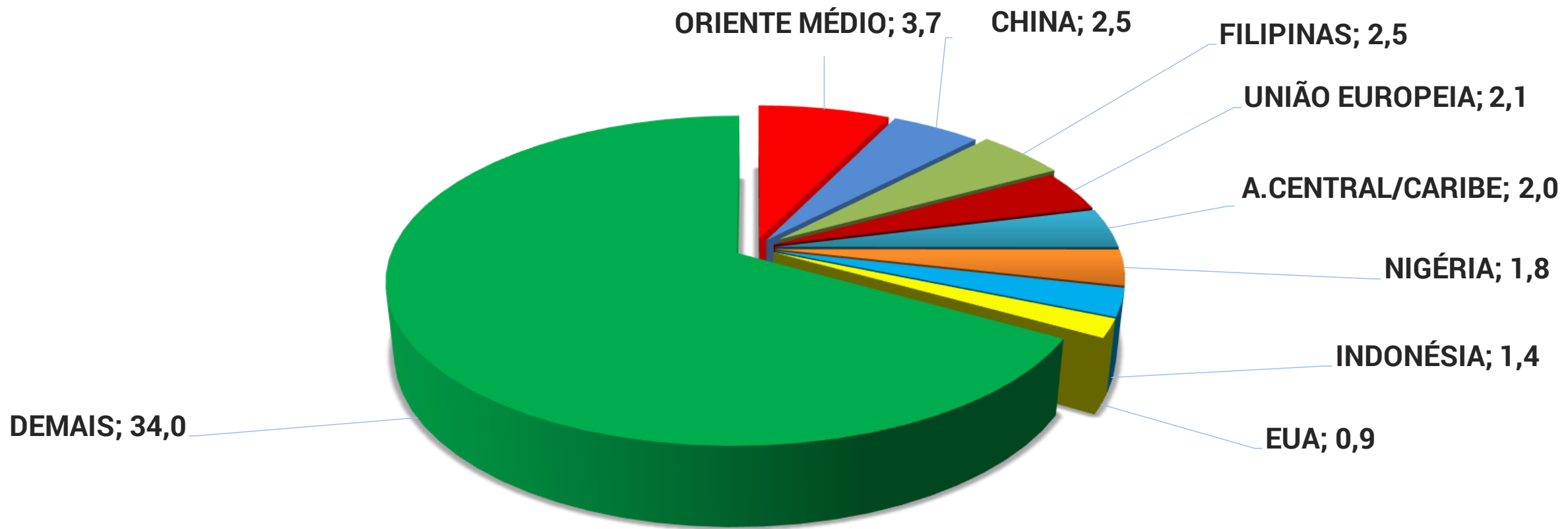




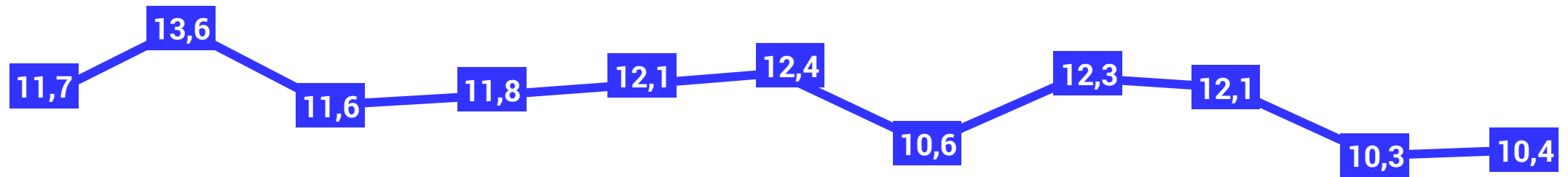
# ARROZ BENEFICIADO: PROJEÇÕES DAS EXPORTAÇÕES POR PAÍSES NA SAFRA 2019/2020 MILHÕES DE TONELADAS



# ARROZ BENEFICIADO: PROJEÇÕES DAS IMPORTAÇÕES POR PAÍSES NA SAFRA 2019/2020 MILHÕES DE TONELADAS



# ARROZ: EVOLUÇÃO DA ÁREA E DA PRODUÇÃO NO BRASIL



— ÁREA - MILHÕES HA

— PRODUÇÃO - MILHÕES T

**SAFRA 2019/2020: MENOR ÁREA DE ARROZ DESDE OS ANOS 1960**

**ÁREA ACUMULARÁ UMA RETRAÇÃO DE 43% (1,2 MILHÃO HA) ENTRE 2010/2011 E 2019/2020**



09/10

10/11

11/12

12/13

13/14

14/15

15/16

16/17

17/18

18/19

19/20



# BRASIL: ESTIMATIVA DE OFERTA E DEMANDA DE ARROZ

## EM MIL TONELADAS BASE CASCA

ITEM	2016/2017	2017/2018	2018/2019 (A)	2019/2020 (B)	(B)/(A)
ESTOQUE INICIAL	430,8	711,6	671,8	373,5	-44%
PRODUÇÃO	12.327,8	12.064,2	10.301,7	10.440,5	1%
<b>OFERTA TOTAL</b>	<b>12.758,6</b>	<b>12.775,8</b>	<b>10.973,5</b>	<b>10.814,0</b>	-1%
DEMANDA	12.024,3	11.239,0	10.600,0	10.600,0	0%
EXPORTAÇÕES	1.064,7	1.710,2	1.100,0	1.050,0	-5%
<b>DEMANDA TOTAL</b>	<b>13.089,0</b>	<b>12.949,2</b>	<b>11.700,0</b>	<b>11.650,0</b>	0%
IMPORTAÇÕES	1.042,0	845,2	1.100,0	1.100,0	0%
<b>ESTOQUE FINAL</b>	<b>711,6</b>	<b>671,8</b>	<b>373,5</b>	<b>264,0</b>	-29%
<b>DIAS CONSUMO</b>	<b>22</b>	<b>22</b>	<b>13</b>	<b>9</b>	

FONTE: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO



## ARROZ: EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS BASE CASCA

ANO-SAFRA	MÊS	EXPORTAÇÕES		IMPORTAÇÕES	
		TONELADAS	ACUMULADO NO ANO-SAFRA	TONELADAS	ACUMULADO NO ANO-SAFRA
2017/2018	MAR	193.565		71.492	
	ABR	95.845		67.700	
	MAI	201.632		57.370	
	JUN	95.719		67.089	
	JUL	84.616		59.902	
	AGO	96.499		103.710	
	SET	160.944		54.824	
	OUT	152.775		122.634	
	NOV	115.784		79.198	
	DEZ	287.104		43.498	
	JAN	139.393		56.216	
	FEV	85.758	<b>1.709.634</b>	61.569	<b>845.202</b>
2018/2019	MAR	158.896		78.738	
	ABR	128.566		72.162	
	MAI	139.253		93.252	
	JUN	26.178		96.833	
	JUL	104.203		116.002	
	AGO	107.459		108.975	
	SET	96.983		88.677	
	OUT	82.114		108.661	
	NOV				
	DEZ				
	JAN				
	FEV		<b>843.652</b>		<b>763.300</b>
SAFRA 2017/2018: MAR-18 A OUT-18		<b>1.081.595</b>		<b>604.721</b>	
SAFRA 2018/2019: MAR-19 A OUT-19		<b>843.652</b>		<b>763.300</b>	
VARIÇÃO OUT-19/OUT-18		<b>-46%</b>		<b>-11%</b>	
VARIÇÃO SOBRE O MÊS ANTERIOR		<b>-15%</b>		<b>23%</b>	
VARIÇÃO NO ANO-SAFRA		<b>-22%</b>		<b>26%</b>	
MÉDIA MENSAL EM 2017/2018		142.470		70.434	
MÉDIA MENSAL EM 2018/2019		105.457		95.413	

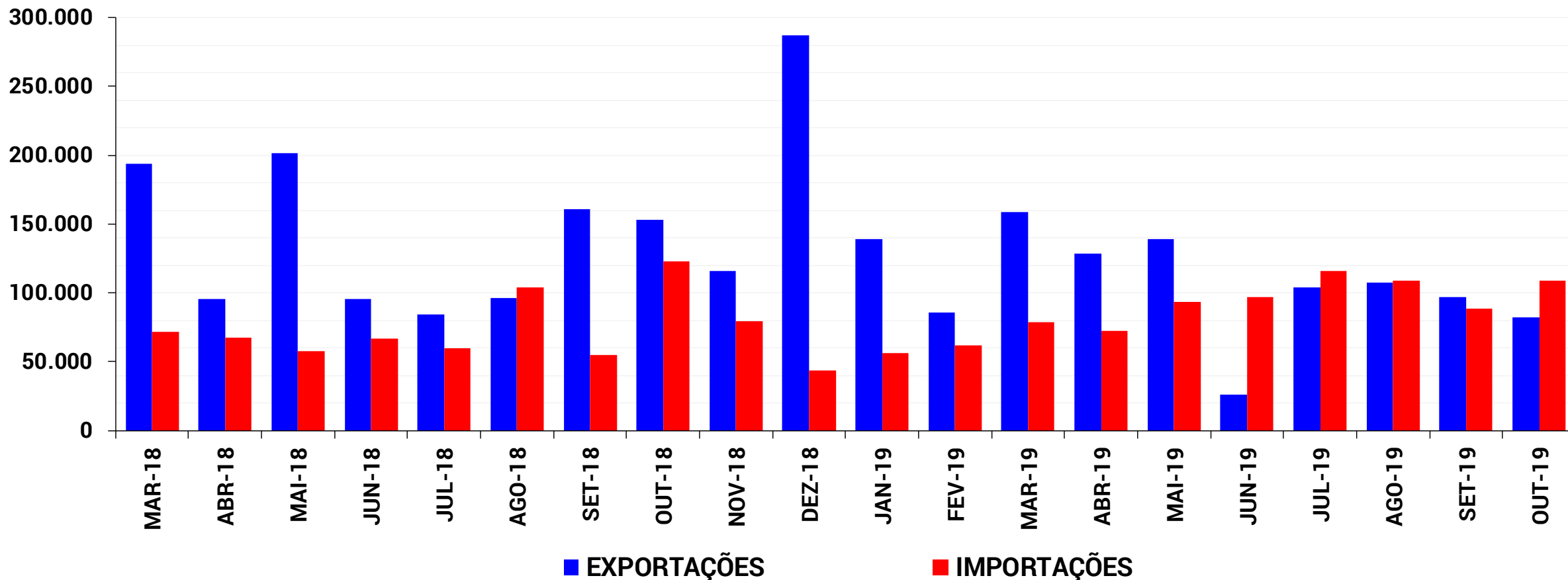
Fonte dos dados: Secex/Mdic

Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO



# ARROZ: EXPORTAÇÕES x IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS EM TONELADAS

## BASE CASCA - MARÇO/2018 A OUTUBRO/2019





# ARROZ: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS POR DESTINOS

## TONELADAS BASE CASCA

JANEIRO A OUTUBRO DE 2019

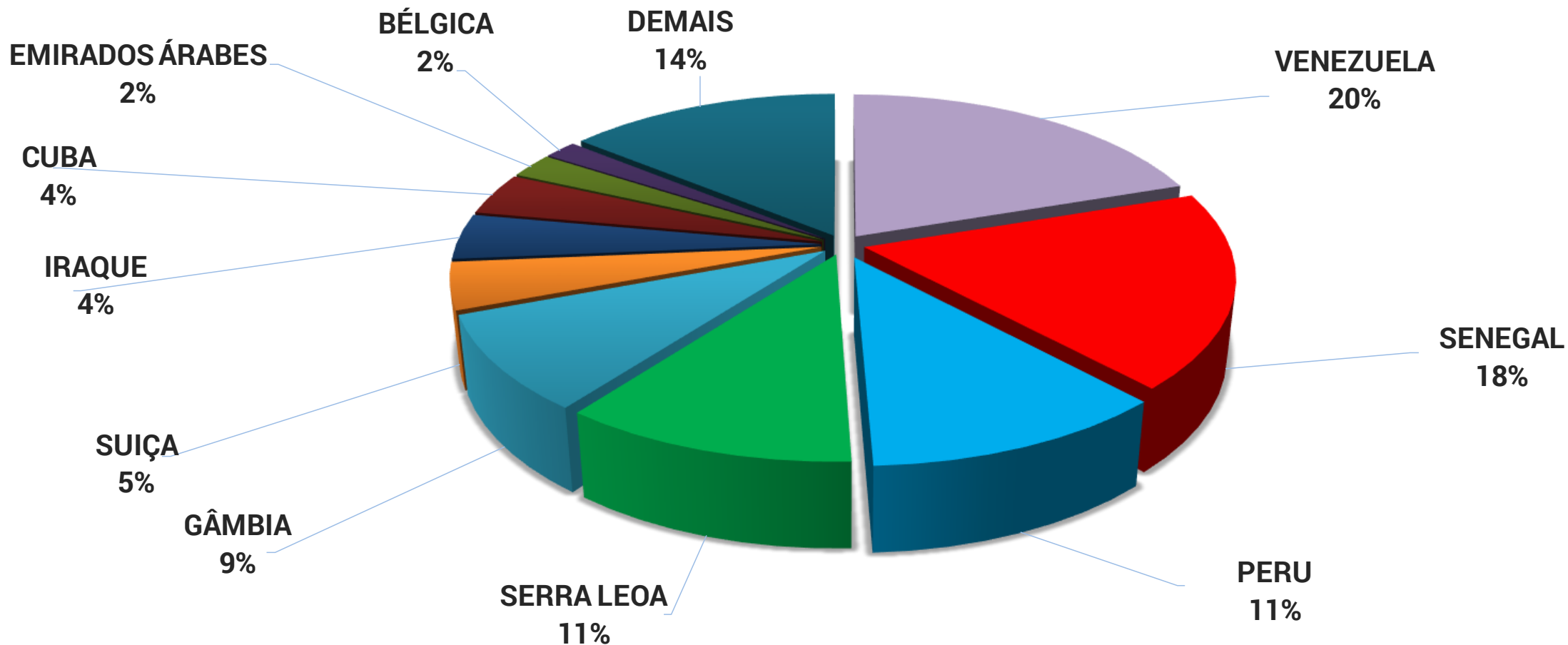
DESTINO	RANKING	VOLUME	PARTICIPAÇÃO
VENEZUELA	1º	211.700	19,8%
SENEGAL	2º	195.337	18,3%
PERU	3º	121.205	11,3%
SERRA LEOA	4º	117.052	10,9%
GÂMBIA	5º	95.203	8,9%
SUIÇA	6º	46.731	4,4%
IRAQUE	7º	45.446	4,2%
CUBA	8º	42.428	4,0%
EMIRADOS ÁRABES	9º	24.891	2,3%
BÉLGICA	10º	18.355	1,7%
DEMAIS		150.988	14,1%
<b>TOTAL</b>		<b>1.069.336</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: MDIC

Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO



# ARROZ (BASE CASCA): EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS POR DESTINOS JANEIRO A OUTUBRO DE 2019



# ARROZ: IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS POR DESTINOS

## TONELADAS BASE CASCA

JANEIRO A OUTUBRO DE 2019

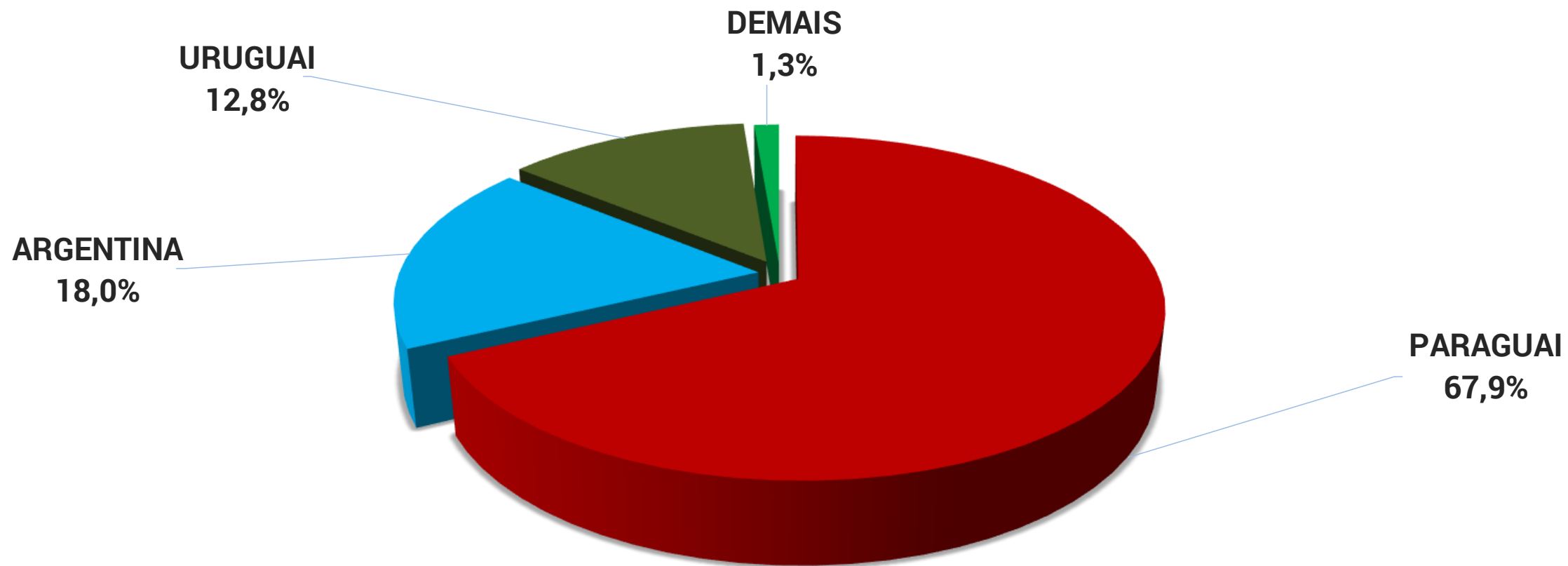
ORIGEM	RANKING	VOLUME	PARTICIPAÇÃO
PARAGUAI	1º	598.432	67,92%
ARGENTINA	2º	158.495	17,99%
URUGUAI	3º	112.650	12,79%
ITÁLIA	4º	5.543	0,63%
SURINAME	5º	3.530	0,40%
CHILE	6º	995	0,11%
TAILÂNDIA	7º	486	0,06%
VIETNÃ	8º	419	0,05%
PAQUISTÃO	9º	138	0,02%
GUIANA	10º	122	0,01%
DEMAIS		274	0,03%
<b>TOTAL</b>		<b>881.084</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: MDIC

Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO

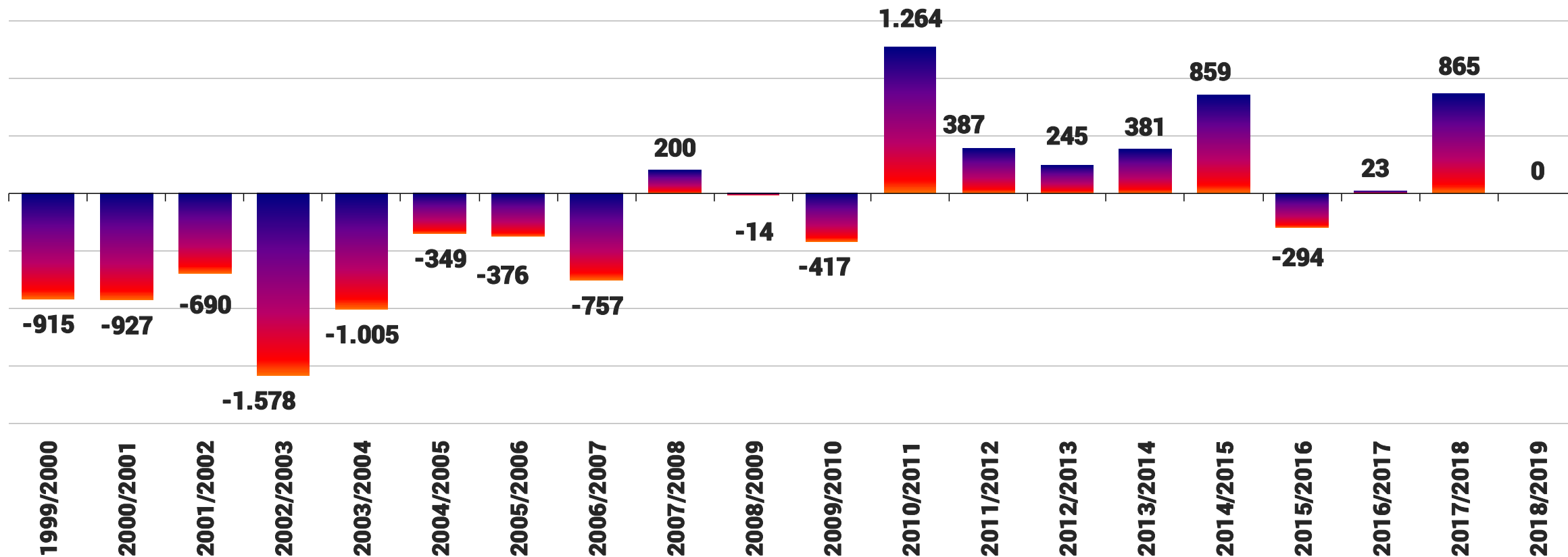


# ARROZ (BASE CASCA): IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS POR ORIGENS JANEIRO A OUTUBRO DE 2019

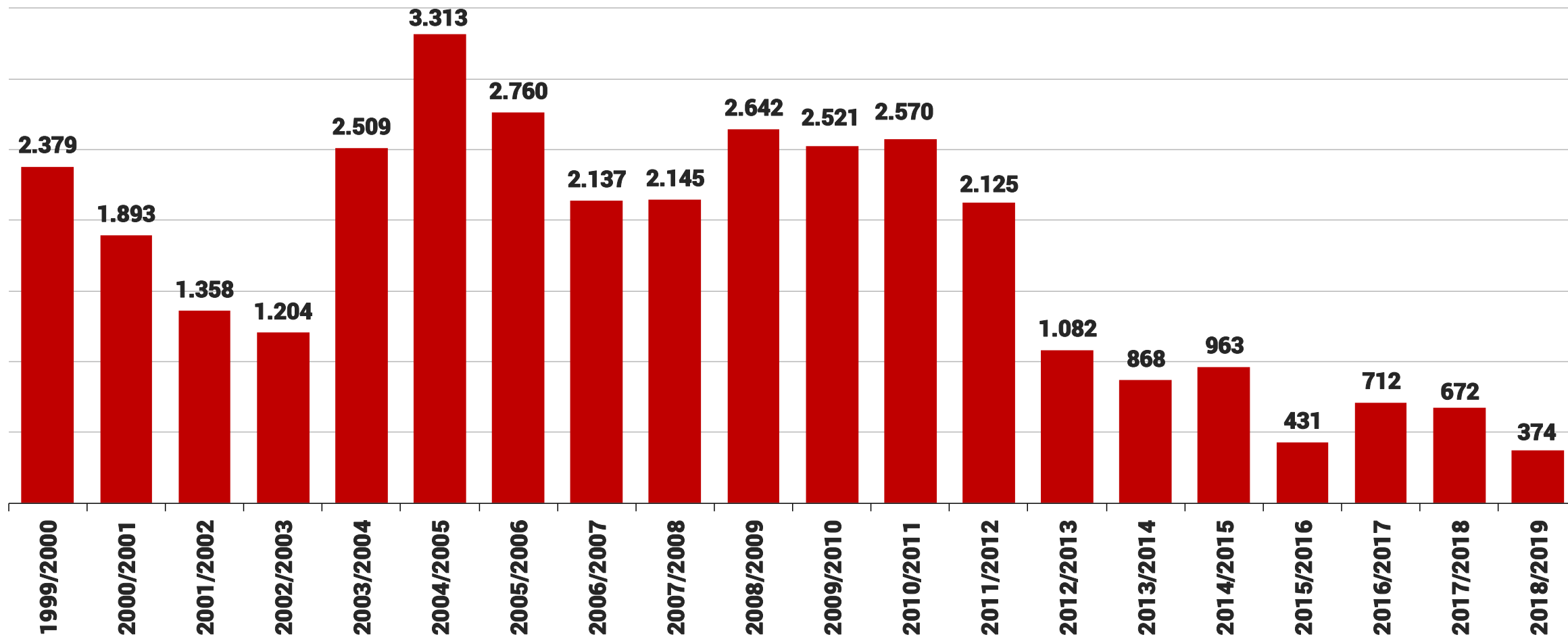


# ARROZ (BASE CASCA): SALDO DA BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA

## EXPORTAÇÕES - IMPORTAÇÕES EM MIL TONELADAS

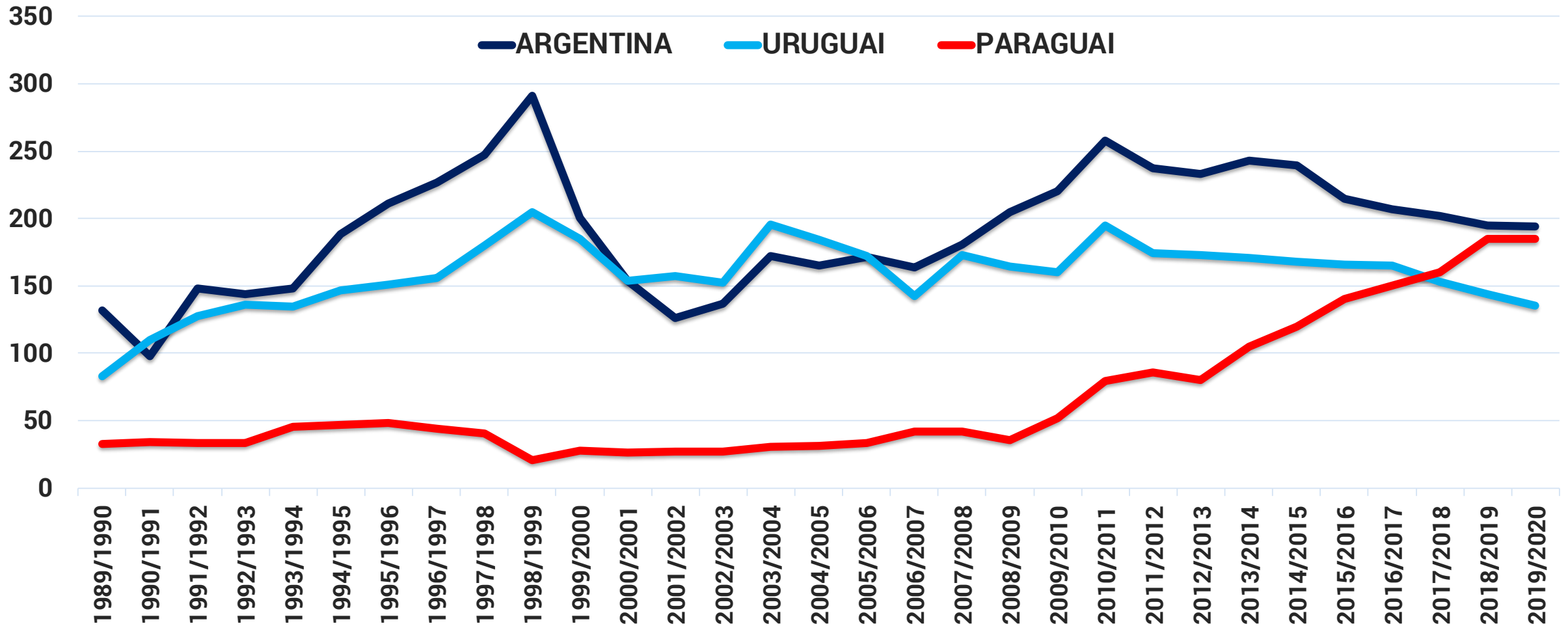


# ARROZ: ESTOQUES FINAIS NO BRASIL - MIL TONELADAS (BASE CASCA)

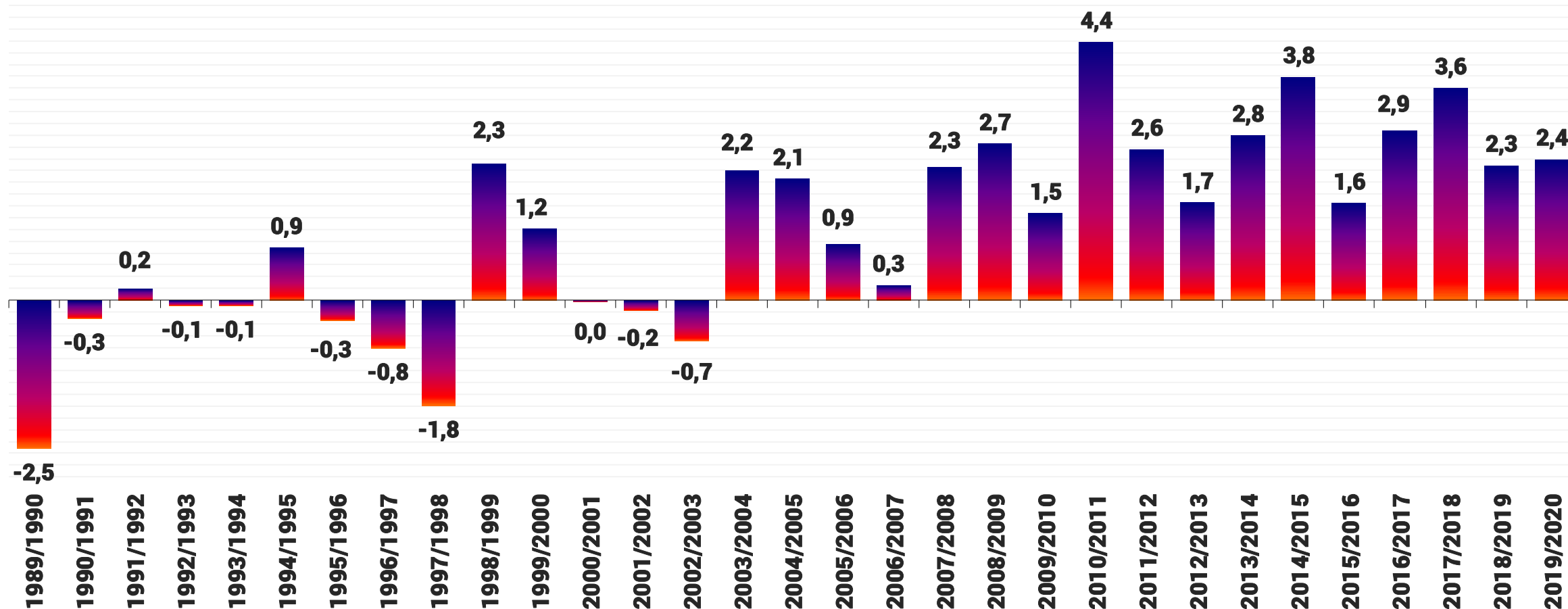




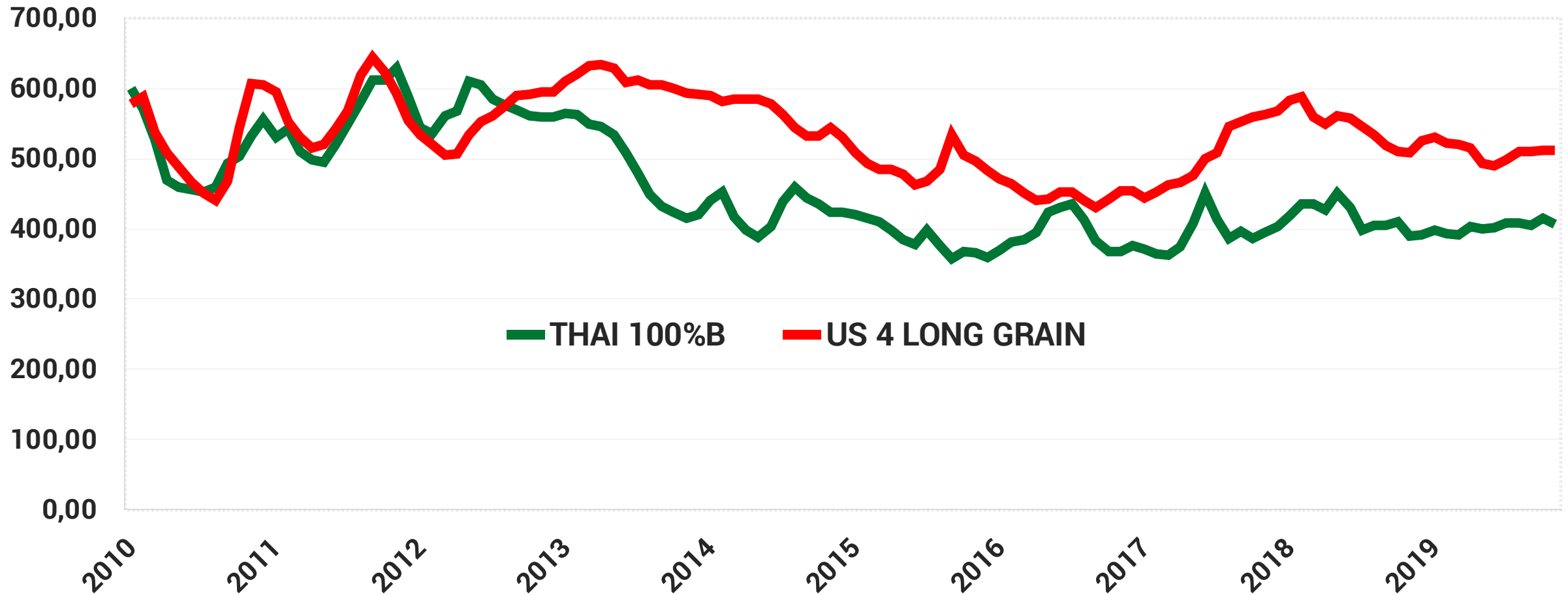
# MERCOSUL: EVOLUÇÃO DA ÁREA DE ARROZ POR PAÍSES - MIL HECTARES



# ARROZ (BASE CASCA): DÉFICITS/SUPERÁVITS NO MERCOSUL PRODUÇÃO - CONSUMO INTERNO EM MIL TONELADAS

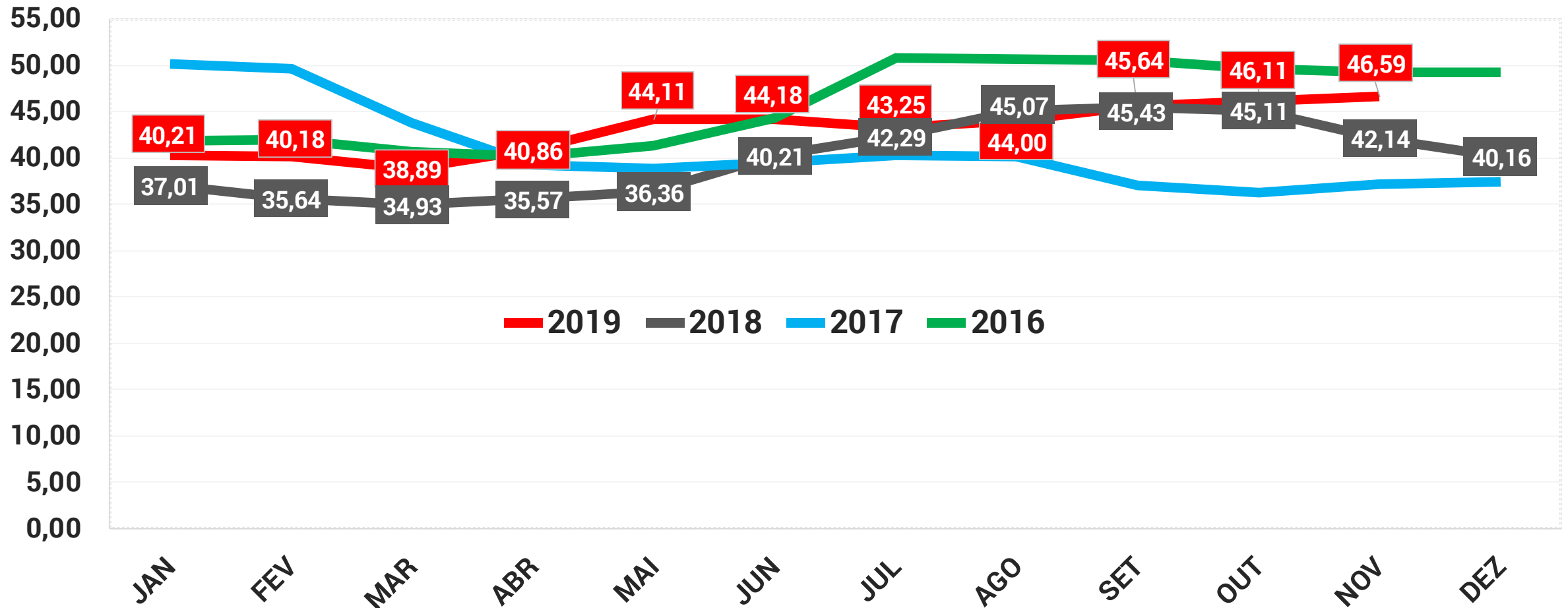


# ARROZ BENEFICIADO LONG GRAIN: EVOLUÇÃO DOS PREÇOS FOB EM US\$/TONELADA FOB - TAILÂNDIA X EUA

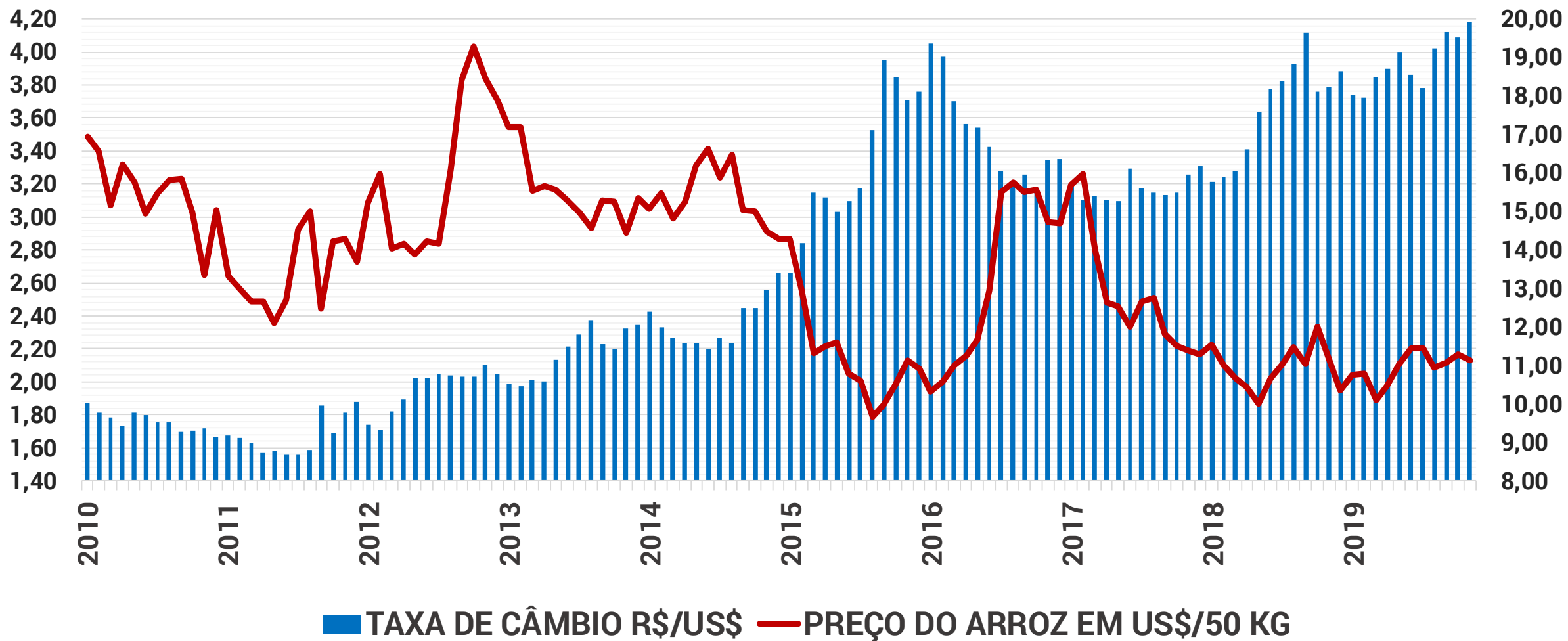


# ARROZ EM CASCA: PREÇOS FOB PRODUTOR - RIO GRANDE DO SUL

## 58% DE GRÃOS INTEIROS - R\$/SACO DE 50 KG



# PREÇO DO ARROZ EM CASCA FOB PRODUTOR RS (US\$/50 KG) x TAXA DE CÂMBIO NO BRASIL (R\$/US\$)





# FEIJÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2019/2020





# FEIJÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO EM 2019/2020

- A tendência é gradual acomodação das cotações no curto prazo, após as fortes altas registradas na primeira quinzena deste mês de novembro, especialmente para o feijão carioca.
- O varejo não consegue assimilar as altas acentuadas acumuladas neste mês e a tendências para as duas últimas semanas de novembro é de retração das cotações.
- Os preços do feijão carioca, FOB produtor, de notas 8,5 a 9,5, oscilam em um intervalo maior em novembro, conforme a região, entre R\$ 180 e R\$ 300 por saca de 60 Kg, contra uma faixa entre R\$ 140 a R\$ 180 por saca de 60 Kg em outubro.
- Os preços do feijão preto extra, FOB produtor, oscilam entre R\$ 125 e R\$ 150 por saca de 60 Kg, acima da faixa entre R\$ 110 a R\$ 135 por saca de 60 Kg registrada em outubro.
- Em 2019, a produção nacional está estimada em 3,022 milhões t e a demanda em 3,05 milhões de toneladas.
- A estimativa de produção para a 3ª safra deste ano é de 744 mil toneladas, 21% acima do volume colhido na mesma temporada de 2018.
- Dessas 744 mil toneladas, a colheita de carioca está estimada em 672 mil toneladas, 21% a mais do que na 3ª safra do ano anterior, enquanto a de feijão preto está projetada em apenas 12 mil toneladas, mesmo volume da temporada anterior.
- Com o fim do El Niño e transição para neutralidade climática, haverá riscos de estiagens no próximo verão, principalmente em áreas produtoras nos Estados do Sul, o que poderá se refletir na oferta e qualidade da 1ª safra de 2019/2020.

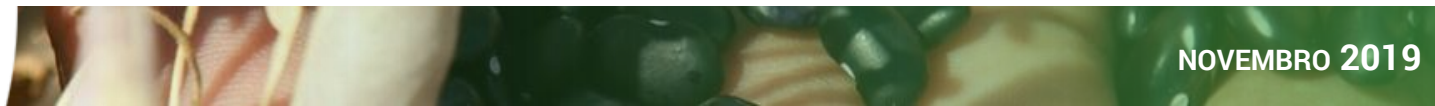
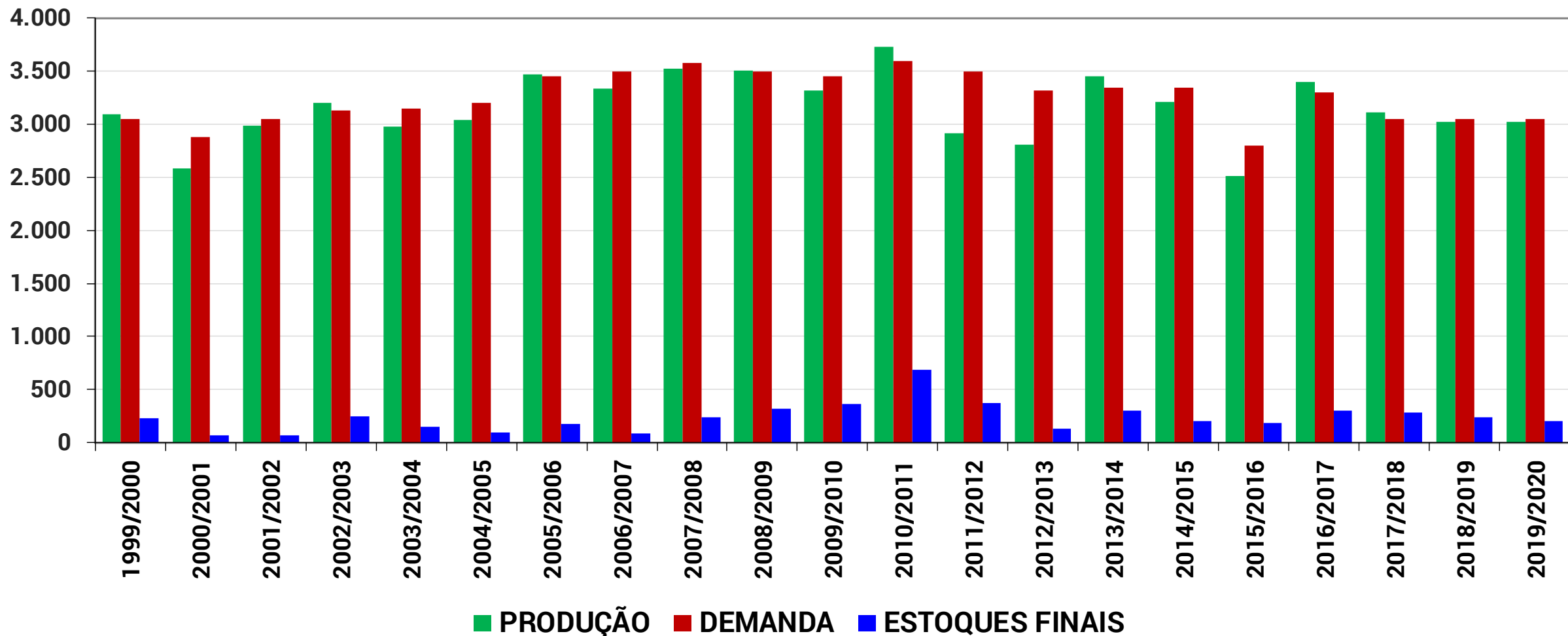
## FEIJÃO: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL

ANO-SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÕES	OFERTA TOTAL	CONSUMO	EXPORTAÇÕES	ESTOQUE FINAL	POPULAÇÃO	CONSUMO
	MIL T	MIL T	MIL T	MIL T	MIL T	MIL T	MIL T	HABITANTES	PER CAPITA
1999/2000	111,1	3.098,0	78,8	3.283,2	3.050,0	4,7	233,2	169.799.000	18,0
2000/2001	233,2	2.587,1	130,3	2.948,3	2.880,0	2,3	68,3	172.385.826	16,7
2001/2002	68,3	2.983,0	82,3	3.117,4	3.050,0	16,2	67,4	174.632.960	17,5
2002/2003	67,4	3.205,0	103,3	3.372,9	3.130,0	2,8	242,9	176.871.437	17,7
2003/2004	242,9	2.978,3	78,9	3.298,1	3.150,0	2,0	148,1	181.581.024	17,3
2004/2005	148,1	3.045,5	100,7	3.292,0	3.200,0	2,3	92,0	184.184.264	17,4
2005/2006	92,0	3.471,2	70,1	3.625,3	3.450,0	8,0	175,3	186.770.562	18,5
2006/2007	175,3	3.339,7	107,1	3.589,5	3.500,0	32,7	89,5	183.989.711	19,0
2007/2008	89,5	3.520,9	209,7	3.818,1	3.580,0	2,0	238,1	189.612.814	18,9
2008/2009	238,1	3.502,7	109,9	3.817,7	3.500,0	33,0	317,7	191.480.630	18,3
2009/2010	317,7	3.322,5	181,2	3.817,0	3.450,0	4,4	367,0	194.890.682	17,7
2010/2011	367,0	3.732,8	207,1	4.286,4	3.600,0	20,5	686,4	196.603.732	18,3
2011/2012	686,4	2.918,4	312,3	3.873,8	3.500,0	43,3	373,8	198.314.934	17,6
2012/2013	373,8	2.806,3	304,4	3.449,2	3.320,0	35,3	129,2	200.004.188	16,6
2013/2014	129,2	3.453,7	135,9	3.653,8	3.350,0	65,0	303,8	201.717.541	16,6
2014/2015	303,8	3.210,2	156,7	3.548,1	3.350,0	122,6	198,1	203.475.683	16,5
2015/2016	198,1	2.512,9	325,0	2.986,0	2.800,0	50,0	186,0	205.156.587	13,6
2016/2017	186,0	3.399,5	137,6	3.602,6	3.300,0	120,5	302,6	206.804.741	16,0
2017/2018	302,6	3.116,1	81,1	3.337,4	3.050,0	162,4	287,4	208.664.475	14,6
2018/2019	287,4	3.022,8	139,2	3.287,9	3.050,0	161,5	237,9	210.147.125	14,5
2019/2020	237,9	3.025,7	120,0	3.253,6	3.050,0	130,0	203,6	211.755.692	14,4
<b>VAR. 2020/2019</b>	<b>-21%</b>	<b>-3%</b>	<b>48%</b>	<b>-3%</b>	<b>0%</b>	<b>-20%</b>	<b>-29%</b>	<b>1%</b>	<b>-1%</b>

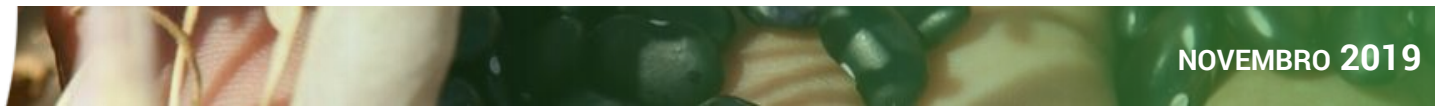
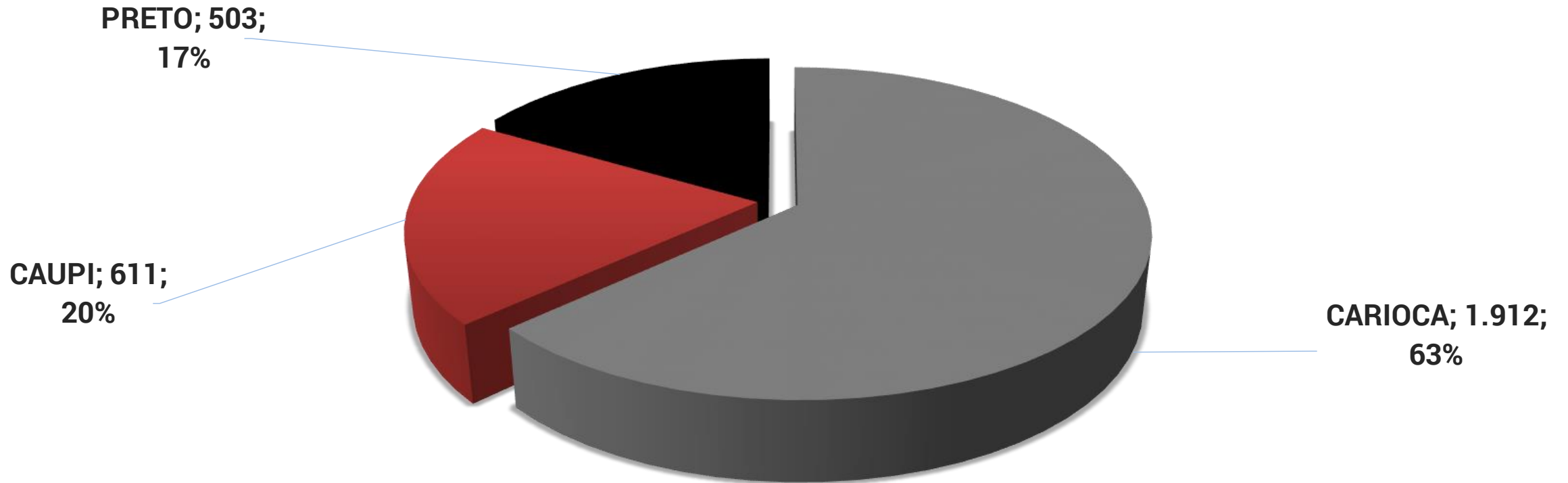
Fontes: CONAB, SECEX e IBGE

Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO

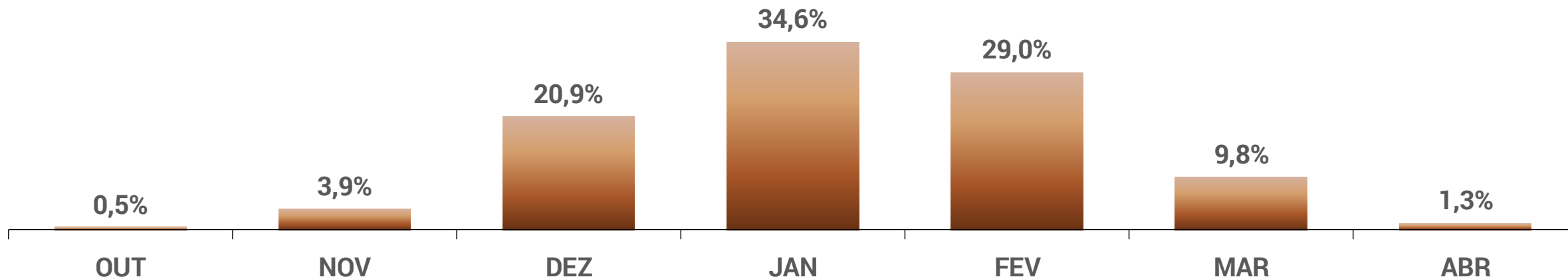
# FEIJÃO: SUPRIMENTO NO BRASIL - MIL TONELADAS



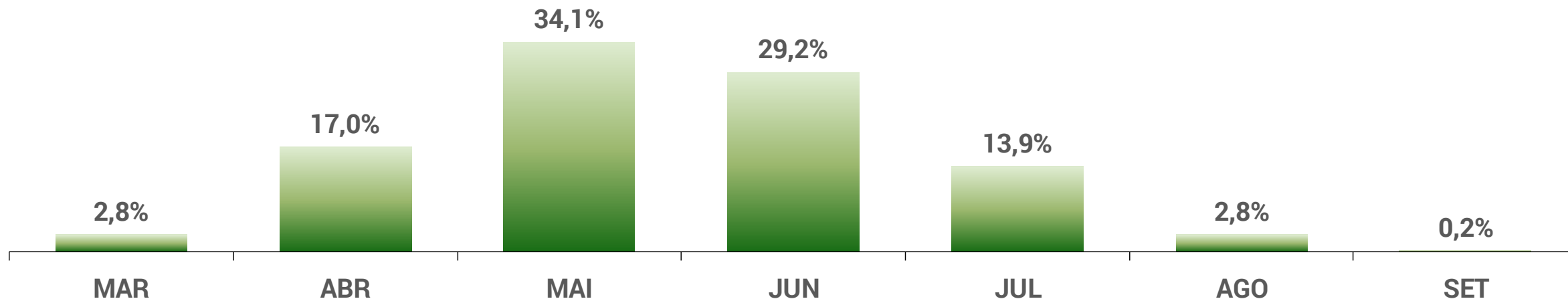
# FEIJÃO: SEGMENTAÇÃO DA PRODUÇÃO BRASILEIRA EM 2020 POR CLASSES MIL TONELADAS E %



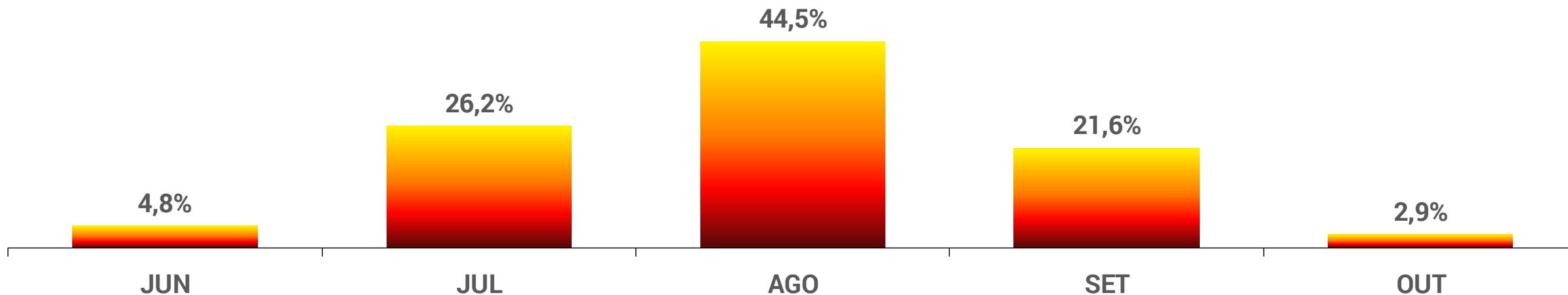
## FEIJÃO 1ª SAFRA: FLUXO DA COLHEITA NO BRASIL



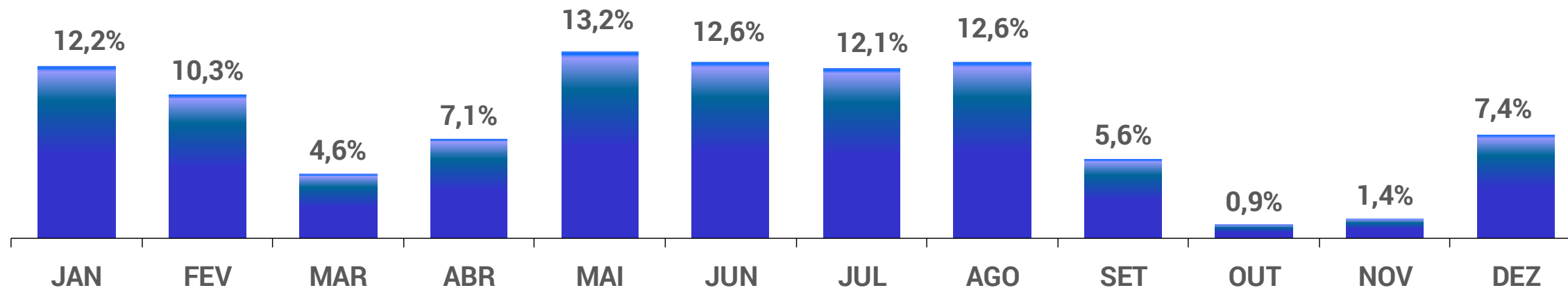
## FEIJÃO 2ª SAFRA: FLUXO DA COLHEITA NO BRASIL



## FEIJÃO 3ª SAFRA: FLUXO DA COLHEITA NO BRASIL

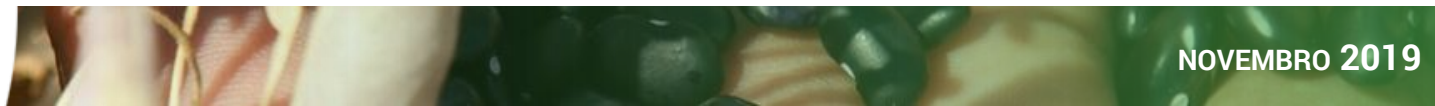
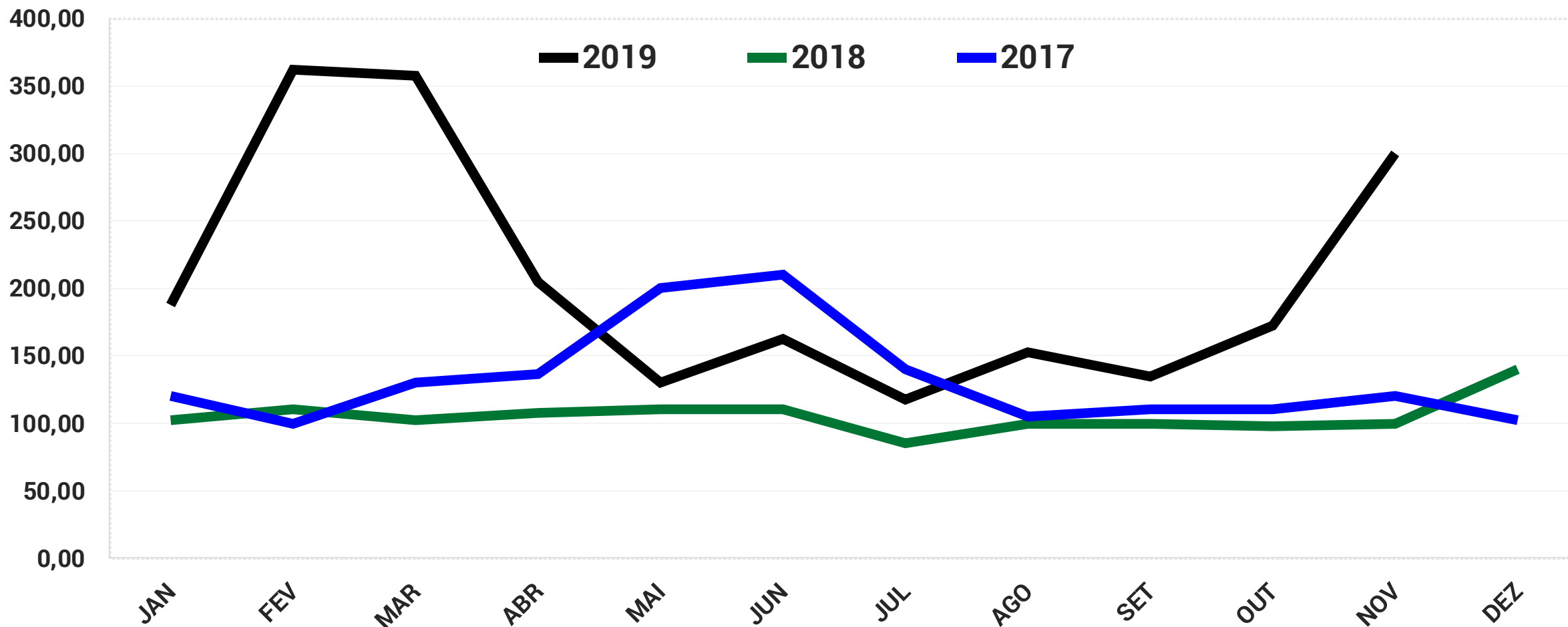


## FEIJÃO: FLUXO MENSAL TOTAL DE COLHEITA DAS 3 SAFRAS





# FEIJÃO CARIOCA: PREÇO AO PRODUTOR FOB SP - R\$/SACA 60 KG MERCADO DE LOTES





# ALGODÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2019/2020



# ALGODÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO EM 2019/2020

- Nos últimos 30 dias, o Indicador do algodão em pluma CEPEA/ESALQ, com pagamento em 8 dias, registra alta de 2,6%, cotado a R\$ 2,57 por libra-peso, mas ainda acumula uma retração de 14,5% nos últimos 12 meses.
- No mercado internacional, o Índice Cotlook A, referente à pluma posta no Extremo Oriente, acumula alta de 3,6% nos últimos 30 dias, mas recuo de 14,8% nos últimos 12 meses.
- A alta do dólar frente ao Real e os preços internacionais mais firmes têm deixado vendedores no Brasil firmes nas pedidas.
- 53% da safra 2018/2019 foi comercializada até a 1ª quinzena de novembro, sendo, deste total, 45,3% no mercado interno, 39,6% para o exterior e 15% em contratos flex (exportação com opção para mercado interno).
- As exportações brasileiras na temporada que vai de julho deste ano até junho do ano que vem (2019/2020) devem atingir 2 milhões t, alta de 43% sobre 2018/2019.
- As exportações de algodão em novembro devem repetir ou superar o desempenho de outubro – no acumulado da temporada de julho a outubro, o País já exportou 505 mil t.
- A China é o maior mercado para o Brasil, representando 30% dos embarques de julho a outubro – a participação vem aumentando, diante da necessidade de buscar outras origens, além dos EUA, por causa da guerra comercial.
- O ritmo de comercialização envolvendo algodão das safras 2018/2019 e 2019/2020 está mais aquecido, tanto para exportação, como para o mercado doméstico.

# ALGODÃO EM PLUMA: OFERTA E DEMANDA MUNDIAL

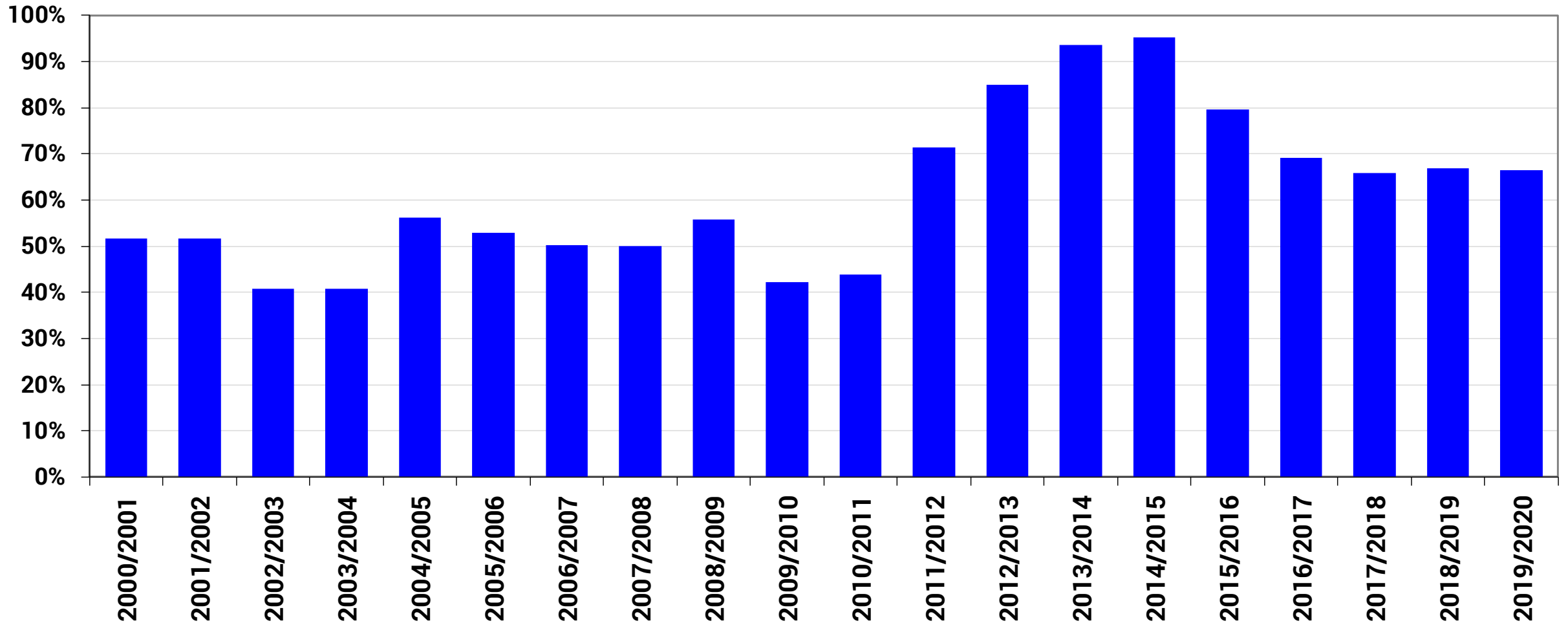
## EM MILHÕES DE TONELADAS

ANO SAFRA	PRODUÇÃO MUNDIAL	CONSUMO MUNDIAL	EXPORTAÇÕES TOTAIS	ESTOQUES FINAIS	ESTOQUES/ CONSUMO
2000/2001	19,440	18,840	5,750	9,720	51,6%
2001/2002	21,490	20,280	6,150	10,500	51,8%
2002/2003	19,290	21,130	6,580	8,613	40,8%
2003/2004	21,130	21,660	7,240	8,830	40,8%
2004/2005	26,468	23,492	7,623	13,188	56,1%
2005/2006	25,359	25,425	9,785	13,464	53,0%
2006/2007	26,522	26,954	8,160	13,557	50,3%
2007/2008	26,050	26,485	8,503	13,260	50,1%
2008/2009	23,365	23,987	6,619	13,391	55,8%
2009/2010	22,258	25,813	7,750	10,914	42,3%
2010/2011	25,602	25,208	7,666	11,035	43,8%
2011/2012	27,743	22,666	10,029	16,202	71,5%
2012/2013	26,978	23,608	10,114	20,062	85,0%
2013/2014	26,211	23,939	8,892	22,426	93,7%
2014/2015	25,957	24,436	7,815	23,262	95,2%
2015/2016	20,937	24,654	7,555	19,628	79,6%
2016/2017	23,227	25,295	8,241	17,481	69,1%
2017/2018	26,951	26,728	9,017	17,623	65,9%
2018/2019	25,865	26,190	8,988	17,539	67,0%
2019/2020	26,549	26,452	9,586	17,593	66,5%
<b>2019-2020/2018-2019 (%)</b>	<b>2,6%</b>	<b>1,0%</b>	<b>6,7%</b>	<b>0,3%</b>	

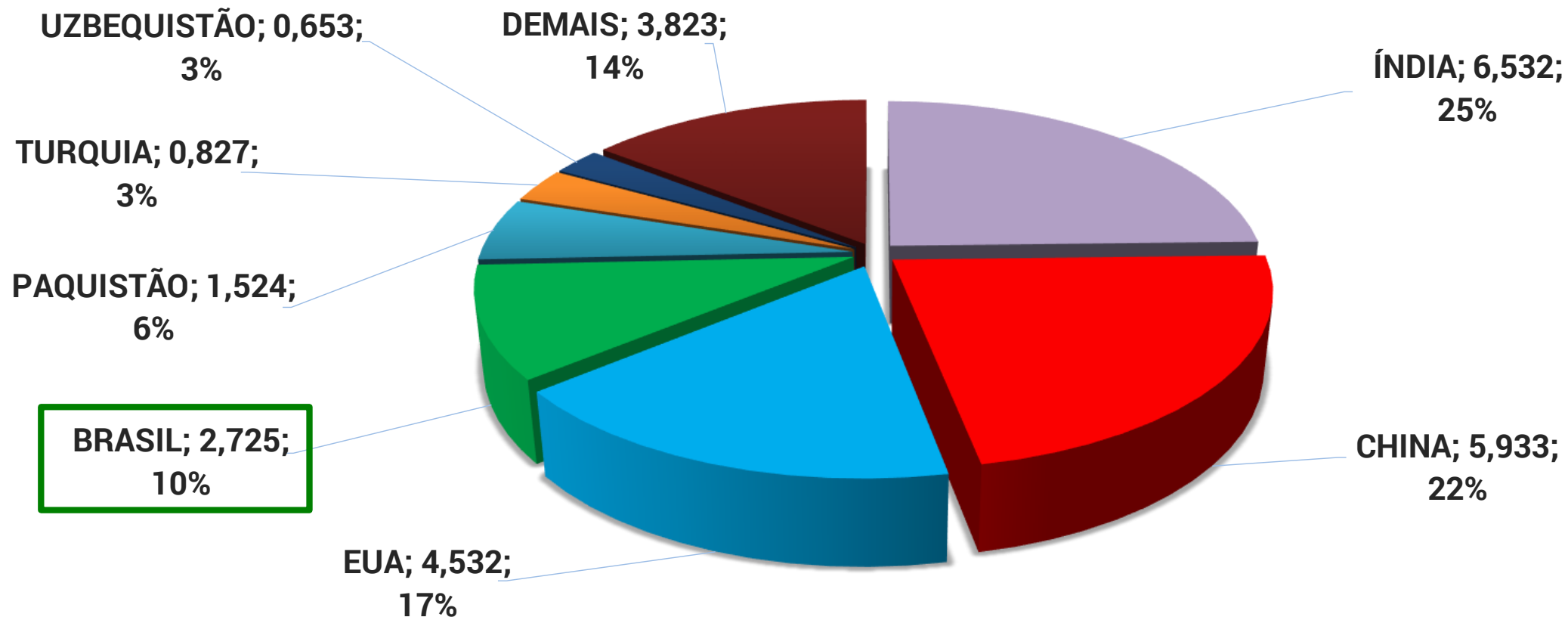
Fonte: USDA NOVEMBRO/2019

Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO

# ALGODÃO EM PLUMA: RELAÇÃO ESTOQUES/CONSUMO GLOBAL

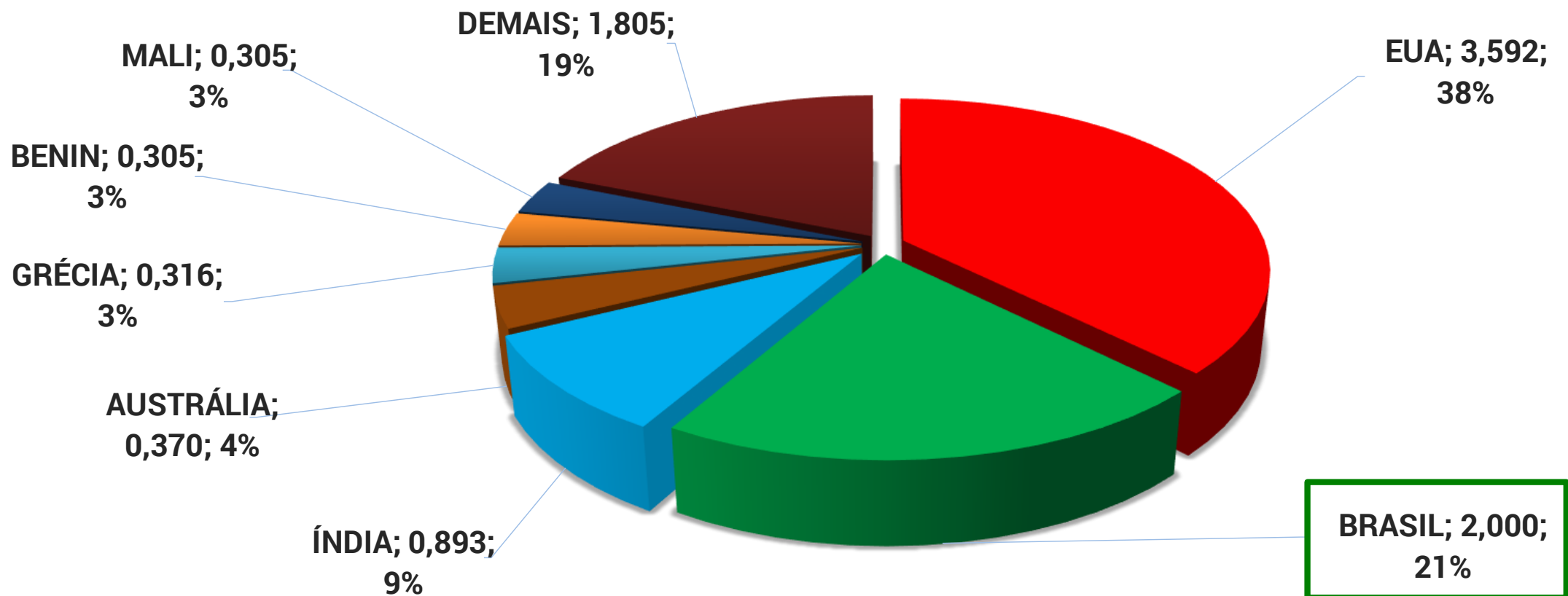


# ALGODÃO EM PLUMA: DISTRIBUIÇÃO DA PRODUÇÃO POR PAÍSES NA SAFRA 2019/2020 - MILHÕES DE TONELADAS E %

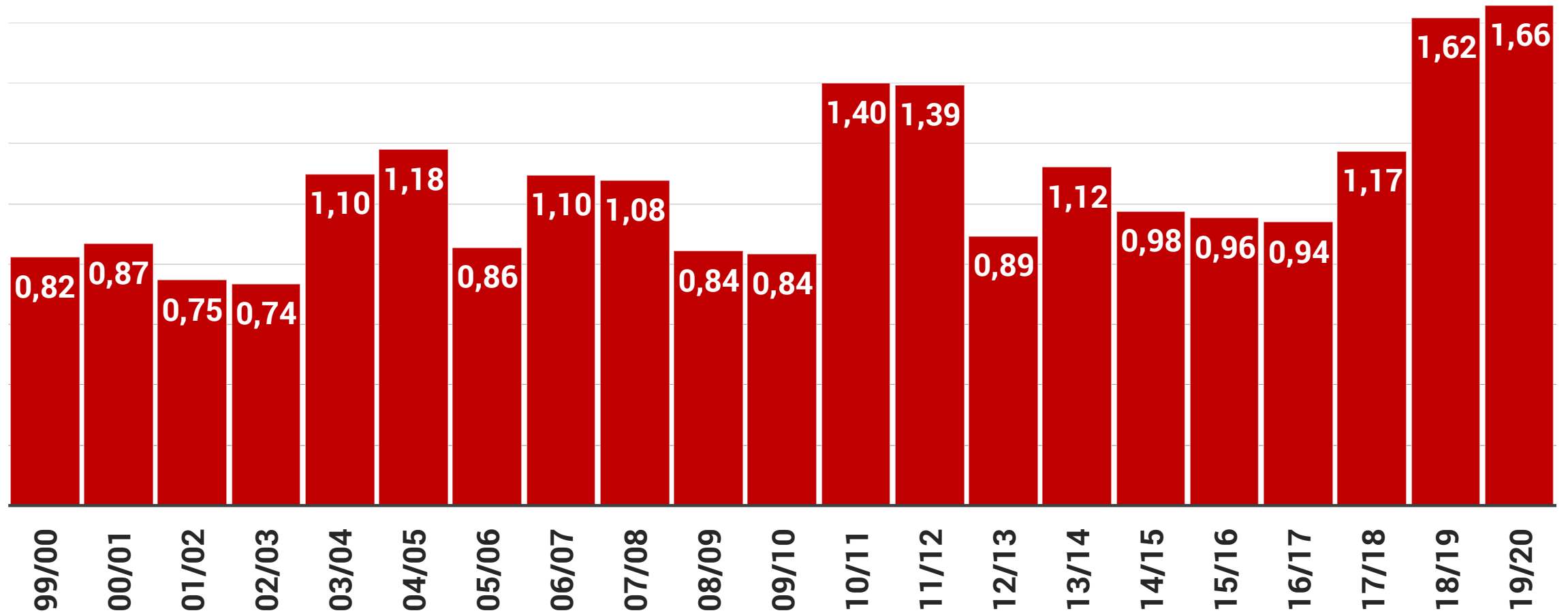




# ALGODÃO EM PLUMA: DISTRIBUIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES MUNDIAIS POR PAÍSES NA SAFRA 2019/2020 (%)



# ALGODÃO: ÁREA DE CULTIVO BRASIL - MILHÕES HECTARES



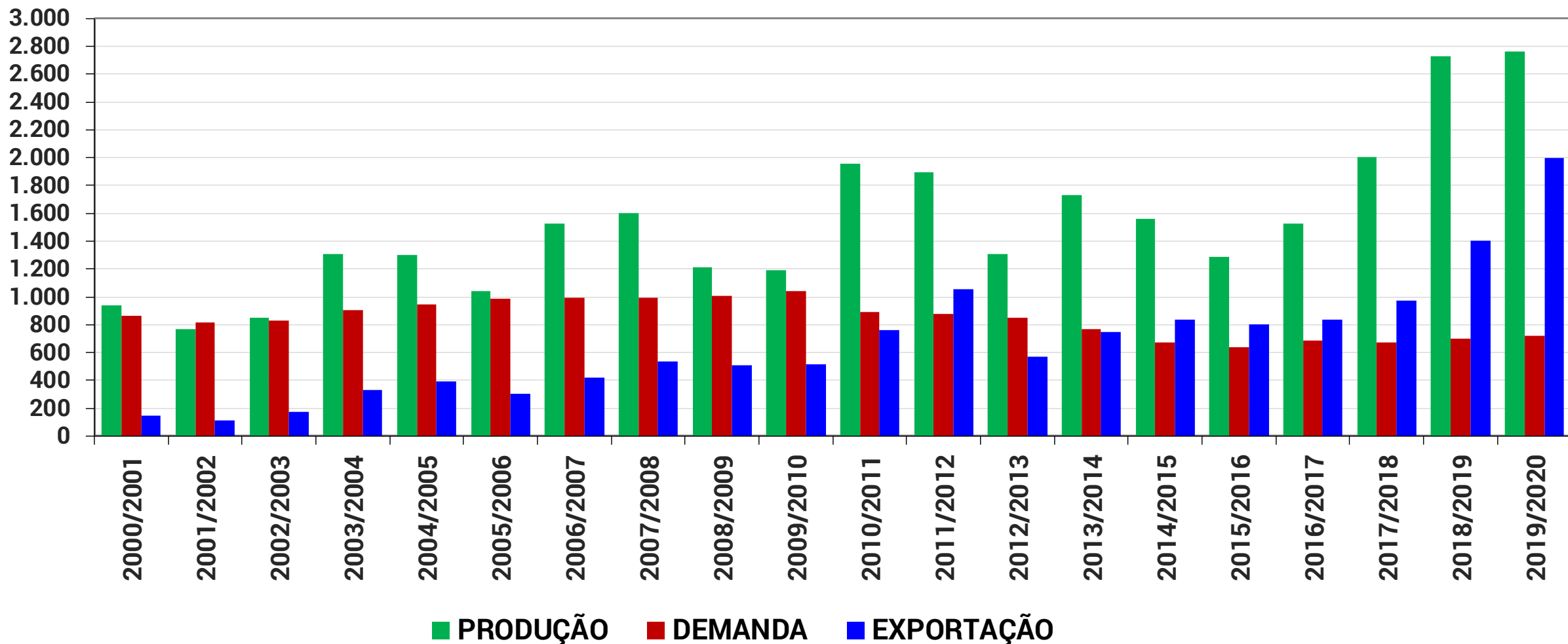
## ALGODÃO EM PLUMA: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL

### EM MIL TONELADAS BASE PLUMA

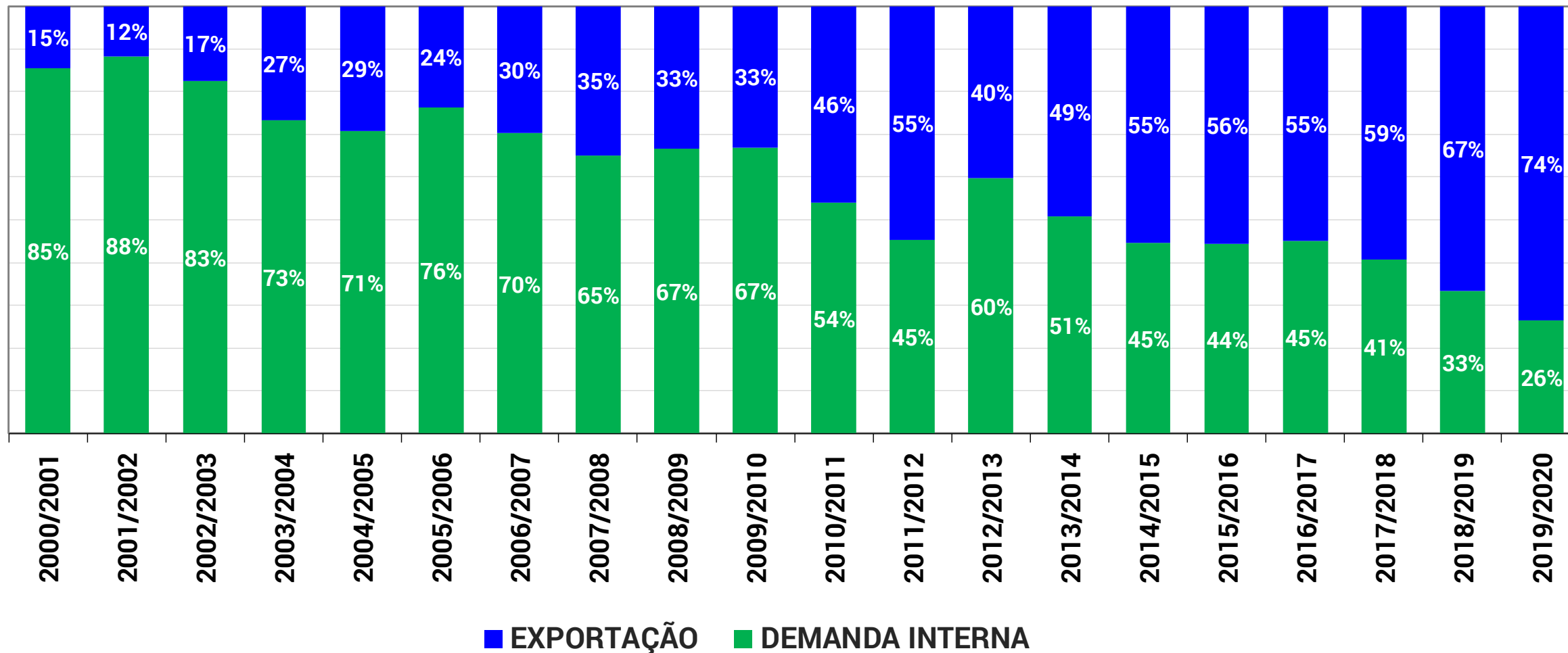
ANO SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO PLUMA	IMPORTAÇÃO PLUMA	SUPRIMENTO TOTAL	CONSUMO INTERNO	EXPORTAÇÃO PLUMA	DEMANDA TOTAL	ESTOQUE PASSAGEM
2000/2001	466,8	938,8	81,3	1.486,9	865,0	147,3	1.012,3	474,6
2001/2002	474,6	766,2	67,6	1.308,4	815,0	109,6	924,6	383,8
2002/2003	383,8	847,5	118,9	1.350,2	830,0	175,4	1.005,4	344,8
2003/2004	344,8	1.309,4	105,2	1.759,4	903,4	331,0	1.234,4	525,0
2004/2005	525,0	1.298,7	37,6	1.861,3	945,9	391,0	1.336,9	524,4
2005/2006	524,4	1.037,8	81,6	1.643,8	983,4	304,5	1.287,9	355,9
2006/2007	355,9	1.524,0	96,8	1.976,7	990,0	419,4	1.409,4	567,3
2007/2008	567,3	1.602,2	33,7	2.203,2	995,3	532,9	1.528,2	675,0
2008/2009	675,0	1.213,7	14,5	1.903,2	1.004,1	504,9	1.509,0	394,2
2009/2010	394,2	1.194,1	39,2	1.627,5	1.039,0	512,5	1.551,5	76,0
2010/2011	76,0	1.959,8	144,2	2.180,0	890,0	758,3	1.648,3	531,7
2011/2012	531,7	1.893,3	3,5	2.428,5	875,0	1.052,8	1.927,8	500,7
2012/2013	500,7	1.310,2	17,4	1.828,3	850,0	572,8	1.422,8	405,5
2013/2014	405,5	1.734,0	31,5	2.171,0	770,0	748,6	1.518,6	652,4
2014/2015	652,4	1.562,8	2,1	2.217,3	670,0	834,3	1.504,3	713,0
2015/2016	713,0	1.289,2	27,0	2.029,2	640,0	804,0	1.444,0	585,2
2016/2017	585,2	1.529,5	33,6	2.148,3	685,0	834,1	1.519,1	629,2
2017/2018	629,2	2.005,8	30,0	2.665,0	670,0	974,0	1.644,0	1.021,0
2018/2019	1.021,0	2.725,9	5,0	3.751,9	700,0	1.400,0	2.100,0	1.651,9
2019/2020	1.651,9	2.765,8	5,0	4.422,7	720,0	2.000,0	2.720,0	1.702,7
<b>VAR. 2020/2019</b>	<b>62%</b>	<b>1%</b>	<b>0%</b>	<b>18%</b>	<b>3%</b>	<b>43%</b>	<b>30%</b>	<b>3%</b>

Fonte: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO

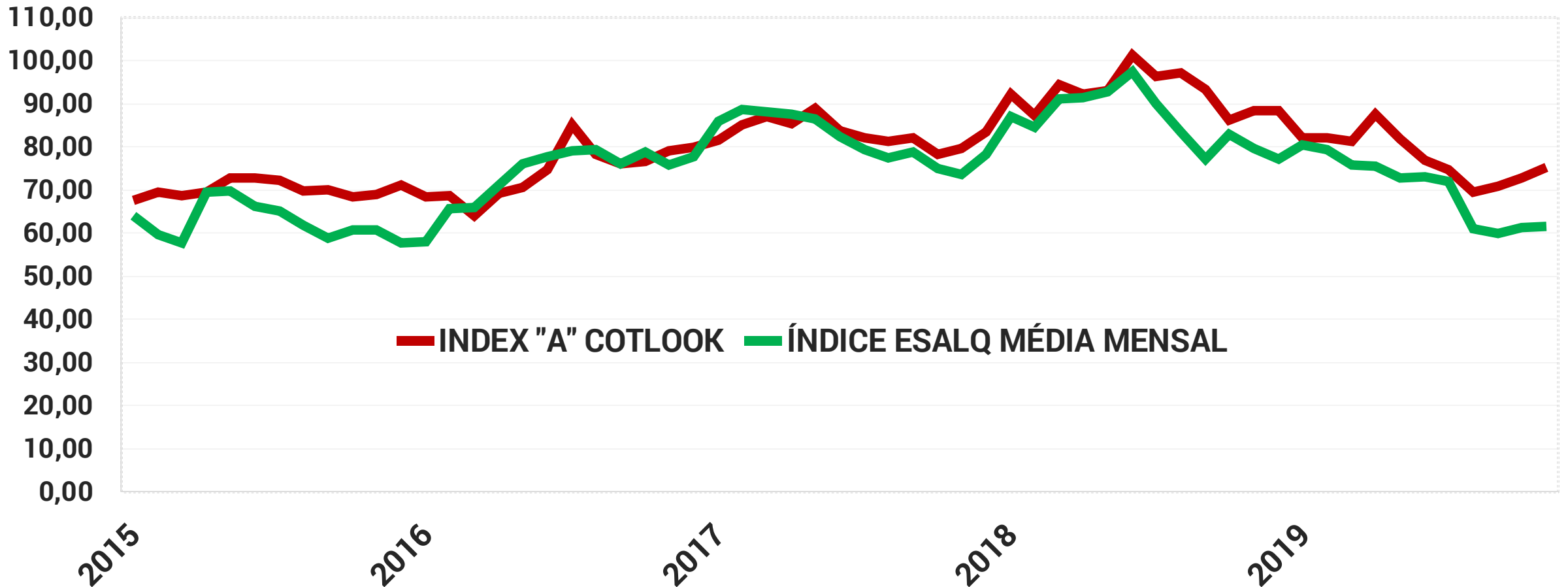
# ALGODÃO EM PLUMA: SUPRIMENTO NO BRASIL - MIL TONELADAS



# ALGODÃO EM PLUMA: DESTINO DA PRODUÇÃO NO BRASIL

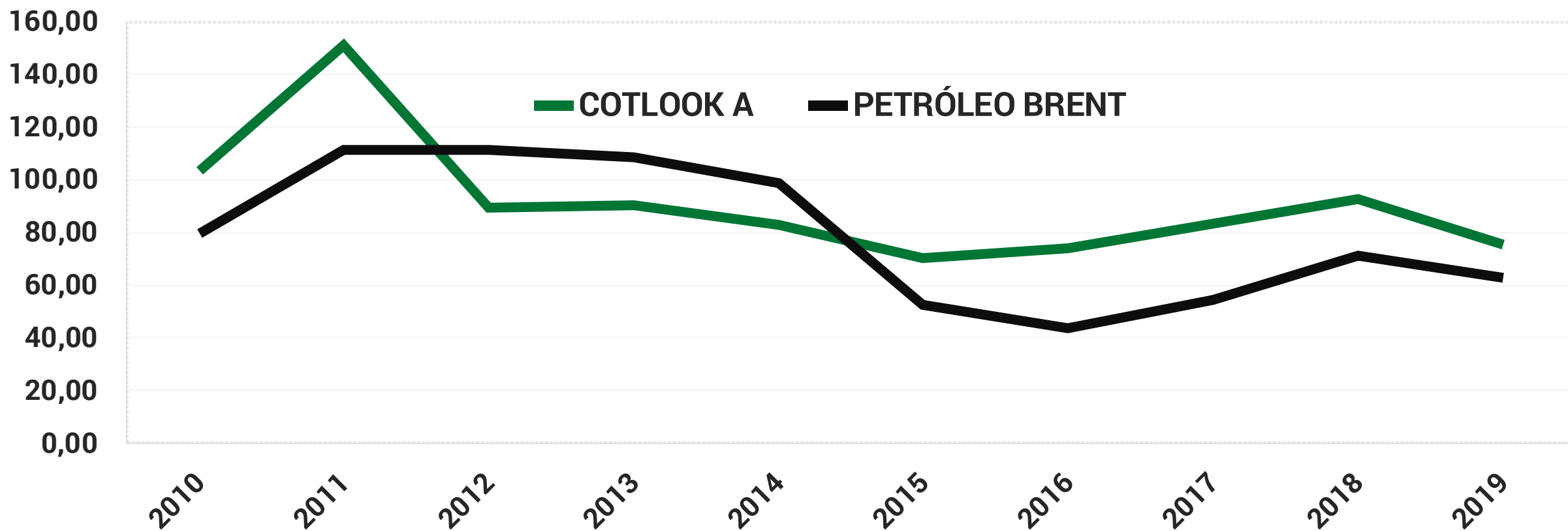


# ALGODÃO EM PLUMA: COTAÇÃO INDEX "A" COTLOOK X ÍNDICE ESALQ MÉDIA MENSAL EM CENTS DE DÓLAR POR LIBRA-PESO

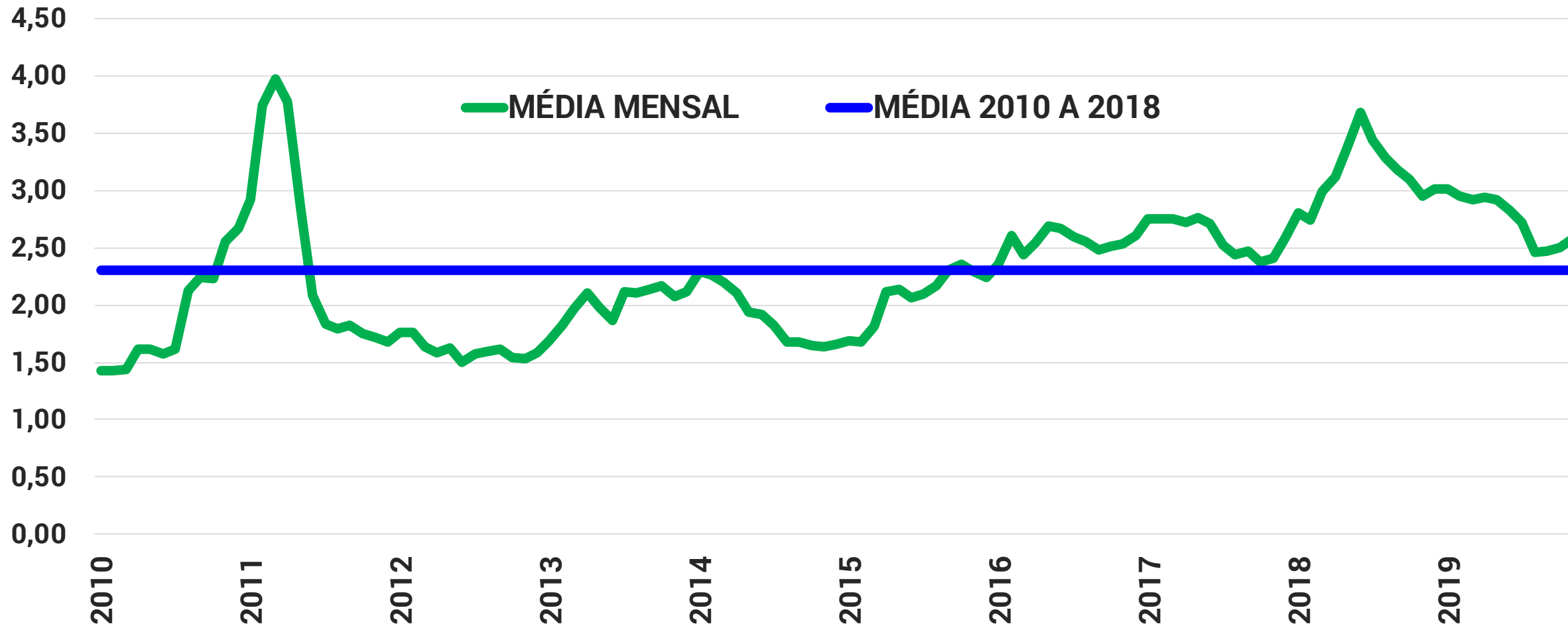




## EVOLUÇÃO DOS PREÇOS DO PETRÓLEO BRENT (US\$/BARRIL) X ALGODÃO COTLOOK INDEX A (CENTS/LIBRA-PESO)



# ALGODÃO EM PLUMA: INDICADOR ESALQ MÉDIA MENSAL EM R\$/LIBRA-PESO





+55 51 32481117  
+55 51 999867666



[www.carloscogo.com.br](http://www.carloscogo.com.br)



[consultoria@carloscogo.com.br](mailto:consultoria@carloscogo.com.br)



[@carloscogo](https://twitter.com/carloscogo)

